



ARSENAL DO ALFEITE

Arsenal do Alfeite, S.A.



Versão aprovada em reuniões do Conselho de Administração de 5 e de 16 de março de 2018.

Relatório elaborado nos termos do art.º 65.º, 66.º e 66.º-A do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com as instruções sobre o processo de prestação de contas de 7 de fevereiro de 2018 da Direção-Geral do Tesouro e Finanças (Ofício-Circular n.º 588).

RELATORIO E  
CONTAS da Arsenal  
do Alfeite, S.A.  
relativo a 2017

2017

Arsenal do  
Alfeite, S.A.

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## Índice

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.....	5
I - OBJETIVOS DA GESTÃO.....	11
II - RECOMENDAÇÕES DA ACIONISTA.....	14
III - ATIVIDADES E PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS.....	17
<b>Descrição do Plano de Atividades e Orçamento para 2017</b> .....	17
<b>Perspetiva global da atividade</b> .....	23
<b>Perspetiva setorial da Atividade</b> .....	29
<b>Principais atividades comerciais por Setor de Negócio</b> .....	31
IV - RECURSOS HUMANOS.....	35
V - CONTRATAÇÃO PÚBLICA.....	45
VI - DEVERES ESPECIAIS DE INFORMAÇÃO.....	49
VII - LIMITES DE ENDIVIDAMENTO.....	51
VIII - PERSPETIVAS FUTURAS.....	53
IX - ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	59
X - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	70
Anexo I - CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS.....	72
1. Objetivos de gestão.....	72
2. Gestão do risco financeiro.....	72
3. Limite de crescimento do endividamento.....	72
4. Evolução do Prazo Médio de Pagamento e Atrasos nos Pagamentos.....	72
5. Resultados Obtidos/ Recomendações do Acionista.....	73
6. Remunerações.....	73
7. Estatuto do Gestor Público.....	73
8. Despesas Não Documentadas.....	74
9. Relatório sobre remunerações pagas a mulheres e homens.....	74
10. Relatório Anual sobre Prevenção da Corrupção.....	75

RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

11. Contratação Pública .....	75
12. Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP) .....	75
13. Medidas de redução de gastos operacionais.....	76
14. Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado.....	78
15. Auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas.....	79
16. Informação a constar no Sítio do Setor Empresarial do Estado .....	79
Anexo II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	82
<b>ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 .....</b>	<b>88</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>140</b>



# MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

---

*h*  
*M*  
*(11)*

## MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2017 voltou a refletir a enorme ligação e interdependência existentes entre a Arsenal do Alfeite, S.A., e o seu principal cliente, a Marinha Portuguesa. Com efeito, os laços entre a Arsenal do Alfeite, S.A., e a Marinha Portuguesa em muito ultrapassam a mera relação entre prestador de serviços e cliente, na medida em que as obrigações de serviço público que impendem sobre esta empresa visam servir essa instituição em primeiro lugar, em prol da soberania nacional.

Desta forma, as relações institucionais e comerciais com a Marinha Portuguesa, reforçadas e agilizadas em 2016, permitiram, durante o ano de 2017, consolidar as condições para, com trabalho, responsabilidade, dedicação e espírito de serviço público, assegurar uma melhor prestação de serviços no âmbito do aprontamento da esquadra, sempre com o maior nível de eficiência e de eficácia.

Em estreita articulação com a Marinha Portuguesa, foi contratada a formação de trabalhadores da Arsenal do Alfeite, S.A., junto à empresa alemã responsável pela reparação do submarino Tridente, em Kiel, formação essa que foi realizada durante todo o ano de 2017, prolongando-se ainda pelo ano seguinte. Decorreram também os procedimentos de negociação de um contrato de prestação de serviços a essa empresa alemã, tendente a assegurar que a reparação do submarino português Arpão tenha lugar em Portugal, no Arsenal do Alfeite, a partir de setembro de 2018, desiderato que, uma vez completa a referida formação, fica dependente da concretização em 2018 desse contrato, da adequada adaptação das infraestruturas e da aquisição de equipamento específico para o efeito.

Embora tenha ocorrido em 2017 o pagamento de uma parcela substancial dos créditos próprios por parte da acionista, que acrescem aos já recebidos em 2015, permitindo à empresa programar os projetos e as empreitadas relativas ao investimento nas

L  
M  
CL

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

infraestruturas portuárias e oficinais, indispensável para a requalificação do espaço em que se insere a empresa, para a sua competitividade, e em particular, para a sua capacitação na reparação de submarinos, a concretização em obra dessa programação não foi possível. A falta de autorizações governamentais de natureza orçamental para poder efetuar a necessária despesa de investimento, levou a que, contrariamente ao previsto, não tivesse sido possível dar execução ao longo de 2017 à autorização neste âmbito concedida pela Assembleia Geral realizada em 31 de março de 2017, continuando em 2018 os necessários pedidos pendentes, condicionando-se, assim, o êxito da iniciativa de capacitação desta empresa para a referida reparação integral de submarinos.

Dando continuidade ao trabalho realizado nos anos anteriores, a Arsenal do Alfeite, S.A., prosseguiu o esforço de consolidação da vertente da internacionalização, criando condições para proceder a reparações em sistemas específicos de submarinos estrangeiros de origem alemã e mantendo a atividade de reparação naval de navios da Marinha Real marroquina, pese embora a iniciativa junto da República das Filipinas não tenha sido objeto de qualquer evolução significativa ao longo do ano, por fatores externos à empresa e não controláveis por esta.

A atividade de construção naval no Arsenal do Alfeite foi efetivamente retomada durante 2017, tendo sido contratado a esta empresa, ainda durante o primeiro trimestre, a construção de duas lanchas salva-vidas para a Autoridade Marítima Nacional (Instituto de Socorros a Náufragos). Estas lanchas de 15 metros da classe “Vigilante” modificada, foram projetadas ao longo de 2017 para serem construídas em materiais compósitos, incorporando tecnologias avançadas de manufatura (infusão de resina epóxida em tecidos de fibra de vidro), estando prevista a entrega da primeira lancha durante o segundo semestre de 2018.

A aposta no estrito cumprimento das boas regras e práticas ambientais e industriais foi reforçada, ditando a continuação do investimento adequado a este objetivo prioritário e essencial à sustentabilidade da atividade, concluindo-se os vários projetos iniciados no ano anterior, que permitirão, em 2018, a execução das obras necessárias a tornar definitivo

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

o licenciamento industrial e ambiental já alcançado em 2016, designadamente as obras de edificação de uma ETARI, de alteamento de chaminés e de contenção de efluentes nos meios de alagem.

Em 2017, a Arsenal do Alfeite, S.A., continuou também a focalizar a sua atuação na estabilidade do emprego e no desenvolvimento de parcerias na área da Economia do Mar com instituições públicas ou outras sem fins lucrativos, designadamente da Academia, reforçando assim as suas obrigações de serviço público como empresa do setor empresarial do Estado de capitais exclusivamente públicos.

O procedimento de recrutamento de trabalhadores, embora prioritário em 2017, acabou por transitar para 2018, em consequência da substancial redução de receitas verificada em 2017 e das cativações de verbas, operadas em sede de orçamento por parte do Ministério das Finanças, que assim inviabilizaram a admissão de técnicos superiores e de operários navais sem experiência, os quais receberiam, após a contratação, formação adicional na Escola de Formação do Arsenal do Alfeite – dando desse modo continuidade à retoma da tradição da Formação no Arsenal do Alfeite, a exemplo do que sucedeu em 2016.

O Conselho de Administração da Arsenal do Alfeite, S.A., manteve a sua aposta nos trabalhadores, promovendo o seu reconhecimento e a sua motivação, partilhando as suas decisões com os sindicatos representativos e com a Comissão de Trabalhadores, por forma a melhor decidir e envolver aqueles que constituem o fator diferenciador desta empresa e que a ela entregam o seu conhecimento e dedicação, elementos bem conhecidos da denominada cultura arsenalista.

As contas da Arsenal do Alfeite, S.A., continuam a revelar, face aos vários condicionalismos conhecidos, uma gestão equilibrada de curto prazo que não perde de vista os elementos estratégicos de desenvolvimento, apresentando em 2017 um EBITDA positivo, acima de um milhão de euros (1 M€), e um resultado líquido moderadamente negativo, sendo particularmente afetado pelo elevado valor das depreciações do ativo concessionado, envelhecido e obsoleto e das substanciais necessidades de manutenção a

que está sujeito por estas razões, consumindo uma porção significativa de recursos humanos que doutro modo poderiam estar adstritos à prestação de serviços a clientes.

Pese embora as adversidades que emergiram ao longo do ano de 2017 no que se refere à viabilização da utilização dos recursos próprios por parte da tutela financeira e à disponibilidade de cooperação e contratação de serviços por parte da Marinha Portuguesa, o Conselho de Administração continua a acreditar estar-se perante um momento de viragem na vida da Arsenal do Alfeite, S.A., como uma oportunidade única de mudança para suportar as tão necessárias alterações estruturais da organização interna do trabalho, das condições gerais de produção e dos mecanismos laborais, visando o aumento da eficiência dos processos e a produtividade da empresa em geral, elementos essenciais para assegurar a sua competitividade e a operacionalidade da Marinha Portuguesa.

Importa igualmente sublinhar que todo o trabalho desenvolvido nesta empresa não teria sido possível sem a dedicação dos trabalhadores da Arsenal do Alfeite, S.A., a quem o Conselho de Administração reconhecidamente agradece.

É também de realçar a relação estreita existente com a Câmara Municipal de Almada e a Assembleia Municipal de Almada, verdadeiros parceiros estratégicos desta empresa, que se constitui como uma das principais empregadoras do concelho, importando agradecer ao Município de Almada o interesse e o acompanhamento, atento e próximo, com que segue o trabalho desenvolvido no estaleiro.

Por fim, importa agradecer à acionista Empordef – Empresa Portuguesa de Defesa, S.G.P.S., S.A., em liquidação, e sobretudo ao Governo, na sua função de tutela setorial da Defesa Nacional, sem esquecer o Tesouro e Finanças, pela atenção e acompanhamento que tem dispensado à Arsenal do Alfeite, S.A., dando-lhe o necessário enquadramento político e procurando dotá-la de recursos que lhe permitam não só a prossecução do interesse público, mas também trilhar hoje os caminhos do progresso e do desenvolvimento de novas competências, de novos setores de atuação e da realização de um serviço mais eficiente e eficaz.

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

Por fim, o Presidente do Conselho de Administração, o qual iniciou funções a 01 de março de 2018, clarificou que não praticou atos de gestão relativos à atividade de 2017, nem participou na definição de critérios ou bases para a preparação das contas de 2017.

O Conselho de Administração

h  
M  
cb

## I - OBJETIVOS DA GESTÃO

---

*Handwritten signature*  
*Handwritten initials*

## I - OBJETIVOS DA GESTÃO

Em 2017, a Arsenal do Alfeite, S.A., manteve-se firme no propósito de atingir o necessário equilíbrio económico e financeiro, sem perder de vista a criação de condições tendentes à implementação de uma Plataforma Naval Global, colocando em paralelo o foco na estabilidade do emprego e no fomento de políticas potenciadoras da sustentabilidade do estaleiro, quer no âmbito económico, quer social e ambiental, e na prossecução das obrigações de serviço público perante a Marinha Portuguesa.

Sendo uma empresa do setor empresarial do Estado, e dadas as suas obrigações de serviço público, deu continuidade ao reforço nas capacidades de reparação e manutenção naval militar estratégicas, na internacionalização do estaleiro e no desenvolvimento de parcerias na área da Economia do Mar com instituições públicas ou outras sem fins lucrativos, designadamente a Academia. Importa realçar o pagamento substancial de uma parcela dos créditos próprios por parte da acionista, ocorrida em 2017, confirmando a expectativa da empresa de poder prosseguir os projetos tendentes a concretizar o investimento nas infraestruturas portuárias e oficinais, indispensável para a requalificação do espaço em que se insere e para a competitividade da empresa, bem como para a sua capacitação na reparação dos submarinos portugueses e de outros de origem alemã, operados por países terceiros.

A concretização em obra desses projetos de investimento nas infraestruturas portuárias e oficinais, designadamente na ampliação da doca seca, na aquisição de equipamento oficial e na substituição das pontes-cais, acabou por ser prejudicada pela recusa das autorizações de natureza orçamental por parte da tutela das Finanças, indispensáveis para se poder efetuar a necessária despesa de investimento.

Sem perder de vista os objetivos estratégicos, delineados no início do mandato do Conselho de Administração, sublinham-se os três grandes vetores de ação que nortearam o esforço da empresa durante o ano de 2017 e que permitiram atingir resultados de curto prazo, designadamente, - (1) a concretização gradual das medidas tendentes à obtenção do licenciamento industrial definitivo e ao cumprimento das condições da declaração de

impacte ambiental favorável, (2) o prosseguimento da capacitação da empresa para reparar os submarinos da classe Tridente da Marinha Portuguesa e outros afins, não só ao nível das infraestruturas portuárias e equipamento oficial de apoio, mas também ao nível da formação em contexto de trabalho e transmissão de *know-how* e ainda (3) a retoma da construção naval no estaleiro com o projeto e construção de dois salva-vidas para o Instituto de Socorros a Náufragos, extensivo a mais dois, recorrendo a modernas tecnologias de construção em materiais compósitos.

Refere-se o especial enfoque colocado na satisfação dos clientes com os serviços prestados e produtos fornecidos, quer em termos de qualidade, quer em matéria de competitividade de preços e de prontidão da assistência técnica disponibilizada, fortalecendo relações de confiança mútua, numa perspetiva de sustentabilidade da relação a longo prazo com clientes e fornecedores, em particular com a Marinha Portuguesa.

Embora o Conselho de Administração tenha apostado em investir nos seus recursos humanos, designadamente mediante o recrutamento de trabalhadores, de modo a compensar a constante redução do efetivo que se tem verificado, mas também por via da melhoria das condições de trabalho e do reforço da formação e qualificação dos trabalhadores, nomeadamente através da sua Escola de Formação e de parcerias com Universidades, dando assim ênfase à manutenção da elevada competência técnica do capital humano da empresa como seu principal ativo, tal não foi possível devido à substancial redução verificada nas receitas obtidas ao longo de 2017 e às cativações impostas no orçamento de despesa com pessoal, que assim foram impeditivas do recrutamento autorizado para 2017.

## II - RECOMENDAÇÕES DA ACIONISTA

h  
M  
122

## II - RECOMENDAÇÕES DA ACIONISTA

A Arsenal do Alfeite, S.A., cumpriu as orientações emanadas pela acionista, nomeadamente a da Assembleia Geral de 31 de março de 2017 relativamente à aplicação de resultados.

A acionista, para além do acima referido e dos objetivos gerais de boa gestão, sempre presentes na administração de uma empresa de capitais públicos, não enunciou para o triénio quaisquer outros objetivos específicos, o que resultará do facto de se encontrar em processo de liquidação.

Destaca-se, porém, a autorização concedida pela acionista ao Conselho de Administração para efeitos de realização do investimento necessário no Desvio das Redes de Fluídos, na ampliação da Doca Seca e na construção de uma Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais, em montante superior a 10% do capital efetivamente realizado, promovendo para o efeito os respetivos procedimentos pré-contratuais, outorgando os necessários contratos de empreitada, prestação de serviços e fornecimento de bens e tomando as demais medidas adequadas.

Por seu turno, o Ministério da Defesa Nacional, sob cuja tutela se encontra a acionista, estabeleceu durante o ano de 2015 e 2016 orientações que nortearam a atuação do Conselho de Administração da empresa e que ainda se refletiram nas atividades executadas durante o ano de 2017. Releva-se a completa disponibilidade para prestar à Marinha Portuguesa, de forma preferencial, todos os serviços de reparação e manutenção naval militar a que está obrigada contratualmente, tendo-o feito de modo a induzir neste cliente um bom grau de satisfação. Paralelamente, também por orientação ministerial, deu-se continuidade ao processo de capacitação para proceder a grandes revisões dos submarinos da Marinha Portuguesa e mantiveram-se as relações com a Marinha Real de Marrocos, assegurando a continuação da reparação dos seus navios. Ainda por orientação ministerial, a empresa desenvolveu as ações necessárias à retoma da construção, concretizadas com a assinatura de um memorando de entendimento no final de 2016 e



## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

posterior assinatura de contrato de construção de duas embarcações salva-vidas, com opção de mais duas, em 21 de fevereiro de 2017.

As orientações recebidas, acima identificadas, começaram a ser devidamente implementadas em 2016, tendo continuado no decorrer do ano de 2017, nomeadamente mediante celebração e execução do contrato de formação e cedência de *know-how* a trabalhadores da Arsenal do Alfeite, S.A., concretizado em contexto de trabalho no âmbito da primeira grande revisão do submarino NRP Tridente em Kiel, na Alemanha. De salientar que a capacitação em apreço pretende permitir a efetivação, a partir de 2018, na Arsenal do Alfeite, S.A., portanto pela primeira vez em território nacional, da primeira grande revisão do submarino NRP Arpão. Por outro lado, evidencia-se o esforço contínuo da empresa em matéria ambiental, de que é exemplo a execução do projeto de “Instalações de Ventilação e Exaustão de Efluentes Gasosos”, com vista à mitigação das irregularidades detetadas nesta matéria, bem como a execução de um projeto de construção de uma Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais, o qual se encontra em fase de aprovação.

No que se refere ao Ministério das Finanças e das respetivas orientações, o exercício de 2017 foi objeto de um escrupuloso controlo orçamental, tendo a despesa ficado abaixo do valor orçamentado aprovado, líquido de cativações, pese embora a receita tenha ficado muito aquém do previsto pelas razões explanadas no presente relatório.

### III - ATIVIDADES E PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

---

*h*  
*M*  
*(12)*

### III - ATIVIDADES E PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

#### Descrição do Plano de Atividades e Orçamento para 2017

O Plano de Atividades e Orçamento para 2017 previa que, na vertente principal do negócio, a atividade da Arsenal do Alfeite, S.A., se centraria na continuidade e expansão moderada da sua relação de parceria com a Marinha Portuguesa em termos de reparação naval da esquadra, na prossecução da consolidação da vertente da internacionalização com a Marinha Real de Marrocos, e na continuidade da internacionalização com a Marinha Argelina que se esperava poder ter sido iniciada ainda em 2016, ambas ao nível da reparação naval. Era assim de se admitir um crescimento de cerca de 2,5% no valor do volume de negócios global, relativamente aos valores inscritos em sede de orçamento de 2016. Por outro lado, contava-se com o desenvolvimento do negócio na atividade de construção naval, permitindo que viesse a existir, em 2017, um contrato de construção de novas embarcações na Arsenal do Alfeite, S.A..

A este nível, destacavam-se as dotações inscritas em sede de orçamento de 2017 que perfaziam uma expectativa de receitas de 22.906.100€:

- Serviços – Reparação Naval - Marinha Portuguesa: 13.500.000€;
- Serviços - Reparação Naval - Marinhas Estrangeiras: 8.625.000€;
- Outros Serviços e receitas: 781.100€.

Ao nível da atividade de construção naval, antevia-se o prosseguimento do desenvolvimento do negócio de modo a permitir que viesse a existir um segundo contrato de construção de mais lanchas na Arsenal do Alfeite, S.A., em 2018.

#### **Marinha Portuguesa**

A estimativa para o ano de 2017 em termos dos serviços a prestar à Marinha Portuguesa, assentava nos seguintes projetos de reparação naval:

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

Navio	Inicio	Fim	Valor Total		Receita Estimada	
			Contrato		2017	2018
NRP Bartolomeu Dias (a)	fev/17	mai/17	2.950.000€		2.950.000€	0
Outros Trabalhos - SRU e EV (b)	jan/17	dez/17	4.000.000€		4.000.000€	0
Programa Stanflex NRP Douro (c)	set/16	mai/17	2.500.000€		1.700.000€	0
Programa Stanflex NRP Mondego (d)	set/16	jul/17	2.500.000€		1.850.000€	0
Programa Stanflex NRP Guadiana (e)	mai/17	dez/17	3.000.000€		3.000.000€	0
					13.500.000€	0

- (a) **NRP Bartolomeu Dias:** Contrato a celebrar em finais de 2016, com inicio em 2017, relativo à docagem do navio, no âmbito do Programa de modernização e novas capacidades *Mid Life Upgrade* (MLU) que dotaria estes navios com capacidades atualizadas e novas, conforme financiamento do Programa já previsto e em execução; a Marinha acabou por optar pela contratação direta a um estaleiro estrangeiro através de um MOU multinacional existente para a sustentação destas fragatas;
- (b) **Serviços de Reparação Urgente (SRU) e Eventuais:** Reparações Urgentes e Eventuais nos navios da Marinha Portuguesa, representando estimativa em baixa realizada pela Arsenal do Alfeite, S.A., refletindo 66% do volume anual médio histórico das encomendas nos últimos 3 anos para este tipo de trabalho (tendo em conta o histórico das receitas obtidas por serviços prestados à Marinha Portuguesa);
- (c) **Programa Stanflex (NRP Douro):** Trata-se de um programa de reequipamento (novos meios) da Marinha Portuguesa, mais precisamente os patrulhas da classe "Tejo", adquiridos em 2ª mão à Dinamarca, todos em estado de desativação. A reativação, revisão intermédia e modernização dos 4 navios será suportada pela LPM, e totalmente efectuada pela Arsenal do Alfeite, S.A., tendo o NRP Tejo sido concluído ainda em 2016 e tendo-se iniciado o NRP Douro em 2016 e terminado em 2017;
- (d) **Programa Stanflex (NRP Mondego):** Trata-se de um programa de reequipamento (novos meios) da Marinha Portuguesa, mais precisamente os patrulhas da classe "Tejo", adquiridos em 2ª mão à Dinamarca, todos em estado de desactivação. A reativação, revisão intermédia e modernização dos 4 navios será suportada pela

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

LPM, e totalmente efetuada pela Arsenal do Alfeite, S.A., tendo o NRP Tejo sido concluído ainda em 2016, sendo previsível iniciar o NRP Mondego ainda em 2016 e terminá-lo em 2018;

(e) **Programa Stanflex (NRP Guadiana):** Trata-se de um programa de reequipamento (novos meios) da Marinha Portuguesa, mais precisamente os patrulhas da classe "Tejo", adquiridos em 2ª mão à Dinamarca, todos em estado de desativação. A reativação, revisão intermédia e modernização dos 4 navios será suportada pela LPM, e totalmente efectuada pela Arsenal do Alfeite, S.A., tendo o NRP Tejo sido concluído ainda em 2016, e sendo previsível iniciar o NRP Guadiana também em 2017 e terminá-lo no fim de 2018.

### Marinhas Estrangeiras

No que diz respeito ao processo de internacionalização com as Marinhas Estrangeiras (Marinha Real Marroquina e Marinha Filipina), estimava-se para o ano de 2017, um volume de negócio de cerca 8.625.000€ na atividade de reparação naval:

Navio	Início	Fim	Valor Total	Receita Estimada	
			Contrato	2017	2018
Marinha Marroquina - PHM El Karib (a)	fev/17	nov/18	9.000.000€	6.175.000€	2.825.000€
Marinha Marroquina - Fregate Arrahmani (a)	out/16	jul/17	2 000 000	1.000.000€	1.000.000€
Marinha Filipina - Reparação Naval (b)	out/17	dez/18	10 000 000	1.450.000€	8.550.000€
				8.625.000€	12.375.000€

O montante estimado de receita, acima descrito, seria o corolário dos seguintes elementos:

- Dois contratos em fase de desenvolvimento com o Estado Marroquino, e que se estimavam poderem vir a ser celebrados com a Marinha Marroquina em 2017, com execução em 2017 e em 2017 e 2018, respetivamente;
- Contrato em fase de desenvolvimento com o Estado Filipino, e que se estimava poder vir a ser celebrado com a Marinha Filipina em 2017, com execução em 2017 e 2018. Este projecto acabou por sofrer um revés considerável em 2017, não só porque a Marinha decidiu não disponibilizar as corvetas para alienação enquanto não estivesse garantida a construção do 5º e 6º Navios Patrulhas Oceânicos (NPO), mas também porque o

cliente resolveu equacionar a possibilidade de adquirir navios novos (NPO) em vez de navios usados (corvetas).

### **Novos negócios**

Continuava em aberto o estudo de potenciais parcerias estratégicas para a localização futura de outras empresas no espaço concessionado a esta empresa, com o objetivo de desenvolver um futuro *Cluster* Naval, não se tendo registado evolução de relevo em 2017.

### **Recursos humanos**

A Arsenal do Alfeite, S.A., tem sofrido com a constante redução do número de recursos humanos ao seu dispor, tendo atingindo o número de 493 trabalhadores em 31 de dezembro de 2017, o que corresponde a uma diminuição de cerca de 41% relativamente aos efetivos existentes aquando da sua criação há menos de dez anos (1 de setembro de 2009).

De salientar a este respeito a previsão da saída, em breve, de um número significativo de trabalhadores experimentados por aposentação, atento o número significativo de trabalhadores com mais de 55 e de 60 anos.

Assim, teria importado recrutar em 2017 recursos que permitissem manter o nível de competências que a Arsenal do Alfeite, S.A., requer para poder cumprir o contrato de serviço público que celebrou com o Estado e assim assegurar a reparação e manutenção dos meios navais da Marinha Portuguesa. Tal teria também sido relevante para assegurar a prestação de cada vez mais serviços a outras entidades, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, e assim promover a sustentabilidade da empresa e a renovação dos seus recursos humanos altamente especializados, de modo a que se possa proceder à transmissão, em tempo, do conhecimento (único no país) existente, além da sua atualização.

É, contudo, neste contexto, de realçar a conversão dos contratos de trabalho a termo celebrados nessas condições de acordo com o do Despacho n.º 320/14-SET, de 3 de março, e do Despacho de autorização n.º 1200/14-SET, de 27 de junho, da, então, Sua Ex.ª a Secretária de Estado do Tesouro, em contratos de trabalho sem termo de acordo com o

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

despacho de Sua Ex.<sup>a</sup> o Secretário de Estado da Defesa Nacional (notificado a 5 de janeiro de 2017 através do Ofício n.º 4964/CG, de 30 de dezembro de 2016), a autorizar solicitação nesse sentido efetuada pela Arsenal do Alfeite, S.A..

Deste modo, e após levantamento das necessidades de recrutamento mais prementes, e verificando-se a ausência de candidatos com as qualificações necessárias segundo consulta à Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas (INA) foi no final do ano de 2017 solicitada autorização a Sua Ex.<sup>a</sup> o Secretário de Estado da Defesa Nacional, para efeitos de admissão de 42 trabalhadores (31 Operários Navais, 9 Técnicos Superiores e 2 Técnicos Especialistas).

À data da elaboração do presente relatório obteve a Arsenal do Alfeite, S.A., despacho favorável de Sua Ex.<sup>a</sup> o Secretário de Estado da Defesa Nacional, aguardando-se pronúncia do Ministério das Finanças para tomada das diligências tendentes à admissão de pessoal nos termos acima referidos.

Refira-se, ainda, que a Arsenal do Alfeite, S.A., continuou a procurar o desenvolvimento profissional e pessoal e o bem-estar dos seus trabalhadores, através da realização de diversas ações de *team building* e da promoção de parcerias com entidades locais ou nacionais (como nas comunicações móveis). Melhoraram-se as condições de trabalho dos trabalhadores, apostando na formação dos trabalhadores para o que se previu um investimento em formação profissional dos seus trabalhadores não só na capacitação submarina, na Alemanha, mas em geral, na ordem dos 120.000€, além do apoio concedido à autoformação para sua valorização pessoal, continuando a ser ambição da empresa aumentar de forma objetiva, nos anos vindouros, o investimento a realizar.

### **Plano de investimentos/financiamento**

O orçamento para 2017 incluía despesas com investimentos no montante de 511.920€, refletindo as necessidades prioritárias usuais para a manutenção do estaleiro e das capacidades sedeadas e medidas básicas e urgentes de proteção ambiental.

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

	Edifícios e Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Administrativo	Outros Ativos Tangíveis	Ativos F Tangíveis em Curso	Total
Projeto de ventilação e tratamento de ar (Naves Industriais)	30.000€					30.000€
Empreita da recuperação do cais acostável	185.000€					185.000€
Empreitadas de beneficiação de edifícios	160.000€					160.000€
Outros	18.500€	35.610€	13.250€	49.560€	20.000€	136.920€
	393.500€	35.610€	13.250€	49.560€	20.000€	511.920€

Importava também considerar o investimento adicional indicado no Plano de Investimento para 2017, que refletia as necessidades estratégicas e incidia nas infraestruturas, edifícios, equipamento e licenciamento industrial.

Destacava-se o investimento na reabilitação de infraestruturas portuárias e em equipamento e infraestruturas oficinais relacionados com a capacitação na reparação de submarinos, em especial a extensão da Doca Seca, tendo sido relegado para segundo plano a substituição das pontes-cais identificadas no ano anterior.

O adequado licenciamento industrial continuava a implicar também alguns investimentos, designadamente para efeitos de conformidade com as exigências ambientais de modo a cumprir os requisitos legais no âmbito do incremento da atividade do estaleiro.

Estes investimentos adicionais, estratégicos, não se encontravam refletidos no orçamento aprovado para 2017, ainda que nele mencionados, dado que, segundo as instruções para preparação do Orçamento do Estado para 2017 da Circular Série A n.º 1384, de 27 de julho de 2016, da Direção-Geral do Orçamento *“na elaboração do orçamento para 2017 não pode ser considerada a utilização de saldos de gerência, independentemente da sua origem”*, sendo a utilização destes saldos fundamental para a realização desse investimento estratégico.

Em síntese, todos os processos associados ao investimento em 2017 materializavam vertentes imprescindíveis à continuidade do estaleiro e à sua operacionalidade.

O financiamento dos investimentos, em qualquer caso, realizar-se-ia com fundos próprios, sem recurso a financiamento bancário, designadamente, no que se refere aos investimentos adicionais, estratégicos, através do reembolso do empréstimo efetuado pela Arsenal do Alfeite, S.A, à sua acionista, Empordef, S.GP.S, S.A., em liquidação, por esta, mediante dois pagamentos a este estaleiro naval, ocorridos em janeiro de 2017 (10.000.000€) e em dezembro de 2017 (3.538.395€), a exemplo do que já havia sucedido no final de 2015.

#### Perspetiva global da atividade

A atividade da empresa, caracterizou-se no ano de 2017, por uma redução na carteira de encomendas relativas ao principal cliente, a Marinha Portuguesa, sendo de destacar a retoma da atividade de construção naval, e a continuidade das carteiras nacional e internacional no setor da reparação naval.

Ao nível da reparação naval, são dignos de realce a conclusão da modernização e revisão do NRP Douro, o segundo navio patrulha da classe “Tejo” (ex-Stanflex 300 adquiridos por Portugal à Dinamarca), cujo projeto e execução foram integralmente desenvolvidos pela Arsenal do Alfeite, S.A., e o início dos projetos de modernização e revisão do terceiro e quarto navios da classe, os NRP Mondego e NRP Guadiana, respetivamente. Há ainda a realçar a conclusão da reparação planeada da fragata NRP Corte Real, com génese em 2015, formalmente vinculada através de contrato de cariz plurianual celebrado entre a Arsenal do Alfeite, S.A., e a Marinha Portuguesa. Nunca será despiciendo reforçar que os contratos de cariz plurianual são um elemento fulcral no estabelecimento de uma metodologia de relacionamento que potencie e otimize a exequibilidade dos projetos de reparação planeados, sem existência de barreiras administrativo-orçamentais decorrentes das transições de ano. Foi ainda iniciada e concluída em 2017 a primeira grande ação de manutenção planeada ao NRP Viana do Castelo, o primeiro Navio Patrulha Oceânico a efetuar uma Revisão Intermédia e Docagem. Foram ainda prosseguidas as diversas docagens do navio hidrográfico NRP Andrómeda e da lancha NRP Sagitário, e as



docagens eventuais dos NRP Tejo, NRP Douro, NRP Dragão, NRP Escorpião e NRP Orion.

No que refere à vertente de reparação de submarinos, para além dos trabalhos de índole eventual e urgente, foram ainda efetuadas, na vertente da manutenção planeada destes navios, as Revisões Assistidas (RA) dos submarinos NRP Tridente e NRP Arpão. Pela primeira vez, a Arsenal do Alfeite, S.A., efetua trabalhos diretos numa grande revisão de um submarino da classe “Tridente”, que decorre na ThyssenKrupp Marine Systems (TKMS), em Kiel, na Alemanha, através de um contrato entre esta empresa alemã e a Arsenal do Alfeite, S.A.. De facto, utilizando um conceito absolutamente inovador para ambas as empresas, a Arsenal do Alfeite, S.A., efetua a reparação de sistemas de bordo que são desmontados do submarino pela TKMS, enviados para a Arsenal do Alfeite, S.A., onde são reparados e testados, sendo devolvidos e reintegrados a bordo na Alemanha. Este é o precursor e o teste de exequibilidade e viabilidade para um modelo futuro de colaboração entre as empresas, não apenas no estrito cumprimento da manutenção dos submarinos da esquadra nacional, mas com vista a explorarem os seus potenciais e expandirem mercados.

Não menos importante, foi reforçado o programa dos navios patrulhas da classe “Tejo”, materializado através dos contratos de docagem e modernização dos NRP Mondego e Guadiana, refletindo a continuidade e progressão para os derradeiros navios do primeiro programa de reequipamento da Marinha Portuguesa que é integralmente materializado na Arsenal do Alfeite, S.A., com uma abrangência transversal às capacidades e valências do estaleiro, inclusive uma forte incorporação das componentes de projeto e logística. Recorde-se que o programa está a ser materializado entre 2015 e 2018, com uma sequência de 4 navios, o que potenciará o fator de escala e a curva de aprendizagem do estaleiro e da Marinha em benefício das capacidades residentes e da indústria nacional.

Uma vez mais, os resultados demonstram claramente a imperatividade na existência de duas condições basilares ao estreito alinhamento e minimização de ineficiências processuais, com perdas para a Arsenal do Alfeite, S.A., e para a Marinha: 1) a partilha em

antecipação (mínimo de dois anos de antecedência) de um planeamento para a indução da carteira de encomendas da Marinha, e 2) o estabelecimento de um contrato plurianual entre as partes a não menos de três anos (idealmente a cinco anos), para a globalidade dos projetos com a Marinha, permitindo-lhe deter uma capacidade de resposta efetiva em tempo à grande maioria das necessidades da esquadra.

É ainda relevante destacar, uma vez mais, que a reparação da fragata NRP Corte Real, concluída em 2017, representa o maior contrato em valor absoluto celebrado pela Arsenal do Alfeite, S.A., desde a sua constituição, e a intervenção mais extensa, exigente e complexa que executou, sendo a mais perfeita expressão da aplicação transversal das suas valências e capacidades residentes, desde as estruturas, à eletrónica e às armas. Este projeto sofreu um atraso visto a Marinha ter atribuído prioridade mais elevada ao projeto da fragata NRP Álvares Cabral, em consequência de necessidades mais urgentes de emprego operacional deste último navio e da maior extensão dos fabricos do primeiro, em termos qualitativos e quantitativos e pelas dificuldades logísticas decorrentes da obsolescência de alguns sistemas de bordo e dos tempos de resposta demorados por alguns fabricantes.

Em complemento, tal como já verificado em anos anteriores, existiu em 2017 uma substancial carteira de trabalhos inopinados (Eventuais e Serviços de Reparação Urgentes) executados nos navios da Marinha Portuguesa, uma vez mais com especial incidência nas fragatas das classes “Bartolomeu Dias” e “Vasco da Gama”. O elevado volume anual deste tipo de trabalhos, não planeados, continua a condicionar fortemente a produtividade e organização interna do trabalho, afetando de forma significativa o andamento das reparações planeadas, os respetivos prazos de execução e, bem assim, a eficiência da empresa como um todo.

A conjugação dos factos anteriormente descritos conduziu a que 2017 fosse, de novo, um ano marcado por uma forte preponderância da Marinha Portuguesa em termos da distribuição do volume de negócios pelos diversos clientes, o que assinala de forma inequívoca a importância da Arsenal do Alfeite, S.A., para a sustentabilidade da esquadra

da Marinha e, reciprocamente, a importância da Marinha Portuguesa para o funcionamento da empresa.

Paralelamente, e não menos relevante, foi iniciada a alagem com reparação estrutural do navio patrulha da Marinha Real de Marrocos “Rais Charkaoui”, em março de 2017, que decorrerá até março de 2018, envolvendo a reabilitação estrutural do navio, para além de trabalhos de manutenção da carena. Este projeto, produto do esforço de desenvolvimento de negócio da empresa, representa a materialização do quarto contrato com a Marinha Real de Marrocos e a crescente consolidação da vertente internacional da atividade do estaleiro com este cliente estrangeiro, com quem a Arsenal do Alfeite, S.A., tem trabalhado, fortalecido e estreitado relações desde 2012.

Na vertente internacionalização, por via dos projetos da Marinha Real de Marrocos, perspetiva-se uma relação de continuidade para os anos subsequentes, não apenas ao nível das docagens simples, mas também das grandes intervenções de reparação planeada dos navios da esquadra dessa Marinha. Fundamental, para o efeito, é o adequado e atempado planeamento por forma a assegurar a existência dos necessários recursos para todas as obrigações assumidas ou a assumir, planeando as intervenções nos navios da Marinha Real de Marrocos no Arsenal do Alfeite de forma a não perturbar as necessidades reveladas no planeamento da Marinha Portuguesa.

Ainda em 2017, a atividade de reparação naval relativa aos clientes não militares (nacionais e estrangeiros), especialmente a relativa aos privados, foi marginal em termos do impacto na faturação da empresa, apesar de terem existido múltiplas obras para clientes distintos, dos quais se destaca a docagem do navio de investigação N/M Noruega do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P..

A nível dos produtos especiais, centrados na manutenção e produção industrial, os principais clientes foram a Volvo Ocean Race, S.L.U., (em virtude do estaleiro – *boatyard* - se encontrar agora sediado em Lisboa, na Doca de Pedrouços) e as OGMA – Indústria Aeronáutica de Portugal, S.A.. Tal como em anos anteriores, a atividade complementar do

ano reforçou a perceção de que o mercado fora da esfera militar, embora atrativo em períodos de menor carteira de encomendas do cliente principal, é essencialmente caracterizado por aquisição de serviços de baixo valor acrescentado, com pouca incorporação de tecnologias de maior valor, em que a empresa detém capacidades e vantagem competitiva.

Para uma empresa com a estrutura da Arsenal do Alfeite, S.A., moldada para se constituir como “one stop shop” (i.e., fornecedora de serviços de reparação, ou modificação, funcionalmente integrados e tecnologicamente transversais) de navios militares, a prossecução da vertente da reparação naval comercial tem de ser necessariamente encarada como um produto colateral e complementar no negócio da empresa, esse sim centrado na reparação e construção naval militar. Para assegurar a competitividade da empresa no mercado da reparação naval comercial nacional será necessário explorar o estabelecimento de contratos-quadro com as empresas detentoras dos meios marítimos, de modo a assegurar a escala e o volume de negócios compatíveis com uma política de preços competitivos, já que em termos de uma abordagem pontual ao mercado constata-se haver uma prática de preços por pequenas empresas terceiras, dificilmente coadunável com aquelas de maior dimensão, que incorporam mais valor nos seus produtos.

Ao nível da reparação e manutenção industrial, o ano de 2017 pautou-se por um ligeiro decréscimo do volume de negócios deste nicho de mercado, e em paralelo a um estreitar da carteira de clientes.

Sem dúvida que 2017 constituirá um forte marco na história da Arsenal do Alfeite, S.A., uma vez que representa o ano da retoma da atividade de construção naval no estaleiro, o que não sucedia desde 2008, e desde logo, o primeiro programa de construção da Arsenal do Alfeite, S.A.. Com a celebração de um contrato para a construção de duas Lanchas Salva-Vidas do tipo L150SV, que representam a evolução em termos de requisitos operacionais, tecnológicos e materiais das Lanchas Salva-Vidas L145, classe “Vigilante”, um conceito totalmente projetado e construído no Arsenal do Alfeite entre 2006 e 2008, com pleno sucesso na subsequente exploração operacional, revelando ser um dos melhores salva-vidas dessa gama a uma escala mundial.

h  
M  
(2)



Lancha Salva-vidas do tipo L150SV

De facto, os desafios que os novos L150SV representam para a Arsenal do Alfeite, S.A., só são igualados pelo potencial que o novo conceito representa em termos de possibilidade de penetração no mercado internacional. Assim, as novas L150SV serão um desafio ao nível de projeto, por se tratar de embarcações cuja estrutura será integralmente construída em material compósito, tipo *sandwich*, utilizando técnica de infusão, em molde integralmente produzido também pela Arsenal do Alfeite, S.A., e por serem, de facto, um novo conceito, e projeto ao nível dos principais sistemas, e mesmo do arranjo da lancha, onde é digno de menção a inclusão de uma mota de água e respetiva rampa de acesso ao salva-vidas.

As lanchas L150SV, para além do elevado esforço de projeto que envolvem, desde a concetualização, aos projetos básico e detalhado, e de todo o projeto associado à produção dos moldes para a infusão do casco, convés e superestrutura, e que só são possíveis pela capacidade em engenharia de projeto naval residente na Arsenal do Alfeite, S.A., ainda envolve um esforço apreciável de investimento e consolidação de conhecimentos e equipamentos de estaleiro para a produção de cascos em material compósito. Recorde-se

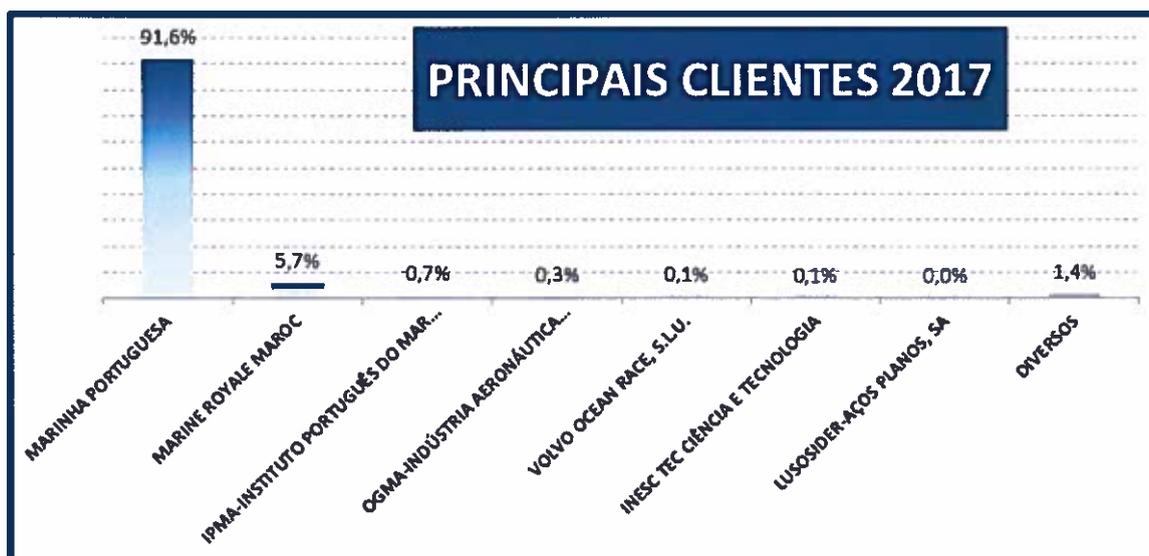
h  
M  
C

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

que de todos os navios em material compósito que haviam sido construídos pelo Arsenal do Alfeite no passado, os respectivos cascos tinham sido produzidos em estaleiros externos por recurso a *outsourcing*.

A entrega da primeira destas embarcações está prevista para o segundo semestre de 2018.

Neste contexto, a figura a seguir representa os seis principais clientes do Estaleiro em 2017. Para além da Marinha Portuguesa, principal cliente, há a destacar a Marinha Real de Marrocos. O Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P., as OGMA, S.A., e a Volvo Ocean Race, S.L.U., foram também clientes a salientar no ano de 2017, pelos motivos anteriormente referidos.



### Perspetiva setorial da Atividade

Ao nível setorial das atividades internas, mais exatamente no que se refere às atividades das diversas áreas tecnológicas do estaleiro, em contra corrente com o que havia sucedido nos anos de 2012 a 2014, por via dos projetos da fragata NRP Corte Real e pelo cariz de raiz tecnológica do programa dos navios da classe "Tejo", verificou-se em 2017 um melhor nivelamento de encomendas entre as tecnologias da Plataforma, i.e. Estruturas,

h  
M  
42

Mecânica, Eletricidade, e as tecnologias militares, i.e. Sistemas de Combate, Sensores e Comunicações, onde estas últimas tiveram um nível de atividade compatível com as valências e capacidades existentes no estaleiro.

Recorda-se que a assimetria tecnológica no perfil da carteira de encomendas verificada entre 2012 e 2014, e que se voltou a sentir no segundo semestre de 2017, foi resultado da falta de navios militares com capacidade combatente real em reparação no estaleiro no âmbito de ações de manutenção planeada, ou seja, de fragatas em Revisão Intermédia, que *per si* acarretariam uma muito maior incorporação de obra neste setor tecnológico. Finalmente, a Arsenal do Alfeite, S.A., tem vindo a ser, desde 2015, submetida, dos pontos de vista qualitativo e quantitativo, ao verdadeiro desafio de demonstrar as suas capacidades, de forma transversal e integrada dos sistemas, evidenciando a sua singularidade de estaleiro “one stop shop”, que materializou, concluindo com êxito a Revisão Intermédia da NRP Corte Real.

Importa sublinhar, à semelhança do expresso em anos anteriores, que as valências do estaleiro na área dos sistemas de Combate, Sensores e Comunicações, bem como da Eletrónica, são as que desenvolvem as atividades de maior valor acrescentado, e que fazem da Arsenal do Alfeite, S.A., a única entidade nacional capaz de as deter e integrar, constituindo esta a diferença para qualquer outro estaleiro de reparação e/ou construção naval. Porém, estas valências específicas, sendo alvo de procura por um cliente único, o Estado Português (através da Marinha Portuguesa e da Força Aérea), procura essa insuficiente para suprir os encargos inerentes à existência dessas capacidades, representam um “custo de soberania”. O menor nível de recursos dos orçamentos de funcionamento das Forças Armadas tem conduzido à impossibilidade de a Marinha efetuar revisões e reparações planeadas às suas fragatas, e conseqüentemente, do estaleiro manter em pleno a sua atividade nestes setores específicos. O ano de 2016 foi o primeiro em que se assistiu a uma inversão desta tendência, continuada em 2017, elemento indispensável à manutenção destas valências e capacidades. Porém, com o final do projeto “Corte Real”, passou-se de novo à exiguidade de trabalho para estas vertentes produtivas estratégicas.

Em todo caso, mercê do decréscimo da população fabril nesta gama de tecnologias militares, devido a passagens à reforma (sem ter sido possível até agora proceder à necessária substituição devido às limitações legislativas e orçamentais impostas e à flutuação verificada nas receitas), urge dotar o estaleiro com mão-de-obra rejuvenescida e capacitada, que venha a desenvolver a sua proficiência, para assegurar as competências basilares à execução do trabalho técnico de elevada complexidade e qualidade.

Acresce que este nicho de tecnologias e produtos de elevado valor acrescentado implica um processo de formação e de treino muito longo, dispendioso e que requer uma realimentação frequente, não só ao nível dos recursos humanos, mas também de atualização através de formação contínua e, acima de tudo, do exercício da atividade. Uma simples análise de mercado demonstra que recorrer a este setor das tecnologias militares do estaleiro é substancialmente mais económico que subcontratar os fabricantes e demais empresas internacionais, cujos diferenciais de acréscimo de preço de mercado são superiores a 100% relativamente aos praticados pela Arsenal do Alfeite, S.A..

#### Principais atividades comerciais por Setor de Negócio

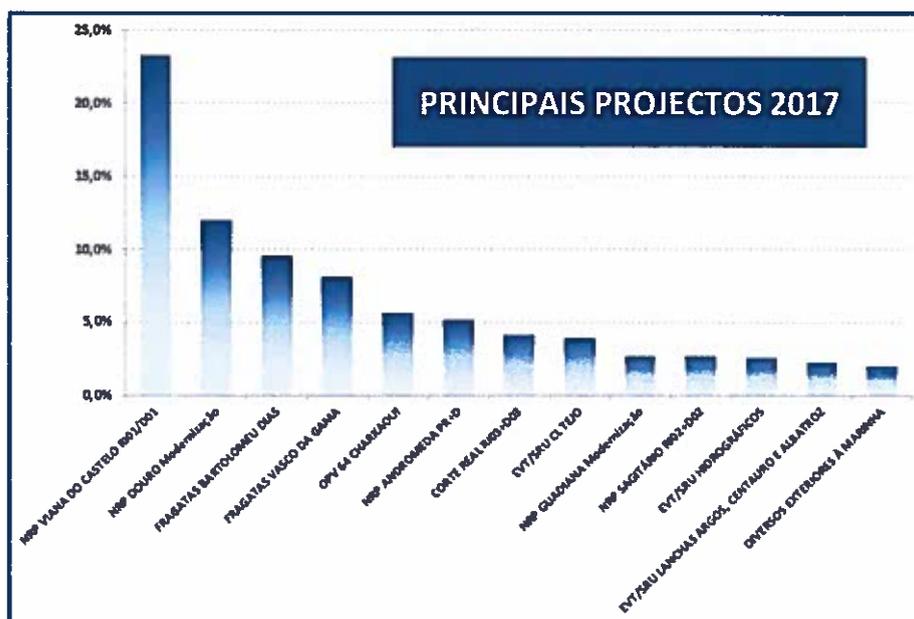
##### Reparação Naval Militar

Ao nível do setor de negócio da Reparação Naval Militar há a destacar os seguintes projetos:

- Revisão Intermédia + Docagem da fragata NRP Corte Real, da Marinha Portuguesa;
- Revisão Intermédia + Docagem do Navio de patrulha Oceânica NRP Viana do Castelo, da Marinha Portuguesa;
- Revisão e Modernização/Modificação do patrulha NRP Douro, da Marinha Portuguesa;
- Revisão e Modernização/Modificação do patrulha NRP Mondego, da Marinha Portuguesa;
- Revisão e Modernização/Modificação do patrulha NRP Guadiana, da Marinha Portuguesa;

- Docagem (*Carénage*) e Reparação do patrulha PHM Rais Charkaoui da Marinha Real de Marrocos;
- Revisão Intermédia + Docagem do Navio Oceanográfico NRP Andrómeda, da Marinha Portuguesa;
- Revisão Intermédia + Docagem da lancha NRP Sagitário, da Marinha Portuguesa;
- Docagens eventuais dos NRP Tejo, NRP Douro, NRP Dragão, NRP Escorpião e NRP Orion, da Marinha Portuguesa;
- Revisões Assistidas (RA) dos submarinos NRP Tridente e Arpão, da Marinha Portuguesa;
- Reparações Eventuais e Urgentes em diversos navios da Marinha Portuguesa.

A figura seguinte ilustra o valor relativo dos principais projetos de 2017 no setor da reparação naval militar:



### Reparação Naval Comercial

Ao nível do setor de negócio da Reparação Naval Comercial há a destacar o seguinte projeto:

- Docagem do navio de investigação N/M Noruega, do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P..

L  
M  
12

Construção Naval

Ao nível do setor de negócio da Construção Naval, há a referir o contrato para a construção de duas lanchas salva-vidas para o Instituto de Socorros a Náufragos, da Autoridade Marítima Nacional, com entrega da primeira prevista para 2018 e da segunda para 2019. O projecto da lancha e o molde do casco foram, na sua quase totalidade, executados ao longo do ano de 2017.



Lancha Salva-vidas do tipo L150SV

h  
M  
CB

## IV - RECURSOS HUMANOS

---

f  
M  
12

## IV - RECURSOS HUMANOS

### Gestão de Recursos Humanos

No final de 2017, verifica-se que o efetivo da Arsenal do Alfeite, S.A se reduziu face ao registado em 31 de dezembro de 2016. Assim, em 31 de dezembro de 2017, a Arsenal do Alfeite, S.A., tinha no ativo 493 trabalhadores (estando 1 trabalhador em situação de licença sem vencimento que não está contabilizado). Em 31 de dezembro de 2016, o número de trabalhadores cifrava-se em 507 (estando 2 trabalhadores em situação de licença sem vencimento que não foram contabilizados) e 500 em 31 de dezembro de 2015.

Em 2017 a saída voluntária de 18 trabalhadores, por oposição à admissão de somente 3 trabalhadores, originou a diminuição registada do efetivo.

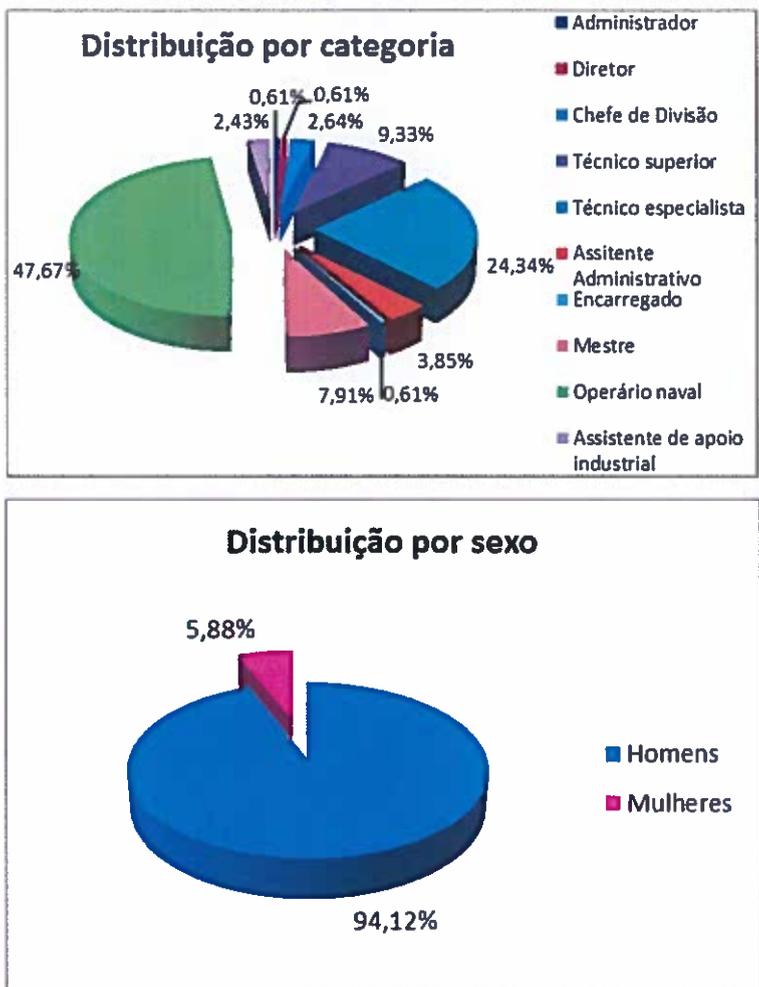
Os trabalhadores que saíram da Arsenal do Alfeite, S.A., detinham as seguintes categorias: 13 Operários Navais, 3 Técnicos Especialistas, 1 Chefe de Divisão e 1 Técnico Superior. Relativamente às entradas, regista-se a admissão de 2 Operários Navais e de 1 Técnico Superior.

Em 31 de dezembro de 2017, o efetivo apresentava a seguinte distribuição, por vínculo:

Membros do Conselho de Administração	3
Comissão de serviço	3
Acordo de cedência de interesse público	403 (11 em comissão de serviço)
Comissão normal de serviço (pessoal militar)	9
Contrato de trabalho sem termo	75 (1 em comissão de serviço)
Total	493

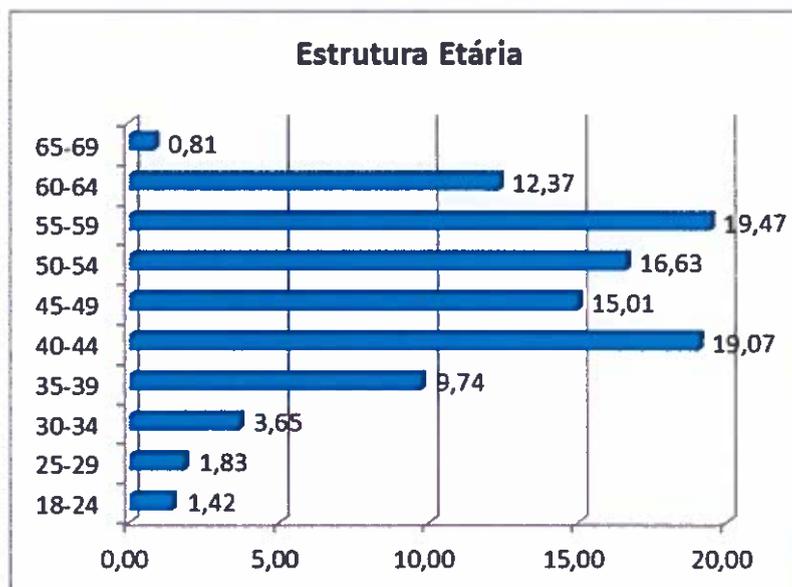
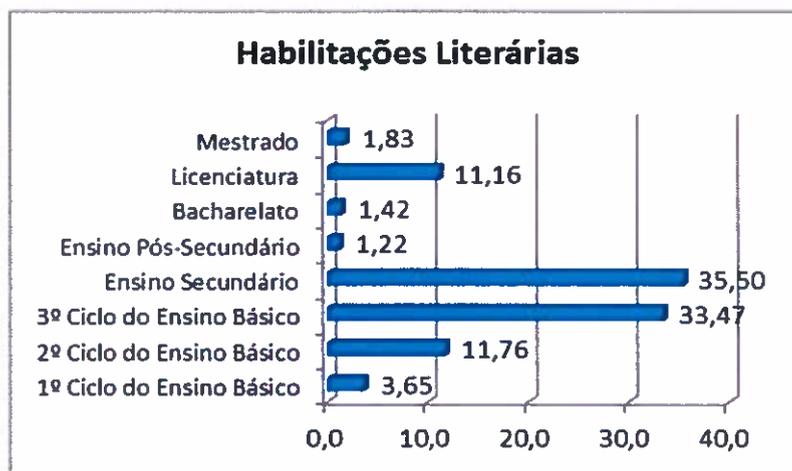
A população caracteriza-se por ser maioritariamente masculina, com uma idade média a rondar os 48 anos e seis meses.

Os quadros seguintes refletem a distribuição por categoria e distribuição por sexo dos trabalhadores da Arsenal do Alfeite, S.A.:



A idade média subiu face a 2016 situando-se agora nos 48,55 anos (47,74 anos em 2016) e a distribuição das habilitações académicas e literárias revela que a maioria dos trabalhadores tem uma escolaridade igual ou superior ao terceiro ciclo do ensino básico (correspondendo no conjunto a 84,58% do efetivo; em 2016 era de 85,01%, ficando esta ligeira diminuição a dever-se ao facto de a maioria dos trabalhadores que saíram deterem habilitação equivalente ou superior ao 3º ciclo de ensino básico):

*Handwritten marks:*  
 ✓  
 M  
 22



Em 2017, o índice de ausências manteve-se praticamente inalterado em relação a 2016, registando um valor de 7,24% (7,33% em 2016). No que respeita ao absentismo registou-se um valor de 2,84%, ligeiramente inferior ao registado em 2016 que foi de 3,17% e consideravelmente inferior ao registado em 2015 que foi de 3,91%.

A rotação externa, por sua vez, diminuiu consideravelmente face ao ano anterior, cifrando-se, no ano de 2017, em 2,11% (5,6% em 2016 e 4,4% em 2015).

No ano de 2017, registou-se a saída de 18 trabalhadores. As saídas referem-se, maioritariamente e à semelhança dos anos transatos, a cessações do acordo de cedência de interesse público (ACIP) por iniciativa dos próprios trabalhadores, com transferência para outros organismos da Administração Pública ou empresas públicas. Note-se que nos

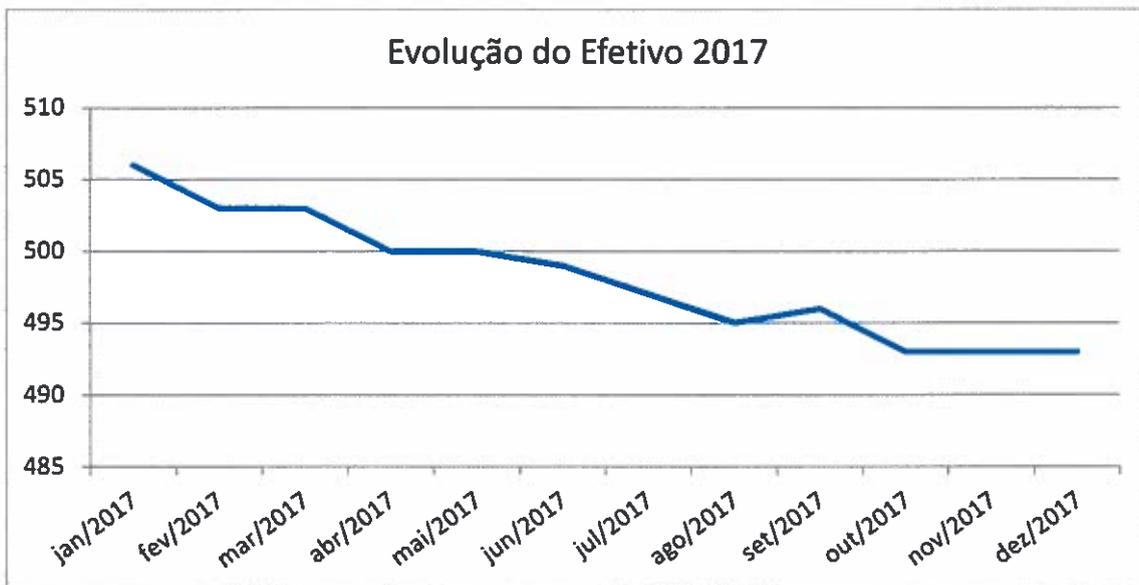
*h*  
*M*  
*c2*

termos da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, na sua redação atual decorrente da Lei n.º 25/2017, de 30 de maio, a Arsenal do Alfeite, S.A., não se pode opor à saída de trabalhadores por sua vontade no âmbito de ACIP.

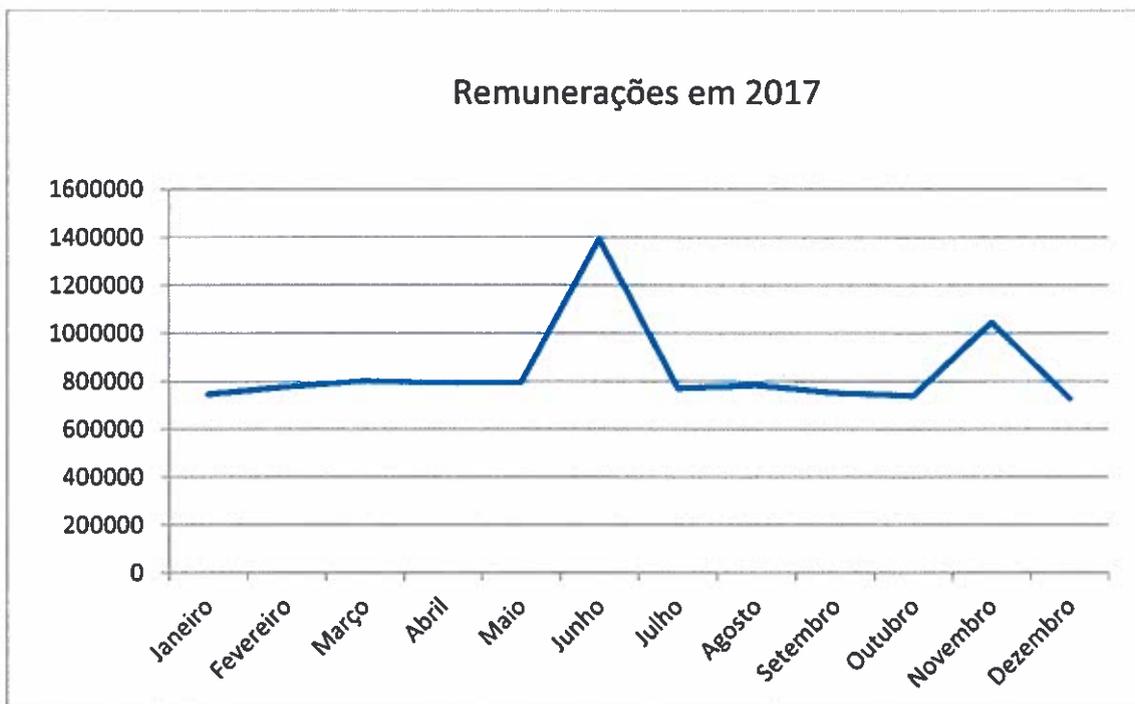
O número de entradas foi de 3 (registaram-se 33 admissões em 2016 e 10 em 2015), sendo 2 relativas a acordos de cedência de interesse público e 1 a comissão normal de serviço de pessoal militar.

A política salarial subordinou-se às orientações do governo sobre esta matéria, não tendo sido aplicadas atualizações salariais. Foram aplicadas as reduções remuneratórias e as medidas de redução da despesa previstas, particularmente, na Lei nº 7-A/2016, de 30 de março. Em 2017 vigorou na plenitude a eliminação completa das reduções remuneratórias, cuja reversão havia sido completada em outubro de 2016 (Artigo 2º da Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro, relativa à redução remuneratória prevista na Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro, determinando reversões trimestrais e eliminação completa da redução remuneratória a partir de 1 de outubro de 2016).

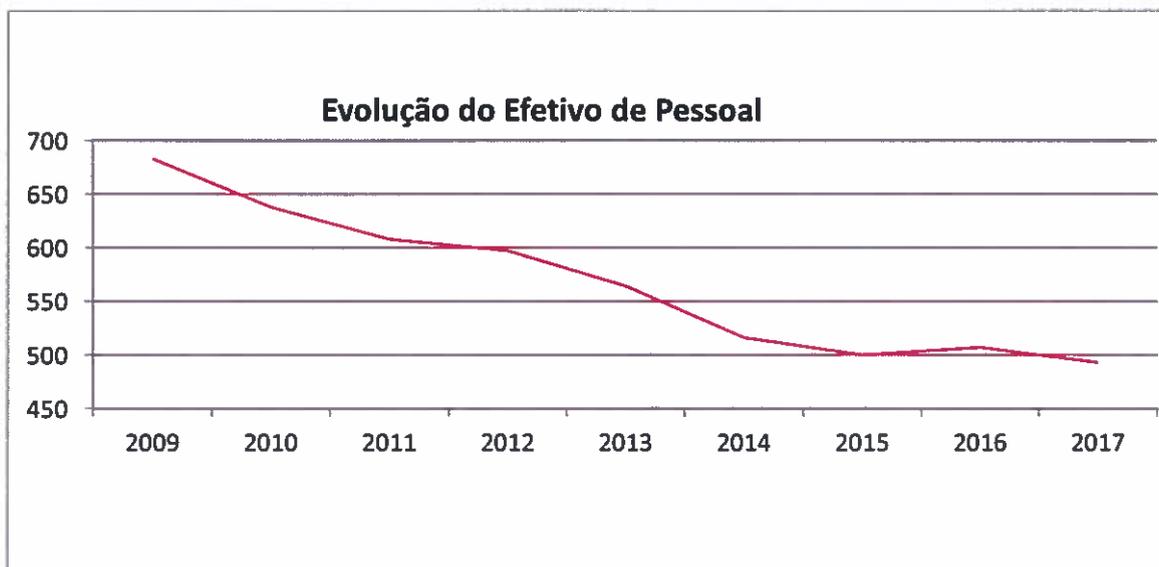
O ano de 2017 caracterizou-se pela ligeira diminuição do efetivo, verificando-se uma correspondente diminuição dos encargos com remunerações permanentes:



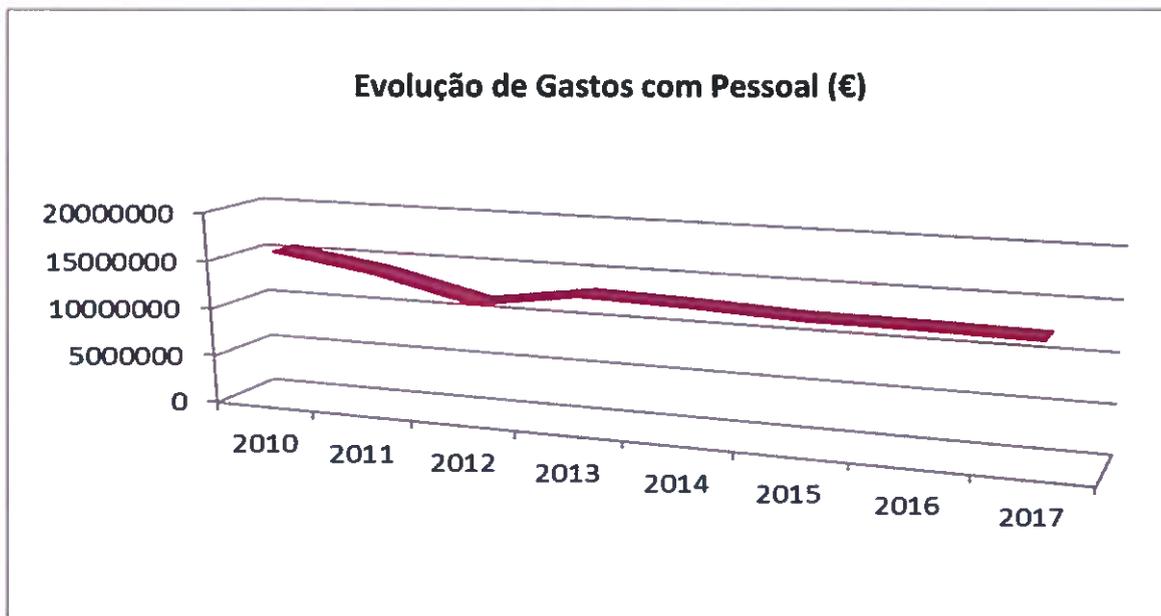
*(Handwritten signature and initials)*



A diminuição do efetivo de pessoal corresponde a uma mudança em relação ao ano anterior, em que o efetivo tinha aumentado. Devido ao reduzido nível de contratações e à saída, em média, de 1,5 trabalhadores por mês, a Arsenal do Alfeite, S.A., voltou a uma fase de decréscimo do efetivo, desta feita para se situar em patamar inferior a 500 trabalhadores. No que respeita aos gastos associados, está em linha com a tendência que tem vindo a verificar-se desde o início da atividade da empresa, em 1 de setembro de 2009, ou seja registou-se uma ligeira diminuição (note-se que a oscilação em 2013 da tendência de descida dos gastos com pessoal ficou a dever-se à retoma do pagamento dos subsídios de férias e Natal nesse ano):



*Handwritten marks:*  
 A blue checkmark-like symbol.  
 The letter 'M' in blue.  
 The number '22' in blue.

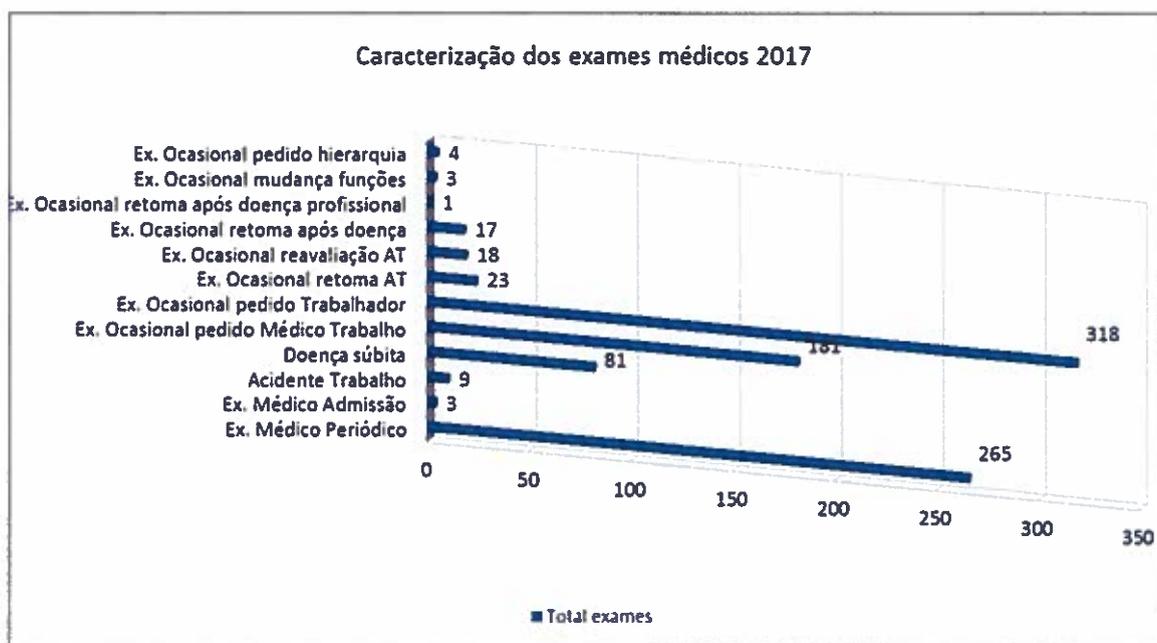


#### Saúde no Trabalho

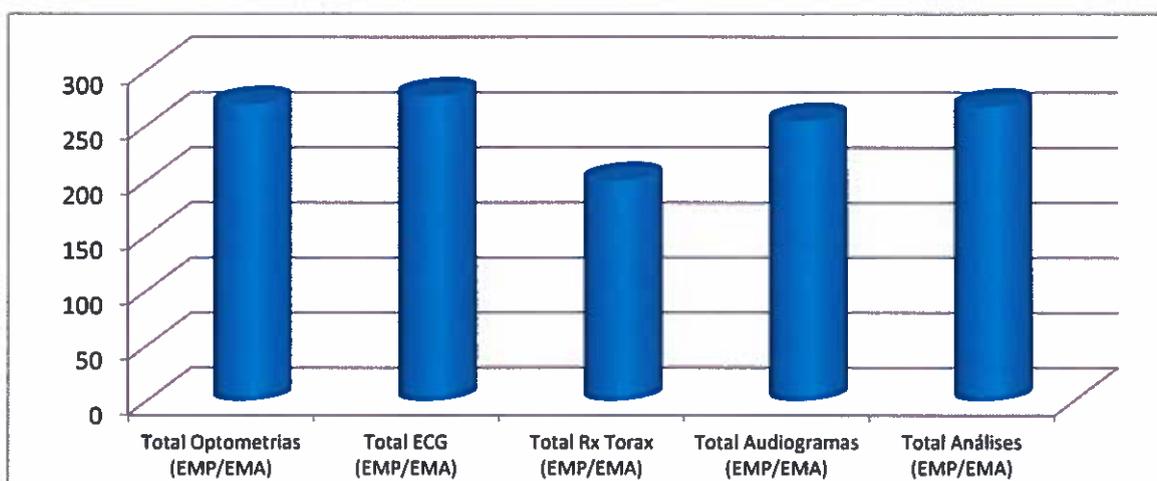
A atividade obrigatória de assegurar a Saúde no Trabalho foi desenvolvida através de serviço interno, que exerceu as funções específicas de medicina do trabalho, de vigilância e promoção da saúde e de prestação de primeiros socorros, garantindo assistência em situações de emergência relacionadas com acidentes de trabalho e doenças súbitas. Para o efeito, o serviço manteve em permanência uma enfermeira durante o período normal de laboração e uma médica de medicina do trabalho quatro dias por semana.

Elencam-se de seguida o tipo de exames feitos ao longo do ano de 2017 pelo serviço interno de medicina do trabalho, sendo que na totalidade foram realizados 923 exames.

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'L', 'M', and 'CB'.*



Refira-se ainda que, durante o ano de 2017, foram realizados/solicitados 1.267 exames complementares com a seguinte distribuição:



É ainda de mencionar a participação de 13 doenças profissionais e a confirmação de 5 doenças profissionais.

#### Formação profissional

O Plano Anual de Formação para 2017 foi executado em conformidade com a disponibilidade e as necessidades da empresa. As diversas fases do ciclo formativo foram asseguradas, relativamente à formação interna e à formação externa, desde o

h  
M  
C22

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

levantamento das necessidades de formação até à avaliação da eficácia da formação, concretizando-se o seguinte:

	2017	2016	2015
Número de ações de formação frequentadas	69	98	54
Número de horas de formação ministradas	64	549	1186
Número de horas de formação recebidas	828	2.099	2542
Número de participantes	646	476	116

Comparando o ano de 2017 com o ano de 2016, verifica-se que se registou naquele um diminuição considerável do número de ações de formação frequentadas (de 98 para 69), embora o número de participantes tenha aumentado (de 476 para 646) e uma redução bastante significativa no número de horas de formação (ministradas e recebidas). Salienta-se a conclusão do programa de formação inicial para os 27 trabalhadores contratados em 2016, na sua maioria como primeiro emprego, como Operários Navais (com formação que estava em falta – desenho técnico).

Frise-se que no Plano Anual de Formação para 2017, e portanto nos dados indicados, não se inclui a formação extraordinária para capacitação submarina que vários trabalhadores da Arsenal do Alfeite, S.A., realizaram (e se encontram a realizar) desde o início de 2017 em Kiel, Alemanha. O número de horas de formação em Kiel e os seus custos (preço, ajudas de custo, encargos com transporte e alojamento) são muito superiores aos correspondentes números e valores totais do Plano Anual de Formação para 2017.

Reconhecendo a importância da formação e da integração no mercado de trabalho de jovens, a Arsenal do Alfeite, S.A., proporcionou a realização de estágios curriculares em contexto de trabalho a 27 estudantes (20 de cursos profissionais do ensino secundário e 7 do ensino superior). Em 2016 e em 2015 foram proporcionados pela Arsenal do Alfeite, S.A., 45 e 32 estágios, respetivamente. Salienta-se que, no total, os estágios mencionados significaram a aprendizagem em contexto real de trabalho durante 10.886 horas (14.500 horas em 2016). Tal volume de horas traduziu-se em 2017, aproximadamente, em 1.360 dias (1.810 dias em 2016).

## Ação Social

No âmbito da promoção da responsabilidade social da empresa realça-se o apoio aos filhos dos trabalhadores, consubstanciado no apoio, pela Arsenal do Alfeite, S.A., à frequência do berçário, creche e jardim-de-infância do Centro de Apoio Social do Alfeite do Instituto de Ação Social das Forças Armadas (IASFA, I.P.). Beneficiaram desta parceria os trabalhadores com filhos entre os 4 meses e os 4 anos:

Ano letivo de 2014/2015 – 17 crianças

Ano letivo de 2015/2016 - 15 crianças

Ano letivo de 2016/2017 – 22 crianças

Ano letivo de 2017/2018 – 20 crianças

Igualmente dirigida aos filhos dos trabalhadores foi organizada de 3 a 21 julho o campo de férias da Arsenal do Alfeite, S.A., com a participação de 61 crianças e jovens entre os 6 e os 17 anos.



**Arsenalista +**

No âmbito da promoção da responsabilidade social da empresa continuou em vigor o programa Arsenalista Mais com o grande objetivo de aumentar os níveis de conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal e familiar, como melhor referido no Relatório de

Governo Societário.

Menciona-se também o esforço para garantir a continuidade dos serviços de cafetaria e refeitório fornecendo esta valência, durante o ano de 2017, uma média de 120 refeições diárias.

h  
M  
c 12

## V - CONTRATAÇÃO PÚBLICA

---

  
M  
CB

## V - CONTRATAÇÃO PÚBLICA

A Arsenal do Alfeite, S.A., enquanto sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos e entidade pública reclassificada segue os procedimentos pré-contratuais do Código dos Contratos Públicos ou, sendo o caso, o Decreto-Lei n.º 104/2011, de 6 de outubro, que rege a contratação pública nos domínios da defesa e da segurança, para a aquisição de bens e serviços e de empreitadas. Sem prejuízo do disposto em geral quanto à contratação excluída nos termos do Artigo 5º do Código dos Contratos Públicos, não existiram transações fora das condições de mercado.

Assim, a empresa procede, nos termos exigidos pela lei, às publicações das relações contratuais com terceiros através da plataforma eletrónica de contratação pública Base – Contratos Públicos *Online*.

Por outro lado, existem na empresa procedimentos internos instituídos para a contratação de bens e serviços, estando previsto no Manual do Sistema Integrado de Gestão, a monitorização e controlo dos procedimentos de Contratação Pública. Neste âmbito, foram aprovados em 2012, tendo sido revistos em outubro de 2015 e anualmente apreciados no âmbito do sistema de gestão de qualidade, os seguintes documentos contendo os procedimentos internos aplicáveis nesta área:

- ❖ PCA 01A – Aquisição de bens e serviços;
- ❖ PCA 02A – Aquisição e receção de empreitadas;
- ❖ PCA 03A – Avaliação de fornecedores.

Em 2017 os procedimentos adotados em matéria de aquisição de bens e serviços foram:

Procedimentos de Contratação			
	Quantidades	%	% em função do valor contratado
Concurso Público	4	0,11%	6,53%
Concurso Público Urgente	20	0,55%	10,04%
Contratação Excluída	17	0,47%	15,89%
Centrais de compras (ESPAP, UMC/MDN)	3	0,08%	7,19%
Ajuste Direto	81	2,24%	31,67%
Ajuste Direto por Critérios Materiais	0	0,00%	0,00%
Ajuste Direto Simplificado	3.496	96,55%	28,68
	3.621	100%	100%

No que respeita aos ajustes diretos (incluindo ajustes diretos simplificados), a norma seguida na empresa passa pela atenção às condições de mercado, bem como, pela comparação prévia entre mais do que um fornecedor e prestador de serviço, como previsto no procedimento interno PCA 01 – Aquisição de bens e serviços.

Assim, a Divisão de Contratação e Compras, salvo exceções (decorrentes, por exemplo, de ser o único fornecedor no mercado de determinada peça sobresselente), inicia todo e qualquer procedimento de aquisição mediante consulta prévia e exploratória ao mercado, sendo consultados, no mínimo, três fornecedores distintos (sendo frequentemente consultadas empresas num número muito superior a três), o que permite não só justificar a escolha do fornecedor em função do preço proposto mas também manter um conhecimento atual e pormenorizado do mercado.

Em virtude da atividade da empresa, com um grande número de especialidades operacionais e uma elevada diversidade de meios e equipamentos intervencionados, 84,26% das requisições ao mercado dizem respeito a aquisições de valor inferior a 1.000€, pelo que o procedimento mais adotado foi o Ajuste Direto Simplificado.

*h*  
*M*  
*C22*

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

Durante o ano de 2017, foram efetuadas 3.621 requisições ao mercado, distribuídas por intervalos de valor conforme quadro abaixo:

Requisições ao Mercado		
Valor	Quantidades	%
Inferior a 1.000€	3.051	84,26%
Superior ou igual a 1.000€ e inferior a 5.000€	454	12,53%
Superior ou igual a 5.000€ e inferior a 50.000€	101	2,79%
Superior ou igual a 50.000€ e inferior a 100.000€	10	0,28%
Superior ou igual a 100.000€	5	0,14%
	<hr/> 3.621	<hr/> 100%

No que respeita aos procedimentos de contratação adotados, releva-se o recurso ao Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP) através da Unidade Ministerial de Compras do Ministério da Defesa (UMC/MDN) no procedimento de aquisição agregada de “Eletricidade” e “Combustíveis Rodoviários em postos de abastecimento públicos”, e o recurso a acordos-quadro da Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I. P. (ESPAP, I. P.), quanto à contratação de serviços de vigilância e limpeza.

No que respeita à submissão de contratos com valor superior a 350.000,00€ a visto prévio do Tribunal de Contas (tendo em conta o determinado pelo Artigo 47º da Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas (LOPTC), aprovada pela Lei n.º 98/97, de 26 de agosto, na sua redação atual decorrente da Lei n.º 20/2015, de 9 de março), salienta-se o envio, à cautela, tendo em conta o seu preço e a natureza de empresa pública da Arsenal do Alfeite, S.A., do contrato celebrado com a Thyssenkrupp Marine Systems para a prestação de serviços de formação teórica, prática e *on-the-job* e cedência de *know-how* para capacitação de trabalhadores da Arsenal do Alfeite, S.A., no âmbito da revisão dos submarinos da classe Tridente. Tal contrato foi objeto do correspondente visto.

Por fim, refira-se a não celebração de quaisquer contratos com valor superior a 5.000.000€.

## VI - DEVERES ESPECIAIS DE INFORMAÇÃO

---

  
M  


## VI - DEVERES ESPECIAIS DE INFORMAÇÃO

Com o intuito de dar cumprimento aos especiais deveres de prestação de informação, designadamente enquanto empresa pública e entidade pública reclassificada no perímetro das administrações públicas na ótica da contabilidade nacional, a Arsenal do Alfeite, S.A. presta diversas informações melhor descritas no Relatório de Governo da Sociedade.

No sítio internet da empresa encontra-se a informação exigida para o sítio internet do setor empresarial do Estado, da Direção-Geral do Tesouro e Finanças, indicada no quadro disponível no Anexo I – Cumprimento das Orientações Legais - não divulgado neste último sítio internet por o acionista da Arsenal do Alfeite, S.A., não ser diretamente o Estado, representado pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças, mas sim uma empresa pública (a Empordef, S.G.P.S., S.A., em liquidação).

## VII - LIMITES DE ENDIVIDAMENTO

h  
M  
12

**VII - LIMITES DE ENDIVIDAMENTO**

A Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro, que aprovou o Orçamento do Estado para o ano de 2017, nomeadamente o seu Artigo 45.º, determina, que “o crescimento do endividamento das empresas públicas, considerando o financiamento remunerado corrigido pelo capital social realizado, fica limitado a 3 %”.

A Arsenal do Alfeite, S.A. dá pleno cumprimento ao exigido pela citada lei e pelas orientações do ofício-circular de instruções para elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão, pois não recorreu a qualquer financiamento bancário ou outro, como se pode ver nos quadros seguintes:

Anos	2017	2016	2015	2014	2013
Encargos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa Média de Financiamento (%)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Limite de crescimento do endividamento, nos termos definidos no n.º 1 do Artigo 45.º da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro (Lei do Orçamento do Estado para 2017), apurado nos termos da fórmula indicada nas instruções da Direção-Geral do Tesouro e Finanças:

	2017	2016	2015	2014	2013	Variação 17/16	
	Valores (€)					Valor	%
<b>Passivo Remunerado</b>							
Financiamento Remunerado (Correntes e Não Correntes)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- dos quais concedidos pela DGTF	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos de Capital por dotação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos de Capital por conversão de créditos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Endividamento Ajustado</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

h  
M  
4

## VIII - PERSPETIVAS FUTURAS

---

## VIII - PERSPETIVAS FUTURAS

Tal como 2016, o ano de 2017 encerrou com um resultado líquido moderadamente negativo, refletindo a necessidade de preservar as competências e capacidades a que a Arsenal do Alfeite, S.A. está legalmente obrigada, no âmbito do contrato de serviço público de manutenção e reparação dos meios navais da Marinha Portuguesa, face ao recorrente decréscimo das receitas provenientes da Marinha Portuguesa (muito acentuado em 2017) e à ausência de contratações que o compensem por parte da Marinha Real de Marrocos. Embora os rendimentos operacionais tenham crescido em 2017 relativamente a 2016, por via do investimento em capacitação própria (trabalhos para a própria entidade), os gastos operacionais também evoluíram em igual sentido, mantendo praticamente inalterado o referido resultado líquido.

A Arsenal do Alfeite, S.A. continua a enfrentar enormes desafios, cada vez maiores, decorrentes do complexo enquadramento em que está inserida e dos objetivos estratégicos que se lhe colocam, continuando a admitir-se que as oportunidades desperdiçadas em 2017, devido a causas externas, ainda estarão ao alcance da empresa durante o ano de 2018. Caso sejam dadas à empresa condições orçamentais para rapidamente aproveitar essas oportunidades, ainda é crível que tal desiderato conduza a um momento de viragem na vida da Arsenal do Alfeite, S.A., produzindo as tão necessárias alterações estruturais da organização interna do trabalho, das condições gerais de produção e dos mecanismos laborais, visando o aumento da eficiência dos processos e a produtividade da empresa em geral, elementos essenciais para assegurar a competitividade.

Na vertente operacional do negócio, a Arsenal do Alfeite, S.A. procurará dar continuidade e aprofundar a sua relação de parceria com a Marinha Portuguesa na reparação naval da esquadra, incluindo a manutenção extensiva dos submarinos, para a qual já se foi preparando ao longo de 2017 e consolidar a vertente de internacionalização com a Marinha Real de Marrocos ao nível da construção e reparação naval, bem como com outras empresas estrangeiras ao nível da reparação de sistemas específicos de submarinos de origem alemã. A empresa continuará a aplicar as demais capacidades na execução de obras destinadas à indústria nacional e internacional, e na execução de serviços de projeto

naval. A Arsenal do Alfeite, S.A. continuará também empenhada no aproveitamento de oportunidades que lhe permitam consolidar a atividade de construção naval através da contratação adicional da construção das 3ª e 4ª lanchas salva-vidas para o Instituto de Socorros a Náufragos, como previsto no memorando oportunamente celebrado, bem como através da promoção e desejável venda de mais lanchas no mercado internacional.

A capacitação da empresa para reparar submarinos nas suas instalações, já a partir de setembro de 2018, é um desígnio que condicionará a gestão durante o primeiro semestre do ano ao nível do investimento em acessos e infraestruturas portuários (dragagem do canal de acesso à doca seca e eventual extensão da doca seca), em instalações oficinais, em equipamento oficinal e de apoio à reparação e na finalização da formação dos recursos humanos em Kiel, Alemanha, tudo estando dependente da autorização orçamental para a utilização do capital próprio realizado, mutuado à acionista, e devolvido, quase na sua totalidade por esta, durante o ano de 2017 (cerca de 13,6 M€), tendo o remanescente em dívida (cerca de 1,6 M€) sido devolvido já no primeiro trimestre de 2018.

No que se refere à implementação da Plataforma Naval Global, e partindo das iniciativas já desenvolvidas em anos anteriores, continuar-se-á a procurar que esta sirva de base à criação de um centro industrial e tecnológico de Defesa no Arsenal do Alfeite.

Pretende-se continuar a promover o empreendedorismo, a formação e o desenvolvimento de competências navais que permitam explorar sinergias entre as entidades do Sistema Nacional de Investigação e Inovação e as empresas públicas e privadas, criando um espaço privilegiado de incubação de novas atividades alinhadas com a Economia do Mar e da Defesa.

Na medida das orientações que entretanto forem recebidas haverá que clarificar e consolidar políticas e posições que preencham os requisitos necessários para se proceder à separação entre a gestão da infraestrutura e a atividade do estaleiro operador e de outros operadores que venham a estabelecer-se no perímetro da área de concessão da Arsenal do Alfeite, S.A..

h  
M  
(22)

Em matéria de gestão corrente da Arsenal do Alfeite, S.A., na vertente da operação, continua a afigurar-se essencial prosseguir com o recrutamento de novos recursos humanos (não foi possível em 2017 devido a causas externas associadas ao orçamento de despesa, como anteriormente melhor referido), tendo em vista assegurar as condições indispensáveis ao cumprimento das obrigações de prestação de serviço público legalmente estabelecidas, que se subsumem na atividade de interesse económico geral de construção, manutenção e reparação de navios e outros meios da Marinha ou de outros ramos das Forças Armadas e forças de segurança.

A empresa continuará a potenciar o desenvolvimento profissional e pessoal e o bem-estar dos seus trabalhadores, através da realização de diversas ações de *team building*, da promoção de parcerias com entidades locais ou nacionais, da melhoria das condições de trabalho dos trabalhadores e da aposta na sua formação.

Por isso, será incrementado o esforço na qualificação e potenciação dos trabalhadores, quer novos, quer já no efetivo, de modo a dar continuidade à formação interna ministrada por recursos humanos da própria empresa a novos trabalhadores, iniciada no ano de 2016 e finalizada já em 2017, dinamizando a denominada “Escola de Formação de Alfeite” e valorizando a utilização das notáveis instalações escolares e oficinais afetas à formação, tanto pela própria empresa, como por entidades terceiras, ou através de parcerias com outras entidades devidamente certificadas.

Ainda no domínio da gestão corrente e no que respeita às tecnologias da informação, procurar-se-á, através de recursos internos com *know-how* dos processos e do desenvolvimento de *software*, dar continuidade aos desenvolvimentos operados em 2016 e 2017 no sistema de informação corporativo (designado “SIAGIP”), implementando novas valências e aperfeiçoando as existentes a par da melhoria contínua do parque informático da empresa e do desenvolvimento de novos hábitos de acesso e de mobilidade e de alterações nos sítios internet e intranet da empresa. Para o efeito, continuar-se-á a

h  
M  
C??

melhorar a qualidade dos dados e atualizar as ferramentas de *Business Intelligence* (AGE e rAG) já em uso.

No plano mais alargado da requalificação ambiental, a Arsenal do Alfeite, S.A. continuará a desenvolver as ações necessárias para, num prazo máximo de dois anos, transformar em definitivo o licenciamento industrial e ambiental provisório obtido em 2016, de que são exemplo a construção de uma Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais (ETARI), e a contenção de efluentes nas docas e planos inclinados, para garantir a recolha e posterior encaminhamento para tratamento de águas residuais e o devido controlo das descargas de emissões gasosas através do alteamento de várias chaminés.

Do ponto de vista do ambiente, da segurança e da melhoria das condições de trabalho, mantém-se a prioridade de resolver, no curto prazo, situações que requerem maior atenção, reformulando as cabines de pintura e de soldadura, adquirindo novos andaimes e substituindo as coberturas de algumas oficinas.

A valorização do património histórico documental da Arsenal do Alfeite continuará a merecer uma atenção especial, pelo que continuarão a ser tomadas iniciativas no sentido de se assegurar a sua preservação e disponibilização ao público em geral. Na vertente da valorização e salvaguarda do património cultural histórico, iniciou-se o projeto de preservação da coleção de fotografias antigas (datadas desde 1939 até à década de 70), através da transferência de conteúdos para suporte digital, utilizando o método de digitalização, de acordo com os requisitos técnicos essenciais para salvaguardar a respetiva informação.

A reestruturação do circuito informacional da Arsenal do Alfeite, S.A. representa um dos pontos de especial relevância, sendo esta uma das ações que contribui para a dinamização de uma cultura organizacional estruturada, normalizada e transparente. Da reestruturação do circuito informacional decorre a função de gerir o património bibliográfico, arquivístico e cultural histórico e facultar o respetivo acesso nos seus diversos suportes.

No quadro da gestão da informação arquivística, releva-se a aplicação do novo Plano de Classificação Documental conforme à MEF (Macroestrutura Funcional), um projeto promovido pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, que visa, entre outros objetivos, a interoperabilidade semântica no setor público.

h  
M

CD

## IX - ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

---



**IX - ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA**

A leitura deste capítulo deve ser feita em conjugação com as demonstrações financeiras e notas anexas adiante apresentadas.

**Situação Económica**

A Arsenal do Alfeite, S.A. encerrou o exercício financeiro de 2017 com um resultado líquido negativo de 1.928,58 m€ (milhares de euros), o que representa um ligeiro aumento de 46,48 m€ do resultado líquido negativo relativamente ao exercício anterior.

	(Valores expressos em milhares de euros)	
	2017	2016
Rendimentos Operacionais	17.626,95	17.089,25
Gastos Operacionais	16.525,76	15.833,73
Resultado Operacional	1.101,20	1.255,53
Gastos de depreciação e amortização	3.069,46	3.355,50
Resultado Financeiro	71,30	267,74
Imposto sobre o Rendimento do Período	31,61	49,86
Resultado Líquido do Período	-1.928,58	-1.882,10

O resultado líquido de 2017 reflete, relativamente a 2016, não só um aumento dos rendimentos operacionais, mas também um aumento dos gastos associados aos custos das mercadorias e do fornecimento de serviços externos. Reflete, ao nível dos rendimentos, as iniciativas de investimento na capacitação para reparar submarinos e para construir embarcações em materiais compósitos, designadamente os salva-vidas para o Instituto de Socorros a Náufragos, conforme se pode constatar pelo aumento relevante dos “Trabalhos para a própria entidade” em 2017. De forma resumida, as contas de 2017 representam relativamente a 2016 um pequeno incremento da atividade do estaleiro, que se traduz no aumento proporcional de rendimentos e de gastos operacionais, sendo esses aumentos sobretudo justificados pelo investimento no desenvolvimento interno de novas capacidades.

Contudo, os rendimentos operacionais situaram-se aquém do pretendido, o que ficou a dever-se à conjugação do atraso na colocação das encomendas e na confirmação de trabalhos adicionais por parte da Marinha Portuguesa, ao protelamento na celebração de um novo contrato de grande reparação de um navio patrulha por parte da Marinha Real Marroquina e ao impasse em torno de negócio do Estado português com a República das Filipinas de cedência de navios (a serem objetos de intervenção no Arsenal do Alfeite).

Os rendimentos operacionais atingiram assim 17.626,95 m€, correspondendo a um acréscimo de cerca de 3% face a 2016 (um aumento de 537,70 m€), com ênfase nos Trabalhos para a Própria Entidade.

(Valores expressos em milhares de euros)

	2017	2016
Vendas	33,56	8,89
Serviços Prestados	13.026,00	13.687,46
Subsídios à Exploração	-	-
Trabalhos para a Própria Entidade	1.746,50	336,21
Imparidade de Dívidas a Terceiros	-	158,95
Provisões	-	80,24
Outros Rendimentos	2.820,89	2.817,49
Rendimentos Operacionais	17.626,95	17.089,25

No período de 2017, os serviços prestados registaram um decréscimo de 661,46 m€, face ao período homólogo do ano anterior, justificado por uma diminuição do negócio de reparação naval – militar, que decresceu relativamente ao ano transato, decorrente do atraso na colocação das encomendas, em particular da reparação do NPR Mondego, e na confirmação de trabalhos adicionais por parte da Marinha Portuguesa na lancha hidrográfica NRP Andrómeda e na lancha de fiscalização NRP Sagitário, aspetos apenas resolvidos já no início de 2018.

h  
M  
12

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

(Valores expressos em milhares de euros)

	2017	2016
D1 - Reparação Naval – militar	11.955,21	12.733,53
D1 - Reparação Naval - militar internacional	796,45	542,59
D2 - Reparação Naval - não militar	102,63	74,17
D3 - Construção	0,00	93,50
D4 - Manutenção Industrial	6,71	50,73
D5 - Laboratórios	73,65	107,49
D6 - Outros	91,35	85,44
	13.026,00	13.687,46

Os “Trabalhos para a Própria Entidade”, no montante 1.746,50 m€, correspondem a um acréscimo de 419% relativamente aos realizados no ano anterior. Em 2017 foram realizados diversos trabalhos internos, nomeadamente de reparação do cais acostável na zona da caldeirinha da doca flutuante, beneficiação de diversas infraestruturas, formação a trabalhadores da Arsenal do Alfeite, S.A. (capacitação para reparação dos submarinos da classe Tridente), desenvolvimento do projeto e manufatura dos moldes para a construção das Lanchas Salva Vidas L150 em materiais compósitos.

A rubrica “Outros Rendimentos”, inclui o subsídio do governo não monetário associado à concessão dos ativos não correntes.

O subsídio do governo não monetário está a ser imputado numa base sistemática aos rendimentos dos exercícios durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relaciona, conforme se pode verificar no quadro seguinte:

(Valores expressos em milhares de euros)

	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
Subsídio não monetário	74.179.410,82	76.955.689,40	79.739.040,77	82.550.982,34	85.408.838,13	88.289.916,44	91.174.232,09	94.058.803,85
Rédito do ano	2.756.517,44	2.776.278,58	2.783.351,37	2.811.941,57	2.857.855,79	2.881.079,31	2.884.315,65	2.884.571,76
	71.422.893,38	74.179.410,82	76.955.689,40	79.739.040,77	82.550.982,34	85.408.837,13	88.289.916,44	91.174.232,09

Por seu turno, os gastos operacionais em 2017 ascenderam a 16.525,76 m€, correspondendo a um acréscimo de cerca de 4% relativamente ao valor alcançado em



## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

2016. Este pequeno acréscimo dos gastos operacionais resulta sobretudo das iniciativas de desenvolvimento interno de novas capacidades associadas aos programas de construção das Lanchas Salva Vidas - L150 (desenvolvimento do projeto e manufatura dos moldes) e de capacitação para a reparação dos submarinos portugueses e de outros de origem alemã (formação de trabalhadores da Arsenal do Alfeite, S.A., em Kiel, Alemanha). Todavia, foram prosseguidas as práticas da empresa com vista à redução e racionalização dos gastos correntes, em particular dos associados à contratação de bens e serviços necessários ao funcionamento da empresa.

(Valores expressos em milhares de euros)

	2017	2016
CMVMC	1.364,41	1.044,75
FSE	2.445,70	2.021,28
Gastos Pessoal	12.608,98	12.754,55
Imparidade	-	-
Provisões	68,91	-
Outros Gastos	37,77	13,14
Gastos Operacionais	16.525,76	15.833,73

O “Custo das Matérias Consumidas” totalizou 1.364,41 m€, valor acima do observado em 2016, e que reflete o já referido desenvolvimento interno de novas capacidades.

Os “Fornecimentos e Serviços Externos” sofreram, no cômputo global, um acréscimo de 21% face ao ano anterior, o que se justifica igualmente com os gastos associados ao desenvolvimento interno de novas capacidades, designadamente na contratação de serviços de consultadoria e de serviços de trabalho específico e temporário nas áreas tecnológicas da carpintaria e dos materiais compósitos, bem como nos transportes deslocações e estadas dos trabalhadores em formação na Alemanha.

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

(Valores expressos em milhares de euros)

	2017	2016
Subcontratos	844,82	570,55
Trabalhos Especializados	93,20	82,03
Publicidade e Propaganda	8,50	12,75
Vigilância e Segurança	114,17	94,64
Honorários	60,23	62,00
Conservação e Reparação	66,99	53,92
Materiais	36,00	44,38
Eletricidade	359,74	350,83
Combustíveis	24,48	21,44
Gás	44,36	40,06
Deslocações, Estadas e Transporte	182,24	52,84
Rendas e Alugueres	151,18	148,79
Comunicação	19,01	19,09
Seguros	98,74	129,52
Contencioso e Notariado	0,35	0,11
Despesas de Representação	11,52	7,25
Limpeza, Higiene e Conforto	316,61	304,42
Diversos	13,56	26,66
	2.445,70	2.021,28

Na análise mais detalhada da rubrica “Fornecimentos e Serviços Externos” destaca-se o acréscimo na rubrica “Subcontratos”, no montante de 274,27 m€, justificado em grande parte com a subcontratação de serviços associados à capacitação para construção das Lanchas Salva Vidas - L150 em materiais compósitos utilizando tecnologias avançadas.

Os gastos com “Deslocações, Estadas e Transporte” sofreram um acréscimo, face a 2016, no valor de 129,40 m€, justificado pelo processo de formação na Alemanha de trabalhadores da Arsenal do Alfeite, S.A., no âmbito da capacitação para reparação dos submarinos da classe Tridente.

Os “Gastos com Pessoal” ascenderam a 12.608,98 m€, evidenciando um ligeiro decréscimo face a 2016.

h  
m  
12

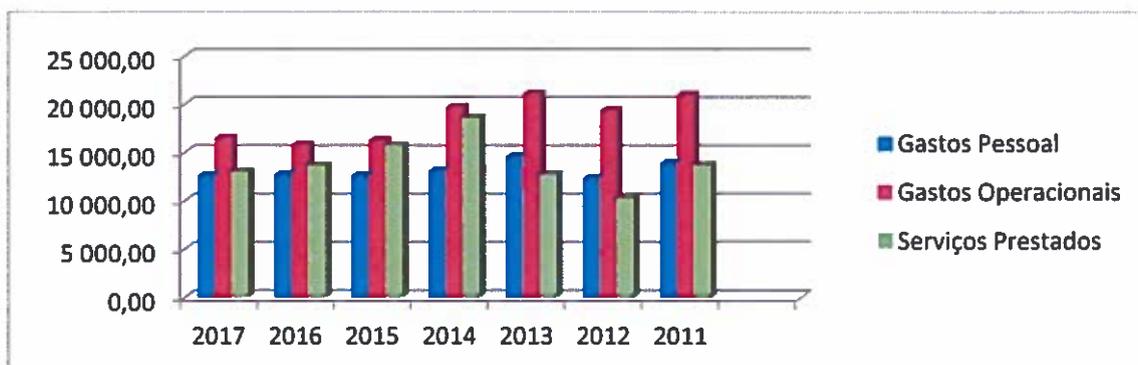
RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

	(Valores expressos em milhares de euros)	
	2017	2016
Órgãos Sociais		
Remunerações	229,41	221,16
Encargos sobre Remunerações	52,94	51,89
Seguro de Saúde	1,32	1,32
	283,67	274,36
Pessoal		
Remunerações	9.868,56	9.948,79
Encargos sobre Remunerações	2.167,43	2.217,08
ADSE		
Seguro de Saúde	67,83	65,92
Seguro de Acidentes no Trabalho	126,39	144,09
Gastos de Ação Social	66,89	60,18
Outros Gastos	28,21	44,13
	12.325,31	12.480,19
	12.608,98	12.754,55
Números de Recursos Humanos no final do período	493	509

O decréscimo dos “Gastos com Pessoal” foi determinado pela diminuição do número de trabalhadores e pelo contínuo esforço de contenção de gastos complementares e acessórios compreendidos nesta categoria de despesa, isto apesar de ter ocorrido um aumento nas despesas com ajudas de custo, motivado pelo processo de formação na Alemanha dos trabalhadores da Arsenal do Alfeite, S.A., no âmbito da capacitação para reparação dos submarinos da classe Tridente.

Importa sublinhar o peso significativo dos gastos com pessoal nos gastos totais da empresa, demonstrando claramente a importância do trabalho nos serviços por ela prestados, e refletindo a obrigação de serviço público que sobre si impende de manutenção qualitativa e quantitativa das competências de construção, manutenção e reparação naval militar. É também de salientar que, nos últimos três anos, o rédito obtido com serviços prestados tem sido sempre superior aos gastos fixos com pessoal.

*Handwritten marks:*  
 A blue checkmark-like symbol.  
 A blue 'M' or similar symbol.  
 A blue scribble or signature.



Os “Resultados Financeiros” que, à data de 31 de dezembro de 2017, ascenderam a 71,30 m€, resultam essencialmente da remuneração do empréstimo concedido à acionista única Empordef, S.G.P.S., S.A., em liquidação (72,14 m€). Face a anos anteriores acompanha a tendência de diminuição registada na rubrica de juros e gastos similares obtidos dado essencialmente à redução do capital em dívida. Foram realizadas em 2017 duas amortizações no montante total de 13.538,40 m€ (11.670,05 m€ referentes a capital e 1.868,35 m€ respeitantes a juros) dos empréstimos decorrentes dos contratos de mútuo celebrados entre a Arsenal do Alfeite, S.A. e a Empordef, S.G.P.S., S.A., em liquidação, designadamente os celebrados nos termos das oito deliberações unânimes por escrito, datadas de 22 de junho de 2010 a 26 de janeiro de 2011, que viriam a ser titulados por contrato celebrado entre as referidas empresas datado de 10 de janeiro de 2013 (aditado por contrato de 18 de fevereiro de 2013), e o contrato de mútuo entre as mesmas partes datado de 16 de março de 2012).

Em resumo, a conjugação das várias componentes atrás descritas conduziu, ao nível da demonstração de resultados, ao já referido resultado líquido negativo de 1.928,58 m€, resultado esse que poderia até ter sido melhor que o de 2016 caso não tivesse ocorrido uma redução dos resultados financeiros resultante das amortizações dos referidos empréstimos, anteriormente concedidos à acionista.

#### Situação Financeira e Patrimonial

O balanço em 31 de dezembro de 2017 apresenta um ativo líquido 96.467,55 m€, tendo registado um decréscimo de 7.214,24 m€ em relação a 31 de dezembro de 2016.

h  
M  
12

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

(Valores expressos em milhares de euros)

	2017	2016
Ativo não corrente	77.663,68	77.899,33
Ativo corrente	18.803,87	25.782,45
<b>Total do Ativo</b>	<b>96.467,55</b>	<b>103.681,79</b>

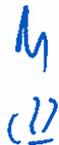
O nível de investimento em ativos tangíveis e intangíveis, realizado em 2017, no montante de 2.814,84 m€, apesar do significativo aumento face ao ano anterior, não superou as depreciações do ano no montante de 3.069,46 m€. De salientar que o montante de depreciações referente a ativos transferidos para a Arsenal do Alfeite, S.A., ao abrigo do contrato de concessão, ascendeu a 2.756,52 m€.

Por comparação com 2016, verificou-se uma redução do “Ativo Corrente” em cerca de 6.978,58 m€, determinado (1) pela redução da rubrica “Outros créditos a receber”, em resultado da redução da dívida por parte da Empordef, S.G.P.S., S.A., em liquidação, e (2) pela necessidade de financiamento da atividade operacional da empresa e pela variação (redução do passivo) dos rendimentos a reconhecer dos contratos de prestação de serviços em curso à data do balanço – trabalhos faturados mas não realizados, com reflexos na rubrica “Caixa e Depósitos Bancários”. O investimento afeto ao “Ativo não corrente” influenciou em grande parte esta redução, com reflexos também nesta última rubrica.

(Valores expressos em milhares de euros)

	2017	2016
Inventários	618,56	366,20
Clientes	526,83	32,91
Estado e outros entes públicos	474,42	5,40
Outros créditos a receber	2.737,07	15.165,18
Diferimentos	38,71	13,98
Caixa e depósitos bancários	14.408,29	10.198,77
<b>Total dos Ativos correntes</b>	<b>18.803,87</b>	<b>25.782,45</b>

Observa-se ainda um aumento na rubrica “Estado e outros entes públicos”, que resulta da retenção na fonte sobre os juros recebidos em dezembro de 2017.

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

(Valores expressos em milhares de euros)

	2017	2016
Capital próprio	76.502,26	80.567,13
Passivos não correntes	15.519,06	16.065,37
Passivos correntes	4.446,24	7.049,28
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>	<b>96.467,55</b>	<b>103.681,79</b>

O "Capital Próprio" decresceu 4.064,88 m€, para os 76.502,26 m€, no final do ano 2017. A variação negativa deve-se essencialmente ao reconhecimento do subsídio do governo não monetário associado à concessão dos ativos não correntes líquido de imposto (- 2.136,30 m€) e ao resultado negativo do exercício de 2017.

Em termos de "Passivo Total", no final do exercício de 2017, verificou-se um decréscimo bastante significativo (- 3.149,36 m€) quando comparado com o ano anterior.

(Valores expressos em milhares de euros)

	2017	2016
<u>Passivos não correntes</u>		
Provisões	68,91	-
Outras dívidas a pagar - Imposto referente ao subsídio não monetário	15.450,15	16.065,37
	15.519,06	16.065,37
<u>Passivos correntes</u>		
Fornecedores	760,93	468,97
Adiantamentos de clientes	-	317,07
Estado e outros entes públicos	921,54	1.544,83
Outras dívidas a pagar	2.714,18	2.619,60
Diferimentos	49,58	2.098,81
	4.446,24	7.049,28
	19.965,29	23.114,65

As variações mais relevantes dos elementos que constituem o passivo dizem respeito:

- ❖ Ao reconhecimento anual do imposto do subsídio do governo não monetário associado à concessão dos ativos não correntes (-615,22 m€);
- ❖ À variação dos rendimentos a reconhecer dos contratos de prestação de serviços em curso à data do balanço - trabalhos faturados mas não realizados (-2.049,23 m€);

*Handwritten marks:*  
 A large blue checkmark-like symbol.  
 The letter 'M' in blue.  
 The number '12' in blue.

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

- ❖ À redução nas dívidas ao Estado e outros entes públicos justificado pela diminuição do IVA a pagar;
- ❖ Ao aumento do prazo médio de pagamento a fornecedores; e
- ❖ À regularização de um adiantamento de um cliente, recebido no final do ano de 2016 por conta da aquisição de material a incorporar num projeto.

h  
M  
C2

## X - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

---

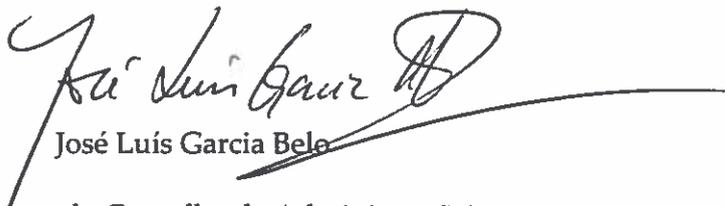
*Handwritten marks:*  
A signature-like mark at the top.  
A blue 'M' below it.  
A blue '12' at the bottom.

## X - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos do Artigo 23º dos Estatutos da Empresa, o Conselho de Administração propõe a transferência para a conta Resultados Transitados do prejuízo apurado no exercício de 2017 no montante de 1.928.576,84€ (um milhão, novecentos e vinte e oito mil, quinhentos e setenta e seis euros e oitenta e quatro cêntimos).

Almada, 4 de março de 2018.

O Conselho de Administração



José Luís Garcia Belo

(Presidente do Conselho de Administração)



Miguel da Silva Pereira

(Vogal do Conselho de Administração)



Rui Rapaz Lérias

(Vogal do Conselho de Administração)

---

## Anexo I - CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS

---

## Anexo I - CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS

### 1. Objetivos de gestão

Ponto refletido no capítulo I do presente relatório.

### 2. Gestão do risco financeiro

Ponto refletido no capítulo VII do presente relatório.

### 3. Limite de crescimento do endividamento

A empresa não tem endividamento. Ponto refletido no capítulo VII do presente relatório

### 4. Evolução do Prazo Médio de Pagamento e Atrasos nos Pagamentos

O governo aprovou, pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, de 22 de fevereiro, o programa "Pagar a Tempo e Horas", com o objetivo de reduzir significativamente os prazos de pagamento a fornecedores de bens e serviços praticados por entidades públicas, sendo, ainda, de atender ao Despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril.

Por via do Decreto-Lei n.º 65-A/2011, de 17 de maio, foi ainda prevista a divulgação dos atrasos nos pagamentos ("arrears"), bem como a estratégia para a sua diminuição.

O prazo médio de pagamentos a fornecedores nos anos de 2017 e 2016, nos termos da legislação acima mencionada, encontra-se listado no quadro seguinte:

PMP	2017	2016	Variação 2017/2016	
			Valor	%
Prazo (dias)	75,01	62,41	12,60	20

Em 31 de dezembro de 2017, os prazos de pagamento das dívidas a fornecedores da Arsenal do Alfeite, SA, eram inferiores a 90 dias:

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

Dívidas Vencidas	Valor	Valor das dívidas vencidas de acordo com o art.1º DL 65-A/2011				
		0-90 dias	90-120 dias	120 dias-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
Aquisição de Bens e Serviços	760.260,87€	-	-	-	-	-
Aquisição de Capital	232.448,11€	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>992.708,98€</b>	-	-	-	-	-

### 5. Resultados Obtidos/ Recomendações do Acionista

Ponto refletido no capítulo II do presente relatório.

### 6. Remunerações

Conforme Apêndice 1 do presente relatório.

### 7. Estatuto do Gestor Público

Tendo em consideração o disposto no Artigo 32º e 33º do Estatuto do Gestor Público, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março, na sua redação atual resultante do Decreto-Lei nº 39/2016, de 28 de julho, destaca-se a ausência de qualquer utilização de cartões de crédito nem de outros instrumentos de pagamento por parte dos membros do Conselho de Administração da Arsenal do Alfeite, S.A. tendo por objeto a realização de despesas ao serviço da empresa.

Por outro lado, não houve reembolso de quaisquer despesas que se insiram no âmbito do conceito de despesas de representação pessoal.

No que se refere ao valor das despesas associadas a comunicações (telefone móvel, telefone domiciliário (não aplicável) e internet) veja-se o seguinte quadro:

GASTOS COM COMUNICAÇÕES				
Nome	Plafond Mensal Definido	Valor Anual	Observações	
Andreia Fernandes Ventura	60€	509,47€	Cumprido.	
Miguel Silva Pereira	50€	155,80€	Cumprido.	
Rui Rapaz Lérias	50€	207,07€	Cumprido.	

E quanto ao valor do combustível e portagens afeto mensalmente às viaturas de serviço:

Nome	GASTOS ANUAIS ASSOCIADOS ÀS VIATURAS				
	Plafond Mensal Combustível e Portagens	Combustível	Portagens	Total	Observações
Andreia Fernandes Ventura	434,93€	1.615,70€	1.064,03€	2.679,73€	Cumprido
Miguel Silva Pereira	347,94€	2.084,35€	986,39€	3.070,74€	Cumprido
Rui Rapaz Lérias	404,07€	2.444,53€	1.114,80€	3.559,33€	Cumprido

Esta matéria encontra-se aprofundada no âmbito do Relatório de Governo Societário (capítulo referente às Participações Sociais e Obrigações Detidas) no que se refere à inexistência de conflitos de interesses.

#### 8. Despesas Não Documentadas

Tendo em consideração o disposto no n.º 2 do Artigo 16º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, que aprova o regime jurídico do setor público empresarial, alterado pela Lei n.º 75-A/2014, de 30 de setembro, e pela Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro, e o art.º 11.º do referido Estatuto do Gestor Público é de referir que se registou o integral cumprimento deste normativo, não se tendo verificado no ano de 2017 qualquer despesa não documentada.

#### 9. Relatório sobre remunerações pagas a mulheres e homens

Dando o devido cumprimento à Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/2014, de 7 de março, foi promovida a elaboração e divulgação de um relatório sobre a diferença salarial entre homens e mulheres.

De acordo com o último Relatório sobre a Diferença Salarial entre Homens e Mulheres os homens representavam a maioria dos trabalhadores da Arsenal do Alfeite, S.A., com 94%, enquanto as mulheres representavam 6%, mas as mulheres auferiram de remuneração média mais 26% do que os homens e, em ganho médio, mais 30%.

Esta matéria, incluindo as medidas tomadas para promover a igualdade e a conciliação entre a vida profissional e pessoal, encontra-se aprofundada no Relatório de Governo Societário, no âmbito da análise de sustentabilidade da entidade nos domínios económico, social e ambiental.

#### 10. Relatório Anual sobre Prevenção da Corrupção

A Arsenal do Alfeite, S.A. oportunamente elaborou, aprovou e implementou um Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da Arsenal do Alfeite, S.A., cujos relatórios de execução se elaboram anualmente. De destacar que este plano foi objeto de atualização em novembro de 2017, sem prejuízo de posterior revisão mais aprofundada do mesmo. Quer o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, quer os respetivos relatórios de execução, encontram-se devidamente publicados. Esta matéria encontra-se aprofundada no Relatório de Governo Societário.

#### 11. Contratação Pública

Ponto refletido no capítulo V do presente relatório.

#### 12. Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP)

No decorrer do exercício de 2017, a Arsenal do Alfeite, S.A. recorreu, enquanto entidade voluntária, ao Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP), através da Unidade Ministerial de Compras do Ministério da Defesa (UMC/MDN) no procedimento de aquisição agregada de “Eletricidade” e “Combustíveis Rodoviários em postos de abastecimento públicos”.

Recorreu ainda a acordos-quadro da Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I. P. (ESPAP, I. P.), enquanto entidade voluntária, para aquisição de serviços de vigilância e, infrutiferamente, de limpeza.

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

### 13. Medidas de redução de gastos operacionais

Segundo o Artigo 44º da Lei do Orçamento do Estado, as empresas públicas devem prosseguir uma política de otimização da estrutura de gastos operacionais que promova o equilíbrio operacional, nos termos do disposto no decreto-lei de execução orçamental (Artigo 124.º do Decreto-Lei n.º 25/2017, de 3 de março). Assim, à semelhança do ano anterior, continuaram a ser implementadas e cumpridas as medidas tendentes à redução dos gastos operacionais, embora as iniciativas superiormente aprovadas de desenvolvimento de novas capacidades tenham condicionado este desiderato, conforme se depreende do quadro que se segue:

PRC	Metas	(Valores expressos em Euros)				
		2017	2016	2015	2017 /2016	
						Valor Absol
(0) EBITDA		1.101.197,37	1.255.526,26	3.101.060,40	-154.328,89	-12,29%
(1) CMVMC		1.364.410,20	1.044.750,49	1.174.932,08	319.659,71	30,60%
(2) FSE		2.445.697,36	2.021.282,33	2.358.403,89	424.415,03	21,00%
(3) Gastos com o pessoal corrigidos dos encargos i), ii) e iii)		12.608.976,62	12.612.107,07	12.650.938,41	-3.130,45	-0,02%
(3.i) Indemnizações pagas por rescisão				2.844,47		
(3.ii) Impacto da reversão das reduções remuneratórias			142.447,86	45.730,38		
(3.iii) Impacto da aplicação dos artigos 20.º e 21.º da LOE 2017						
(4) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)		16.419.084,18	15.535.692,03	16.135.699,53	883.392,15	5,69%
(5) Volume de Negócios		13.059.560,07	13.696.353,95	15.754.775,31	-636.793,88	-4,65%
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)		1,26	1,13	1,02		
(i) Gastos com Comunicações (FSE)	Iguais ou inferiores aos registados em 31 de dezembro de 2016	19.006,36	19.087,93	18.316,17	-81,57	-0,43%
(ii) Gastos com Deslocações e Alojamento (FSE)	Iguais ou inferiores aos registados em 31 de dezembro de 2016	181.664,55	52.301,81	34.223,40	129.362,74	247,34%
(iii) Gastos com Ajudas de custo (G c/ Pessoal)	Iguais ou inferiores aos registados em 31 de dezembro de 2016	110.443,20	17.805,99	3.765,29	92.637,21	520,26%
(iv) Gastos com as viaturas	Iguais ou inferiores aos registados em 31 de dezembro de 2016	88.782,86	87.187,68	83.289,80	1.595,18	1,83%
<b>Total = (i) + (ii) + (iii) + (iv)</b>		<b>399.896,97</b>	<b>176.383,41</b>	<b>139.594,66</b>	<b>223.513,56</b>	<b>126,72%</b>
Número Total de RH (OS+CD+Trabalhadores)		493	509	500	-16,00	-3,14%
Nº de Órgãos Sociais (OS)		3	3	3	0,00	0,00%
Nº de Cargos de Direção (CD)		16	18	18	-2,00	-11,11%
Nº de trabalhadores (sem OS e sem CD)		474	488	479	-14,00	-2,87%
Nº Trabalhadores/Nº de CD		29,63	27,11	26,61	2,51	9,27%
Nº de viaturas	Iguais ou inferiores aos registados em 31 de dezembro de 2016	29	29	29	0,00	0,00%



O rácio entre os principais gastos operacionais e o volume de negócios da empresa apresenta uma evolução desfavorável. Esta evolução resulta de um decréscimo de 4,65% (- 636,79 M€) no volume de negócios, acompanhado pelo acréscimo de 5,69% (+ 883,39 M€) desses principais gastos operacionais (excluindo imparidades, provisões, depreciações/amortizações e gastos não recorrentes). O acréscimo dos gastos operacionais ficou-se a dever às iniciativas de desenvolvimento interno de novas capacidades, associadas ao programa de construção das Lanchas Salva Vidas – L150 (desenvolvimento do projeto e manufatura dos moldes), e de capacitação para a reparação dos submarinos portugueses e de outros de origem alemã (formação de trabalhadores da Arsenal do Alfeite, S.A. em Kiel, Alemanha).

O aumento dos custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e dos gastos com fornecimentos e serviços externos, apesar das medidas de racionalização de serviços e com a contenção de custos implementada pela empresa, estão essencialmente relacionados conforme já referido anteriormente, com a subcontratação de serviços para construção do molde em compósito das Lanchas Salva Vidas – L150, e com o referido processo de formação na Alemanha.

Os gastos com pessoal, apesar do efeito da reversão da aplicação das normas de redução remuneratória, ainda se reduziram em cerca de 0,02% (- 3 M€).

No ano de 2017, registou-se uma ligeira diminuição dos gastos com comunicações relativamente ao ano de 2016.

Os gastos com deslocações, alojamento e ajudas de custo sofreram um acréscimo face a 2016, justificado pelo processo de formação na Alemanha, a trabalhadores da Arsenal do Alfeite, S.A., no âmbito da capacitação para reparação de submarinos da classe Tridente.

De se salientar a este respeito o ofício remetido à tutela (Ofício n.º 12677), solicitando autorização para a dispensa do cumprimento dos limites de gastos operacionais em 2017, à semelhança do ocorrido em 2016, em virtude do elevado esforço de internacionalização

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

e de aumento da atividade da empresa através da capacitação submarina e da retoma da construção naval, o qual mereceu despacho favorável de Sua Ex<sup>a</sup>. o Ministro da Defesa Nacional, em 10 de janeiro de 2018, tendo sido remetido para as Finanças.

No que se refere aos gastos associados à frota automóvel, salienta-se que em 2014 a Arsenal do Alfeite, S.A. procedeu a uma redução significativa de viaturas, tendo passado de 22 contratos de aluguer operacional de viaturas (AOV) para apenas 7 contratos.

O acréscimo dos gastos com viaturas em 2017, por comparação com 2016 é muito diminuto e reflete sobretudo despesas de deslocações em território nacional, associadas à inspeção e transporte de bens adquiridos a outra empresa do grupo (ENVC, S.A.), nos quais também estiveram envolvidas as viaturas ao serviço da administração.

	2017	2016	variação
Conservação e reparação	5.682,03€	7.237,71€	-1.555,68€
Combustíveis	24.425,88€	21.440,08€	2.985,80€
Portagens	8.363,98€	7.384,28€	979,70€
Estacionamentos	1.126,15€	766,60€	359,55€
Aluguer de viaturas	44.232,13€	45.333,12€	-1.100,99€
Seguros	4.952,69€	5.025,89€	-73,20€
	<u>88.782,86€</u>	<u>87.187,68€</u>	<u>1.595,18€</u>

#### 14. Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado

Esta empresa dá integral cumprimento ao princípio da Unidade de Tesouraria do Estado, tendo concentrado todas as suas disponibilidades bancárias na Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública – IGCP, E.P.E., no valor total de 14.403.501,19€. Dado não



ter havido incumprimento deste princípio e respetivas regras não há lugar à entrega de rendimento na tesouraria central do Estado.

15. Auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas

O Tribunal de Contas não efetuou qualquer auditoria à empresa em 2017 ou nos anos anteriores. Refira-se que em 2017 se submeteu a visto prévio do Tribunal de Contas pela primeira vez um contrato, por ser superior a 350.000€ (solicitado à cautela, atenta a natureza de empresa pública da Arsenal do Alfeite, S.A.) - o contrato celebrado com a Thyssenkrupp Marine Systems GmbH, para formação teórica, prática e *on-the-job* e cedência de *know-how* para capacitação de trabalhadores da Arsenal do Alfeite, S.A., no âmbito da revisão dos submarinos da classe Tridente, sendo de realçar a concessão do visto.

16. Informação a constar no Sítio do Setor Empresarial do Estado

No sítio internet da empresa encontra-se a informação exigida para o sítio internet do setor empresarial do Estado da Direção-Geral do Tesouro e Finanças, indicada no quadro seguinte, não divulgado neste último sítio internet por a acionista da Arsenal do Alfeite, S.A., não ser diretamente o Estado, representado pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças, mas sim uma empresa pública (a Empordef, S.G.P.S., S.A., em liquidação).

h  
M  
12

RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

Informação	Divulgação		Comentários
	S/N/ N.A.	Data Atualização	
Estatutos	S	2017	<a href="http://www.arsenal-alfeite.pt/downloads/file102_pt.pdf">http://www.arsenal-alfeite.pt/downloads/file102_pt.pdf</a>
Caracterização da Empresa	S	2017	<a href="http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=101">http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=101</a>
Função de tutela e acionista	S	2017	
Modelo de Governo / Membros dos Órgãos Sociais:			
- Identificação dos Órgãos Sociais	S	2017	<a href="http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=106">http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=106</a>
- Estatuto Remuneratório Fixado	S	2017	<a href="http://www.arsenal-alfeite.pt/downloads/file189_pt.pdf">http://www.arsenal-alfeite.pt/downloads/file189_pt.pdf</a>
- Divulgação das remunerações auferidas pelos Órgãos Sociais	S	2017	<a href="http://www.arsenal-alfeite.pt/downloads/file189_pt.pdf">http://www.arsenal-alfeite.pt/downloads/file189_pt.pdf</a>
- Identificação das funções e responsabilidades dos membros do Conselho de Administração	S	2017	<a href="http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=247">http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=247</a>
- Apresentação das sínteses curriculares dos membros dos Órgãos Sociais		2017	<a href="http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=247">http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=247</a>
Esforço Financeiro Público	NA		-
Ficha Síntese	S	2017	<a href="http://www.arsenal-alfeite.pt/downloads/file185_pt.pdf">http://www.arsenal-alfeite.pt/downloads/file185_pt.pdf</a>
Informação Financeira histórica e atual	S	2017	<a href="http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=247">http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=247</a>
Princípios do Bom Governo			
- Regulamentos Internos e Externos a que a empresa está sujeita	S	2017	<a href="http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=247">http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=247</a>
- Transações Relevantes com entidades relacionadas	S	2017	<a href="http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=247">http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=247</a>
- Outras transações	S	2017	<a href="http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=247">http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=247</a>
Análise da sustentabilidade da empresa nos domínios:			
- Económico	S	2017	<a href="http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=129">http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=129</a>
- Social	S	2017	<a href="http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=128">http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=128</a>
- Ambiental	S	2017	<a href="http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=130">http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=130</a>
- Avaliação do Cumprimento dos Princípios de Bom Governo		2017	<a href="http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=247">http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=247</a>
- Código de Ética	S	2017	<a href="http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=109">http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=109</a>

## Anexo II - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

---

**Anexo II - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**



# RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 e 2016

(Valores expressos em euros)

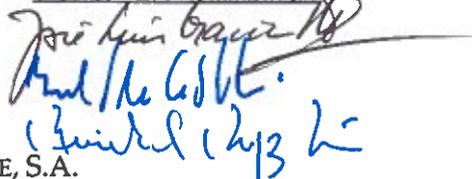
RUBRICAS	Notas	31.12.2017	31.12.2016
<b>ATIVO</b>			
<u>Ativo não corrente</u>			
Ativos fixos tangíveis	8	76.102.907,00	77.892.269,79
Ativos intangíveis	9	1.535.544,84	807,67
Participações financeiras - outros métodos	10	9.721,06	6.257,30
Ativos por impostos diferidos	23	15.503,63	
<b>Total de ativos não correntes</b>		<b>77.663.676,53</b>	<b>77.899.334,76</b>
<u>Ativo corrente</u>			
Inventários	12	618.556,77	366.204,54
Clientes	13	526.826,44	32.913,19
Estado e outros entes públicos	20	474.424,61	5.401,30
Outros créditos a receber	14	2.737.066,01	15.165.185,80
Diferimentos	22	38.710,71	13.975,26
Caixa e depósitos bancários	6	14.408.286,69	10.198.771,24
<b>Total de ativos correntes</b>		<b>18.803.871,23</b>	<b>25.782.451,33</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>96.467.547,76</b>	<b>103.681.786,09</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<u>Capital próprio</u>			
Capital subscrito	15	32.400.000,00	32.400.000,00
Reservas legais	15	299.152,72	299.152,72
Resultados Transitados	15	-9.621.062,36	-7.738.964,98
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	16	55.352.742,37	57.489.043,40
Resultado líquido do período		-1.928.576,84	-1.882.097,38
<b>Total do capital próprio</b>		<b>76.502.255,89</b>	<b>80.567.133,76</b>
<u>Passivo</u>			
<u>Passivo não corrente</u>			
Provisões	17	68.905,00	
Outras dívidas a pagar	16	15.450.151,01	16.065.367,42
		15.519.056,01	16.065.367,42
<u>Passivo corrente</u>			
Fornecedores	18	760.930,41	468.969,56
Adiantamentos de clientes	19		317.073,16
Estado e outros entes públicos	20	921.538,36	1.544.827,30
Outras dívidas a pagar	21	2.714.183,54	2.619.602,34
Diferimentos	22	49.583,55	2.098.812,55
<b>Total de passivos correntes</b>		<b>4.446.235,86</b>	<b>7.049.284,91</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>19.965.291,87</b>	<b>23.114.652,33</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		<b>96.467.547,76</b>	<b>103.681.786,09</b>

As notas anexas fazem parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2017 e 2016

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



ARSENAL DO ALFEITE, S.A.

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 e 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Valores expressos em euros)

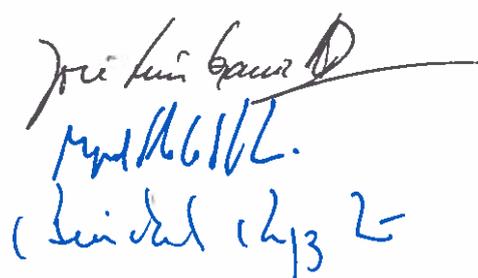
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31.12.2017	31.12.2016
Vendas e Serviços prestados	24	13.059.560,07	13.696.353,95
Subsídios à exploração			
Trabalhos para a própria entidade	8	1.746.500,94	336.213,43
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12	-1.364.410,20	-1.044.750,49
Fornecimentos e serviços externos	25	-2.445.697,36	-2.021.282,33
Gastos com pessoal	26	-12.608.976,62	-12.754.554,93
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13		158.948,95
Provisões (aumentos/reduções)	17	-68.905,00	80.242,00
Outros rendimentos	27	2.820.893,96	2.817.493,01
Outros gastos		-37.768,42	-13.137,33
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>1.101.197,37</b>	<b>1.255.526,26</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	28	-3.069.464,83	-3.355.504,64
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-1.968.267,46</b>	<b>-2.099.978,38</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	29	72.138,27	268.430,03
Juros e gastos similares suportados		-833,90	-685,58
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-1.896.963,09</b>	<b>-1.832.233,93</b>
Imposto sobre o rendimento do período	23	-31.613,75	-49.863,45
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-1.928.576,84</b>	<b>-1.882.097,38</b>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas dos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO FINDO EM 31 DE

ARSENAL DO ALFEITE, S.A.

# RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

DEZEMBRO DE 2017

(Valores expressos em euros)

	Notas	Capital Subscrito	Reservas Legais	Resultados Transitados	Ajustamento s/ Outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Período	Total do Capital Próprio
<b>Posição no início do período - 2017</b>	15 e 16	32.400.000,00	299.152,72	-7.738.964,98	57.489.043,40	-1.882.097,38	80.567.133,76
<b>Alterações no Período</b>							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	16				620.216,41		620.216,41
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	16				-2.756.517,44		-2.756.517,44
Aplicação do resultado líquido do período findo 31.12.2016				-1.882.097,38		1.882.097,38	0,00
				-1.882.097,38	-2.136.301,03	1.882.097,38	-2.136.301,03
<b>Resultado Líquido do Período</b>						-1.928.576,84	-1.928.576,84
<b>Resultado Integral</b>							-4.064.877,87
<b>Operações com Detentores de Capital no Período</b>							
<b>Posição no fim do período - 2017</b>	15 e 16	32.400.000,00	299.152,72	-9.621.062,36	55.352.742,37	-1.928.576,84	76.502.255,89

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio no período findo em 31 de dezembro de 2017

## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Valores expressos em euros)

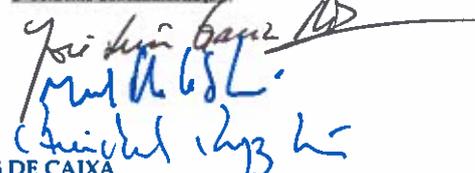
	Notas	Capital Subscrito	Reservas Legais	Resultados Transitados	Ajustamento s/ Outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Período	Total do Capital Próprio
<b>Posição no início do período - 2016</b>	15 e 16	32.400.000,00	296.663,40	-7.786.262,13	59.640.659,29	49.786,47	84.600.847,03
<b>Alterações no Período</b>							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	16				624.662,69		624.662,69
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	16				-2.776.278,58		-2.776.278,58
Aplicação do resultado líquido do período findo 31.12.2015			2.489,32	47.297,15		-49.786,47	0,00
			2.489,32	47.297,15	-2.151.615,89	-49.786,47	-2.151.615,89
<b>Resultado Líquido do Período</b>						-1.882.097,38	-1.882.097,38
<b>Resultado Integral</b>							-4.033.713,27
<b>Operações com Detentores de Capital no Período</b>							
<b>Posição no fim do período - 2016</b>	15 e 16	32.400.000,00	299.152,72	-7.738.964,98	57.489.043,40	-1.882.097,38	80.567.133,76

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio no período findo em 31 de dezembro de 2016

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

ARSENAL DO ALFEITE, S.A.

RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

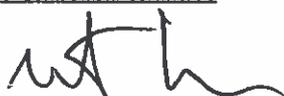
PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 e 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Valores expressos em euros)

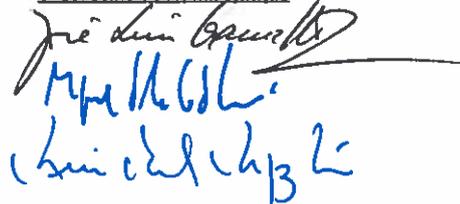
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
		EURO	EURO
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		11.265.874,08	17.567.428,27
Pagamentos a fornecedores		-4.699.414,01	-3.824.959,27
Pagamentos ao Pessoal		-7.199.602,65	-7.193.968,11
Caixa gerada pelas operações		-633.142,58	6.548.500,89
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-46.683,62	169.662,42
Outros recebimentos/pagamentos		-7.218.261,87	-7.176.445,76
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>-7.898.088,07</b>	<b>-458.282,45</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento:</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		-741.337,47	-394.078,87
Ativos intangíveis		-223.255,13	
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			2.416,92
Dividendos			
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>-964.592,60</b>	<b>-391.661,95</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento:</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos			
Realiz. de capital e de outros instrum. de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento		13.073.997,00	1.800,88
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduç. de capital e de outros instrum. de capital próprio			
Outras operações de financiamento		-1.800,88	
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>13.072.196,12</b>	<b>1.800,88</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)</b>		<b>4.209.515,45</b>	<b>-848.143,52</b>
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		10.198.771,24	11.046.914,76
Caixa e seus equivalentes no fim do período	6	14.408.286,69	10.198.771,24

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração de fluxos de caixa do período findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



ARSENAL DO ALFEITE, S.A.

# ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

---

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

### 1. Nota Introdutória

A Arsenal do Alfeite, S.A. (“AASA” ou “Empresa”) com sede no Alfeite, Almada, iniciou a sua atividade no dia 1 de setembro de 2009, tendo por objeto principal a prestação de serviços que se subsume na atividade de interesse económico geral de construção, manutenção e reparação de navios, sistemas de armamento e de equipamentos militares e de segurança da Marinha, incluindo a prossecução de objetivos essenciais e vitais para a segurança nacional.

O Decreto-Lei n.º 33/2009, de 5 de fevereiro, constituiu a Arsenal do Alfeite, S.A. com a forma de sociedade anónima, com capitais exclusivamente públicos, a qual integra o *cluster* naval da EMPORDEF, S.GP.S., S.A., em liquidação, *holding* das indústrias de defesa portuguesas cuja atividade consiste na gestão de participações sociais detidas pelo Estado em sociedades ligadas, direta ou indirectamente, às atividades de defesa, como forma indireta de exercício de atividades económicas.

O mesmo diploma legal aprovou as bases de concessão e atribuiu à Arsenal do Alfeite, S.A., a concessão de serviço público objeto da respetiva constituição, que integra a concessão do uso privativo do domínio público da área dominial ocupada pelo perímetro do Arsenal do Alfeite, sito na Base Naval de Lisboa, no Alfeite, Laranjeiro, concelho de Almada. Integram ainda a concessão as instalações de área tecnológica de manutenção de torpedos, mísseis e minas no Depósito de Munições NATO de Lisboa, sito no Marco do Grilo, concelho do Seixal, bem como os depósitos privativos de abastecimento de água na Base Naval de Lisboa, no Alfeite.

De acordo com o contrato de concessão celebrado entre o Estado Português e a Arsenal do Alfeite, S.A., integram a concessão os bens móveis e imóveis afetos à concessão e os

direitos e obrigações destinados à realização do interesse público subjacente à celebração do contrato, nomeadamente:

- ❖ As infraestruturas relativas à exploração da atividade concessionada, designadamente edifícios, construções, equipamento de elevação, cais, pontes cais, planos inclinados, doca seca, doca flutuante, carreiras de construção, subestação de 30 KV, redes elétricas, telefónicas, de sinal em fibra ótica e de fluidos (Anexo III do contrato de concessão);
- ❖ Os equipamentos necessários à operação das infraestruturas (Anexo IV do contrato de concessão);
- ❖ Todas as obras, máquinas e aparelhagem e respetivos acessórios utilizados para a exploração da atividade concessionada, não referidos nas alíneas anteriores.

A concessão atribuída tem a duração inicial de 30 anos e iniciou-se no dia 1 de setembro de 2009.

Releva-se ainda o Despacho de 12 de maio de 2015, de Sua Ex.<sup>a</sup> a, então, Secretária de Estado Adjunta e da Defesa Nacional (publicado como Despacho n.º 5051-A/2015, no Diário da República, 2.ª série, de 13 de maio) para que fossem criadas as condições para, a médio prazo, implementar uma Plataforma Naval Global, através da criação de um polo de manutenção e reparação naval militar e civil, com a separação entre a área de operação e a infraestrutura, a qual poderá ser utilizada por outros operadores.

No referido despacho visa-se também estabelecer um centro de competências navais que explore sinergias entre as entidades do Sistema Nacional de Investigação e Inovação e as empresas públicas e privadas e uma plataforma de promoção do empreendedorismo e formação de recursos humanos, criando um espaço privilegiado de incubação de novas atividades alinhadas com a Economia do Mar e da Defesa.

## 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Empresa, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, na sua redação atual decorrente do Decreto-Lei nº 192/2015, de 11 de setembro, e seguindo os modelos de demonstrações financeiras para as diferentes entidades que aplicam o SNC aprovados pela Portaria nº 220/2015, de 24 de julho.

Em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação foram utilizadas as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF") que integram o SNC.

Como referido o SNC foi alterado em 2015, com aplicação ao período iniciado em 1 de janeiro de 2016, mas tal não originou efeitos significativos nas Demonstrações Financeiras da Sociedade.

## 3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação destas demonstrações financeiras encontram-se descritas abaixo.

Estas políticas foram aplicadas de forma consistente nos períodos comparativos.

### 3.1 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis incluem: (i) *bens concessionados*, (ii) *bens reversíveis* e (iii) *bens próprios*.

Consideram-se *bens concessionados*, todos os bens transferidos para a Arsenal do Alfeite, S.A. ao abrigo do contrato de concessão. Enquanto durar a concessão, a concessionária é



considerada detentora ou possuidora precária dos referidos bens e obriga-se a mantê-los em bom estado de funcionamento, conservação, limpeza e segurança. No termo da concessão reverterem, sem qualquer indemnização, para o Estado Português.

Estes ativos fixos tangíveis encontram-se escriturados ao custo considerado, que corresponde ao custo de transferência no momento da cedência, reavaliado ao respetivo valor de mercado em 1 de setembro de 2009, conforme disposto na NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relato financeiro, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

Os bens adquiridos pela Arsenal do Alfeite, S.A., que resultam de novos investimentos de expansão, de renovação ou de modernização da atividade concessionada, aprovados ou impostos pelo concedente são classificados nas demonstrações financeiras da Empresa como bens reversíveis, uma vez que no termo da concessão reverterem para o Estado Português. Aquando da passagem dos referidos bens para o Estado, a concessionária tem direito a uma indemnização calculada em função do valor contabilístico líquido de amortizações fiscais.

Os bens reversíveis e os bens próprios encontram-se valorizados ao custo, deduzido de depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade. Os dispêndios diretamente atribuíveis à aquisição dos bens e a sua preparação para entrada em funcionamento estão a ser considerados ao seu custo.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimados:



h  
M  
12

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

### Anos de vida útil

#### Bens Concessionados

Edifícios e outras construções	5 - 30
Equipamento básico	3 - 30
Equipamento de transporte	6 - 20
Ferramentas e utensílios	2 - 25
Equipamento administrativo	3 - 25
Outros ativos fixos	4 - 30

### Anos de vida útil

#### Bens Próprios e Bens Reversíveis

Edifícios e outras construções	12 - 20
Equipamento básico	5 - 8
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	4 - 6
Equipamento administrativo	3 - 10
Outros ativos fixos	1 - 8

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospetivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos tangíveis ainda em fase de construção/produção, encontrando-se registados ao custo de aquisição. Estes ativos são

h  
M  
12

depreciados a partir do mês em que se encontrem em condições de ser utilizados para os fins pretendidos.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo e, quando necessário, é registada uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

### 3.2 Intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são reconhecidas numa base de quotas constantes durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis. As vidas úteis dos vários ativos intangíveis são revistas anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospetivamente.

### 3.3 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registadas às taxas de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data do balanço.

As diferenças de câmbio, favoráveis ou desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das operações e as vigentes na data das cobranças, dos



pagamentos ou à data do balanço, são registadas como “Outros rendimentos” ou “Outros gastos” na Demonstração dos resultados por naturezas do período.

### 3.4 Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras, quando são substancialmente transferidos para o locatário todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo, ou como locações operacionais quando não são transferidos para o locatário todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

Nos contratos de locação financeira o contrato é registado como um ativo e passivo pelo menor entre o justo valor da propriedade locada e o valor das rendas vincendas.

Os ativos são subsequentemente depreciados de acordo com a política estabelecida pela empresa para os ativos fixos tangíveis. A componente de gasto financeiro incluída na renda é imputada aos resultados do período a que respeita.

Os pagamentos efetuados no âmbito de uma locação operacional são reconhecidos como gasto numa base linear durante o prazo da locação.

### 3.5 Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, incluindo os custos incorridos para colocar os inventários no seu local e em condições de utilização.

O método de custeio dos inventários adotado pela empresa consiste no custo médio ponderado e o sistema de inventário utilizado é o sistema de inventário permanente.

Sempre que se verifica que a antiguidade dos inventários é significativa, procede-se à redução da quantia escriturada, mediante o reconhecimento de uma perda por imparidade.

### 3.6 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

#### Cientes e outros créditos a receber

Os saldos de clientes e de outros créditos a receber constituem as contas a receber por serviços prestados pela Empresa no decurso normal da sua atividade. Se é expectável que a sua cobrança ocorra dentro de um ano ou menos, são classificadas como ativo corrente. Caso contrário são classificadas como ativo não corrente.

Os créditos a receber encontram-se registados pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade. As perdas de imparidade são registadas com base na estimativa e avaliação das perdas associadas aos créditos de cobrança duvidosa, na data do balanço, para que reflitam o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados.

#### Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

#### Fornecedores e outras dívidas a pagar

Os saldos de fornecedores e outras dívidas a pagar são responsabilidades respeitantes à aquisição de mercadorias ou serviços pela Empresa no decurso normal da sua atividade. Se o pagamento for devido dentro de um ano ou menos são classificadas como passivo corrente. Caso contrário, são classificadas como passivo não corrente.

As contas a pagar classificadas como passivo corrente são registadas pelo seu valor nominal.



h  
M  
1/2

### 3.7 Imparidade de ativos financeiros

A Empresa analisa a cada data de balanço se existe evidência objetiva que um ativo financeiro se encontra em imparidade.

São registados ajustamentos por imparidade quando existam indicadores objetivos de que a Empresa não irá receber todos os montantes que lhe são devidos de acordo com os termos originais dos contratos estabelecidos. Na identificação de situações de imparidade são utilizados indicadores como: (i) análise de incumprimento; (ii) incumprimento há mais de 6 meses; (iii) dificuldades financeiras do devedor; (iv) probabilidade de falência do devedor.

O ajustamento para perdas por imparidade é determinado pela diferença entre o valor recuperável e o valor do balanço do ativo financeiro e é registada por contrapartida de resultados do exercício. O valor de balanço destes ativos é reduzido para o valor recuperável através da utilização de uma conta de ajustamentos. Quando um montante a receber de clientes e devedores é considerado irrecuperável é abatido por utilização da conta de ajustamentos para perdas de imparidade acumuladas. As recuperações subsequentes de montantes que tenham sido abatidos são registadas em resultados.

### 3.8 Provisões e passivos contingentes

São reconhecidas provisões quando, cumulativamente:

- ❖ A Empresa tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um acontecimento passado;
- ❖ Seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido; e
- ❖ Exista uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.



h

M  
11

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões.

Quando alguma das condições para o reconhecimento de provisões não é preenchida, a Empresa procede à divulgação dos eventos como passivos contingentes. Os passivos contingentes são: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo, ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que uma saída de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessária para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

### 3.9 Subsídio

O subsídio do governo não monetário associado à concessão (anexos III e IV do contrato de concessão) de ativos não correntes (bens concessionados) foi reconhecido no capital próprio ajustado do imposto que lhe está associado.

Nos períodos subsequentes em que o subsídio é reconhecido como rendimento do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relaciona, é também reconhecido o correspondente imposto.

### 3.10 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos os impostos correntes e os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do exercício da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis noutros exercícios. O lucro tributável exclui ainda gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formal ou substancialmente emitidas na data de relato.

### 3.11 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- ❖ Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- ❖ A empresa não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;



- ❖ O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- ❖ É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a empresa;
- ❖ Os gastos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- ❖ O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- ❖ É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a empresa;
- ❖ Os gastos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- ❖ A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

De acordo com este método, os réditos diretamente relacionados com as obras em curso são reconhecidos na demonstração dos resultados em função da sua percentagem de acabamento, a qual é determinada pelo levantamento do trabalho executado (rácio entre as horas homem (Hh) imputados e Hh estimados). As diferenças entre os rendimentos apurados através da aplicação deste método e a faturação emitida são contabilizadas nas rubricas “Outros ativos correntes” ou “Outros passivos correntes”.

Pelo método da percentagem de acabamento, os custos do contrato são geralmente reconhecidos como um gasto na demonstração dos resultados nos períodos contabilísticos em que o trabalho seja executado. Quando for provável que os custos totais do contrato excedem o rédito total do contrato, a perda esperada é reconhecida imediatamente como um gasto e é objeto das correspondentes provisões.



As variações nos trabalhos contratados são considerados à medida que vão sendo acordados e sempre que seja possível a sua quantificação com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

### 3.12 Trabalhos para a própria entidade

São reconhecidos os gastos dos recursos diretamente atribuíveis aos ativos fixos tangíveis e intangíveis, durante a sua fase de construção, quando se conclui que os mesmos serão recuperados através da realização daqueles ativos. São reconhecidos sem qualquer margem, com base em informação interna (gastos internos).

### 3.13 Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação para emissão das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de emissão das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

(i) Ativos fixos tangíveis e intangíveis / estimativas de vidas úteis

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição sendo utilizado o método das quotas constantes, a partir da data em que o ativo se encontra disponível para utilização, utilizando-se as taxas que melhor refletem a sua vida útil estimada. Os valores residuais dos ativos e as respetivas vidas úteis são revistos e ajustados, se necessário em cada data de relato.

(ii) Imparidade de clientes e outros créditos a receber

As perdas por imparidade relativas a créditos de cobrança duvidosa são baseadas na avaliação que a Empresa faz da probabilidade de recuperação dos saldos de clientes ou de outras contas a receber. Esta avaliação é efetuada em função do tempo de incumprimento e do histórico de crédito do cliente e outros devedores.

(iii) Impostos diferidos

Os impostos diferidos são calculados com base nas diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base de tributação. Para a determinação dos impostos diferidos é utilizada a taxa de imposto que se espera estar em vigor no período em que as diferenças temporais são revertidas. Os ativos por impostos diferidos ativos são revistos periodicamente e reduzidos sempre que a sua utilização deixe de ser possível.

### 3.14 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("*adjusting events*") são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço ("*non adjusting events*") são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

### 3.15 Especialização dos exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre as receitas e despesas geradas e os correspondentes montantes faturados são registadas nas rubricas de diferimentos.

## 4. Políticas de Gestão de Risco Financeiro

A atividade da Empresa encontra-se exposta a uma variedade de riscos financeiros, tais como o risco de mercado, o risco de crédito e o risco de liquidez.

### 4.1. Risco de crédito

A exposição da Empresa ao risco de crédito está maioritariamente associada às contas a receber decorrentes da sua atividade operacional. O risco de crédito refere-se ao risco da contraparte incumprir com as suas obrigações contratuais, resultando uma perda para a Empresa.

O risco de crédito decorrente da atividade operacional está essencialmente relacionado com dívidas de vendas realizadas e serviços prestados a clientes. A gestão deste risco tem por objetivo garantir a efetiva cobrança dos créditos nos prazos estabelecidos sem afetar o equilíbrio financeiro da Empresa. Este risco é monitorizado numa base regular de negócio, sendo que o objetivo da gestão é (a) limitar o crédito concedido a clientes, considerando o prazo médio de recebimento de cada cliente, (b) monitorar a evolução do nível de crédito concedido, e (c) realizar análise de imparidade aos valores a receber numa base regular.

Os ajustamentos para contas a receber são calculados considerando-se (a) o perfil de risco do cliente, (b) o prazo médio de recebimento, o qual difere de negócio para negócio, e (c) a condição financeira do cliente. Os movimentos destes ajustamentos para os exercícios findos a 31 de dezembro de 2017 e 2016 estão referidos na Nota 13.

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, a Empresa considera que não existe a necessidade de reconhecer perdas de imparidade adicionais para além dos montantes registados naquelas datas e evidenciados, de forma resumida, na Nota 13.

#### 4.2. Risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações no prazo estipulado e a um preço razoável. A existência de liquidez implica que sejam definidos parâmetros de gestão dessa liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa liquidez de forma segura e eficiente.

A gestão do risco de liquidez da Empresa tem por objetivo:

- ❖ Liquidez – garantir o acesso permanente e de forma eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respetivas datas de vencimento;
- ❖ Segurança – minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e
- ❖ Eficiência financeira – garantir a minimização do custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

A Empresa tem como política compatibilizar os prazos de vencimento de ativos e passivos, gerindo as respetivas maturidades de forma equilibrada.

## 5. Alterações de Políticas, Estimativas e Erros

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas nem foram identificados quaisquer erros relativamente a períodos anteriores.

O SNC aprovado nos termos referidos na Nota 2, com aplicação ao período iniciado em 1 de janeiro de 2016, não originou efeitos significativos nas Demonstrações Financeiras da Sociedade.

## 6. Fluxos de Caixa

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 o detalhe de caixa e depósitos bancários era o seguinte:

	2017	2016
Numerário	4.785,50€	2.604,19€
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	14.303.501,19€	10.096.167,05€
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis – IGCP- responsabilidade ambiental	100.000,00€	100.000,00€
	<u>14.408.286,69€</u>	<u>10.198.771,24€</u>

A rubrica de “Caixa e depósitos bancários” compreende os valores de caixa, depósitos imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria na Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública – IGCP, E. P. E..

Para cumprimento do Artigo 22º do Decreto-Lei nº 147/2008, de 29 de julho, na sua redação atual decorrente do Decreto-Lei nº 13/2016, de 9 de março, que estabelece o regime jurídico da responsabilidade por danos ambientais e determina a constituição

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

obrigatória de uma garantia financeira própria e autónoma. Foi constituído no exercício de 2015 um fundo próprio, no montante de 100.000 €.

### 7. Partes Relacionadas

#### Relacionamentos com a empresa mãe / transações entre partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2017, o capital social da Empresa era integralmente detido pela Empordef – Empresa Portuguesa de Defesa, S.G.P.S., S.A., em liquidação.

Os saldos e transações efetuados com entidades relacionadas durante os exercícios de 2017 e de 2016 podem ser detalhados como segue:

2017					
Entidade	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Serviços obtidos	Serviços prestados	Juros debitados (Nota 29)
EMPORDEF-Empresa Portuguesa de Defesa, S.G.P.S., S.A., em liquidação (Nota 14)	1.601.015,23€	-	-	-	72.138,27€
EMPORDEF-Engenharia Naval, S.A.	-	-	-	-	-
ENVC-Estaleiros Navais de Viana do Castelo, S.A., em liquidação (Nota 13)	18.372,56€	47.417,73€	38.551,00€	-	-
idD – Plataforma das Indústrias de Defesa Nacionais, S. A.	-	-	-	-	-
OGMA-Indústria Aeronáutica de Portugal, S.A.	13.461,12€	-	-	26.254,00€	-
	<b>1.632.848,91€</b>	<b>47.417,73€</b>	<b>38.551,00€</b>	<b>26.254,00€</b>	<b>72.138,27€</b>

RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

2016					
Entidade	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Serviços obtidos	Serviços prestados	Juros debitados (Nota 29)
EMPORDEF-Empresa Portuguesa de Defesa, S.G.P.S., S.A., em liquidação (Nota 14)	15.067.345,76	-	-	-	265.144,68
EMPORDEF-Engenharia Naval, S.A.	-	-	-1.667,30	-	-
ENVC-Estaleiros Navais de Viana do Castelo, S.A., em liquidação (Nota 13)	18.372,56	-	-	-	-
idD – Plataforma das Indústrias de Defesa Nacionais, S. A.	-	-	275,00	-	-
OGMA-Indústria Aeronáutica de Portugal, S.A.	-	-	-	25.136,25	-
	<b>15.085.718,32</b>	<b>0,00</b>	<b>-1.392,30</b>	<b>25.136,25</b>	<b>265.144,68</b>

Remuneração do pessoal chave de gestão

**Conselho de Administração**

Mandato		Designação		
(Início - Fim)	Cargo	Nome	Forma	Data
2015-2017	Presidente	Andreia Fernandes Ventura	DUE	24/abr/2015
2015-2017	Vogal	Miguel Silva Pereira	DUE	24/abr/2015
2015-2017	Vogal	Rui Rapaz Lérias	DUE	24/abr/2015
2015-2017	Presidente	José Luis Garcia Belo	DUE	1/mar/2018

A Dr.<sup>a</sup> Andreia Fernandes Ventura renunciou ao mandato com efeitos a partir de 28 de fevereiro de 2018, tendo o Alm. José Luís Garcia Belo sido eleito para concluir o mandato.

RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

REMUNERAÇÃO ANUAL 2017						
Nome	Fixa	Variável	Bruto	Reduções Remuner.	Reversões Remuner.	Valor Final
Andreia Fernandes Ventura	86.070,20€	-	86.070,20€	-4.303,50€	0	81.766,70€
Miguel Silva Pereira	68.856,06€	-	68.856,06€	-3.442,80€	0	65.413,26€
Rui Rapaz Lérias	79.963,53€	-	79.963,53€	-3.998,23€	0	75.965,30€
José Luís Garcia Belo	0	-	0	0	0	0
			<u>234.889,79€</u>	<u>-11.744,53€</u>	<u>0,00</u>	<u>223.145,26€</u>

À data da aprovação deste relatório o Alm. José Luís Garcia Belo ainda não recebeu qualquer remuneração.

## 8. Ativos Fixos Tangíveis

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

# RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

2017

(Valores expressos em euros)

Ativo Bruto	Terrenos e	Edifícios e	Equip	Equip	Equip	Outros	Ativos	Total
	Recursos	Outras	Básico	Transporte	Administrat	Ativos	Fixos	
	Naturais	Construç				Intangíveis	em Curso	
Saldo inicial	17.747.062,44	52.280.146,37	18.054.112,28	561.705,53	2.610.293,63	9.899.395,56	747.396,69	101.900.112,50
Aquisições/Valorizações	0,00	0,00	96.366,33	0,00	22.691,49	29.594,53	1.128.961,35	1.277.613,70
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências/Abates	0,00	485.277,08	72.403,39	0,00	3.955,76	0,00	-561.636,23	0,00
Saldo final	17.747.062,44	52.765.423,45	18.222.882,00	561.705,53	2.636.940,88	9.928.990,09	1.314.721,81	103.177.726,20
Amortizações acumuladas e Perdas por Imparidade								
Saldo inicial	1.746.908,59	9.213.715,18	7.700.603,29	318.672,89	1.638.463,02	3.389.479,74	0,00	24.007.842,71
Depreciações do exerc	20.500,08	1.338.059,87	1.064.418,93	30.485,61	169.563,38	443.948,62	0,00	3.066.976,49
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências/Abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo final	1.767.408,67	10.551.775,05	8.765.022,22	349.158,50	1.808.026,40	3.833.428,36	0,00	27.074.819,20
Ativos Líquidos	15.979.653,77	42.213.648,40	9.457.859,78	212.547,03	828.914,48	6.095.561,73	1.314.721,81	76.102.907,00

2016

(Valores expressos em euros)

Ativo Bruto	Terrenos e	Edifícios e	Equip	Equip	Equip	Outros	Ativos	Total
	Recursos	Outras	Básico	Transporte	Administrativos	Ativos	Fixos	
	Naturais	Construções				Intangíveis	em Curso	
Saldo inicial	17.644.562,25	52.211.267,45	17.997.544,57	561.705,53	2.603.775,62	9.882.270,85	255.012,60	101.156.138,87
Aquisições/Valorizações	0,00	34.025,00	6.205,27	0,00	6.518,01	17.124,71	680.100,64	743.973,63
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências/Abates	102.500,19	34.853,92	50.362,44	0,00	0,00	0,00	-187.716,55	0,00
Saldo final	17.747.062,44	52.280.146,37	18.054.112,28	561.705,53	2.610.293,63	9.899.395,56	747.396,69	101.900.112,50
Amortizações Acumuladas e Perdas por Imparidade								
Saldo inicial	1.454.333,50	7.882.375,08	6.621.625,34	286.017,89	1.468.755,18	2.940.130,60	0,00	20.653.237,59
Depreciações do exercício	292.575,09	1.331.340,10	1.078.977,95	32.655,00	169.707,84	449.349,14	0,00	3.354.605,12
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências/Abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo final	1.746.908,59	9.213.715,18	7.700.603,29	318.672,89	1.638.463,02	3.389.479,74	0,00	24.007.842,71
Ativos Líquidos	16.000.153,85	43.066.431,19	10.353.508,99	243.032,64	971.830,61	6.509.915,82	747.396,69	77.892.269,79

ARSENAL DO ALFEITE, S.A.

*Handwritten signature and date:*  
 27

RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

Durante o período findo a 31 de dezembro de 2017, os movimentos registados na rubrica "Ativos Fixos Tangíveis em Curso", foram os seguintes:

(Valores expressos em euros)

	Saldo Inicial		Aumentos do ano		Transf.	Saldo
	Inicial	Transf. para ATF em curso	do ano a)	Transf. para ATF em curso	para Ativos Fixos	Final
Aprof. do cais do molhe de leste e projeto de ventilação e tratamento de ar das naves industriais)	0,00	133.250,00	0,00	25.360,45	0,00	0,00
Remodelação - parque de resíduos	245.548,83	0,00	0,00	0,00	-245.548,83	0,00
Reparação de carros e plataformas do P.L. n.º 1	64.974,44	0,00	12.129,00	0,00	0,00	77.103,44
Manufatura de 2 carros de alagem do P.L. n.º 1	104.418,44	0,00	55.572,82	0,00	0,00	159.991,26
Reparação do cais acostável na zona da caldeirinha	22.204,86	0,00	285.073,54	0,00	0,00	307.278,40
Construção da nova ponte cais	157.706,33	0,00	0,00	0,00	0,00	157.706,33
Beneficiação dos conversores rotativos AC/DC - submarinos	9.197,78	0,00	5.008,90	0,00	-14.206,68	0,00
Preparação e montagem de berço das submarinos - CI	4.380,25	0,00	389,16	0,00	0,00	4.769,41
Servidor para base de dados	3.955,76	0,00	0,00	0,00	-3.955,76	0,00
Ampliação da doca seca da Arsenal do Alfeite, SA	1.760,00	0,00	133.115,74	0,00	0,00	134.875,74
Estudo e alterações estruturais p/ adaptação de contentor marítimo - fornecimento de energia de terra aos submarinos	0,00	0,00	13.493,39	0,00	0,00	13.493,39
Remodelação da oficina do Serviço de Carpintaria	0,00	0,00	15.642,43	0,00	0,00	15.642,43
Modernização do banco de provas e ensaios de bombas do Serviço de Mecânica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Manufatura de uma mesa para construção de placas em GRP	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Trabalhos diversos de beneficiação de diversas infraestruturas	0,00	0,00	239.728,25	0,00	-239.728,25	0,00
Formação a Trabalhadores da Arsenal do Alfeite, SA - capacitação para reparação dos submarinos Tridente	0,00	0,00	933.039,15	0,00	0,00	933.039,15
Molde em Compósito - construção Lanchas S/V L150	0,00	0,00	282.881,02	0,00	0,00	282.881,02
Desenvolvimento de Projeto - construção das Lanchas S/V L150	0,00	0,00	595.442,35	0,00	0,00	595.442,35
Simulação regional e de edifícios trânsito	0,00	0,00	2.369,94	0,00	0,00	2.369,94
	747.396,69	0,00	2.657.442,85	0,00	-561.636,23	2.843.203,31

a) Inclui trabalhos para a própria entidade no montante de 1.746.500,94€.

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

Em 2017 foram realizados diversos trabalhos internos, nomeadamente de reparação do cais acostável na zona da caldeirinha, beneficiação de diversas infraestruturas, formação a trabalhadores da Arsenal do Alfeite, S.A. - capacitação para reparação dos submarinos da classe Tridente, manufatura de moldes para a construção das Lanchas Salva Vidas L150 em materiais compósitos e desenvolvimento do projeto de construção das Lanchas Salva Vidas L150.

As depreciações do período, no montante de 3.066.976,49€ foram registadas na rubrica "Gastos de depreciação e amortização" (Nota 28).

Em 31 de dezembro de 2017 os ativos fixos tangíveis brutos, apresentavam a seguinte composição:

(Valores expressos em euros)

		31.12.2017							
Ativo Bruto		Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Constru	Equip. Básico	Equip. Transporte	Equip. Administrat.	Outros Ativos Tangíveis	Ativos Fijos Tangíveis em Curso	Total
Bens Concessionados		15.899.362,00	49.390.143,70	17.206.463,25	498.821,70	2.241.272,81	9.784.263,98	0,00	95.020.327,44
Bens Reversíveis		1.847.700,44	3.375.279,75	991.190,36	29.722,75	317.179,25	123.086,18	1.314.721,81	7.998.880,54
Bens Próprios		0,00	0,00	25.228,39	33.161,08	78.488,82	21.639,93	0,00	158.518,22
		17.747.062,44	52.765.423,45	18.222.882,00	561.705,53	2.636.940,88	9.928.990,09	1.314.721,81	103.177.726,20
<b>Amortizações Acumuladas e Perdas por Imparidade</b>									
Bens Concessionados		0,00	9.883.613,35	8.220.109,29	286.274,67	1.470.537,58	3.736.899,17	0,00	23.597.434,06
Bens Reversíveis		1.767.408,67	668.161,70	520.022,61	29.722,75	270.418,01	74.889,26	0,00	3.330.623,00
Bens Próprios		0,00	0,00	24.890,32	33.161,08	67.070,81	21.639,93	0,00	146.762,14
		1.767.408,67	10.551.775,05	8.765.022,22	349.158,50	1.808.026,40	3.833.428,36	0,00	27.074.819,20
<b>Ativos Líquidos</b>		15.979.653,77	42.213.648,40	9.457.859,78	212.547,03	828.914,48	6.095.561,73	1.314.721,81	76.102.907,00

RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

(Valores expressos em euros)

		31.12.2016							
		Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transporte	Equip. Administrat.	Outros Ativos Tangíveis	Ativos Fijos Tangíveis em Curso	Total
<b>Ativo Bruto</b>									
Bens Concessionados		15.899.362,00	49.390.143,70	17.206.463,25	498.821,70	2.241.272,81	9.784.263,98	0,00	95.020.327,44
Bens Reversíveis		1.847.700,44	2.890.002,67	822.420,64	29.722,75	293.537,80	93.491,65	747.396,69	6.724.272,64
Bens Próprios		0,00	0,00	25.228,39	33.161,08	75.483,02	21.639,93	0,00	155.512,42
		17.747.062,44	52.280.146,37	18.054.112,28	561.705,53	2.610.293,63	9.899.395,56	747.396,69	101.900.112,50
<b>Amortizações Acumuladas e Perdas por Imparidade</b>									
Bens Concessionados		0,00	8.697.689,23	7.244.906,16	255.789,06	1.330.175,21	3.312.356,96		20.840.916,62
Bens Reversíveis		1.746.908,59	516.025,95	432.831,28	29.722,75	249.261,37	55.482,85		3.030.232,79
Bens Próprios		0,00	0,00	22.865,85	33.161,08	59.026,44	21.639,93		136.693,30
		1.746.908,59	9.213.715,18	7.700.603,29	318.672,89	1.638.463,02	3.389.479,74		24.007.842,71
<b>Ativos Líquidos</b>		16.000.153,85	43.066.431,19	10.353.508,99	243.032,64	971.830,61	6.509.915,82	747.396,69	77.892.269,79

Os bens transferidos para a Arsenal do Alfeite, S.A., ao abrigo do contrato de concessão – bens concessionados - encontram-se escriturados ao custo considerado, que corresponde ao custo de transferência no momento da cedência, reavaliado ao respetivo valor de mercado em 1 de setembro de 2009, conforme disposto na NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relato financeiro.

(Valores expressos em euros)

		Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transporte	Equip. Administrat.	Outros Ativos Tangíveis	Ativos Fijos Tangíveis em Curso	Total
Valor de cedência		1.840.008,29	8.193.974,65	2.731.615,22	497,35	457.487,27	417.062,10	-	13.640.644,88
Reavaliação		14.059.353,71	41.196.169,05	14.474.848,03	498.324,35	1.783.785,54	9.367.201,88	-	81.379.682,56
Custo considerado		15.899.362,00	49.390.143,70	17.206.463,25	498.821,70	2.241.272,81	9.784.263,98	-	95.020.327,44

*Handwritten signatures and initials:*  
 L  
 M  
 (27)

## 9. Ativos Intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

(Valores expressos em euros)

31.12.2017				
	Programas Computador	Outros Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis em Curso	Total
<b>Ativo Bruto</b>				
Saldo inicial	80.509,30	0,00	0,00	80.509,30
Aquisições	8.744,01	0,00	1.528.481,50	1.537.225,51
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências/Abates	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo final	89.253,31	0,00	1.528.481,50	1.617.734,81
<b>Depreciações Acumuladas e Perdas por Imparidade</b>				
Saldo inicial	79.701,63	0,00	0,00	79.701,63
Depreciações do exercício	2.488,34	0,00	0,00	2.488,34
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo final	82.189,97	0,00	0,00	82.189,97
<b>Ativos Líquidos</b>	<b>7.063,34</b>	<b>0,00</b>	<b>1.528.481,50</b>	<b>1.535.544,84</b>

(Valores expressos em euros)

31.12.2016				
	Programas Computador	Outros Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis em Curso	Total
<b>Ativo Bruto</b>				
Saldo inicial	80.509,30	0,00	0,00	80.509,30
Aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo final	80.509,30	0,00	0,00	80.509,30
<b>Depreciações Acumuladas e Perdas por Imparidade</b>				
Saldo inicial	78.802,11	0,00	0,00	78.802,11
Depreciações do exercício	899,52	0,00	0,00	899,52
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo final	79.701,63	0,00	0,00	79.701,63
<b>Ativos Líquidos</b>	<b>807,67</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>807,67</b>

As amortizações do período, no montante de 2.488,34€, foram registadas na rubrica “Gastos de depreciação e amortização” (Nota 28).

Os ativos intangíveis em curso, no montante de 1.528.481,50€, referem-se ao projecto de engenharia para a construção das lanchas salva-vidas (595.442,35€) e à aquisição de conhecimento e “know-how” através da formação “On-job-Training (OJT)” de trabalhadores do Arsenal do Alfeite em Kiel – Alemanha, no âmbito da reparação do submarino Tridente (933.039,15€).

## 10. Participações Financeiras

Em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, a Empresa tinha as seguintes participações financeiras:

	2017	2016
Relacre - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	500,00€	500,00€
Fundo de Compensação do Trabalho	9.221,06€	5.757,30€
	9.721,06€	6.257,30€

## 11. Locações

A Empresa possui equipamento de transporte em regime de locação operacional cujos contratos não compreendem nenhuma cláusula de renovação ou opção de compra no seu final.

À data de 31 de dezembro de 2017, as responsabilidades futuras ascendem a 45.499,77€, repartidas da seguinte forma por anos:

RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

Rendas Vincendas			
	2019	2018	Total
Finlog – Aluguer e Comércio de Automóveis, S.A. - 3 contratos	-	10.290,48€	10.290,48€
Finlog– Aluguer e Comércio de Automóveis, S.A. - 4 contratos	11.778,37€	23.430,92€	35.209,29€
	11.778,37€	33.721,40€	45.499,77€

No exercício de 2017 foram reconhecidos gastos com rendas no montante de 44.232,13€ (44.273,00€ em 2016).

## 12. Inventários

Em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, os inventários da Empresa estavam valorizados conforme se segue:

	2017	2016
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	510.762,77€	365.263,64€
Material em trânsito	24,00€	188,90€
Adiantamentos por conta de compras	107.770,00€	752,00€
	618.556,77€	366.204,54€

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 detalha-se conforme se segue:

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

(Valores expressos em euros)

2017			
	Mercadorias	Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo	Total
Existências iniciais	-	365.452,54	365.452,54
Compras	-	1.500.292,50	1.500.292,50
Regularização de existências	-	9.451,93	9.451,93
Existências finais	-	510.786,77	510.786,77
<b>Custo do Exercício</b>	-	<b>1.364.410,20</b>	<b>1.364.410,20</b>

(Valores expressos em euros)

2016			
	Mercadorias	Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo	Total
Existências iniciais	-	362.669,54	362.669,54
Compras	-	1.047.249,77	1.047.249,77
Regularização de existências	-	283,72	283,72
Existências finais	-	365.452,54	365.452,54
<b>Custo do Exercício</b>	-	<b>1.044.750,49</b>	<b>1.044.750,49</b>

### 13. Clientes

Em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, a Empresa tinha as seguintes dívidas de clientes:

	2017	2016
Clientes	877.308,91€	396.782,98€
Clientes do Grupo (Nota 7)	31.833,68€	18.446,36€
Perdas por Imparidade	-382.316,15€	-382.316,15€
	<b>526.826,44€</b>	<b>32.913,19€</b>



RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

A rubrica de "Clientes" apresenta o seguinte detalhe:

	2017	2016
Marinha, através da Direção de Navios (Estado Português)	257.521,86€	-
Sonaservice - Société Navale de Service	108.641,24€	-
Volvo Ocean Race, S.L.U.	575,00€	27.497,50€
ThyssenKrupp Marine Systems GmbH	81.653,76€	-
Clientes de cobrança duvidosa	363.943,59€	363.943,59€
Outros	64.973,56€	5.341,89€
	<b>877.308,91€</b>	<b>396.782,98€</b>

Durante o ano de 2017 a rubrica de perdas por imparidade, não sofreu qualquer altera o face a 2016:

(Valores expressos em euros)

	2017			
	Saldo Inicial	Aumentos	Reversões	Saldo Final
Estaleiros Navais de Viana do Castelo, SA, em liquida�o	18.372,56	-	-	18.372,56
Naveiro - Transportes Marítimos, S.A.	324.841,62	-	-	324.841,62
O2 - Tratamento e Limpezas	745,50	-	-	745,50
Geosolve, Solu�es de Engenharia, Geotecnia e Topografia, Ld.�	1.103,31	-	-	1.103,31
Fiutak Technologies GmbH	37.253,16	-	-	37.253,16
	<b>382.316,15</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>382.316,15</b>

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, o movimento ocorrido em “Imparidade de Dívidas a Receber” na Demonstração dos Resultados” foi o seguinte:

	2017	2016
Imparidade - dívidas a receber - reversão	-	158.948,95€

### 14. Outros Créditos a Receber

Em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, a rubrica “Outros Créditos a Receber” apresenta a seguinte composição:

	2017	2016
<u>Outros Créditos a Receber</u>		
Acionistas (Nota 7)	1.601.015,23€	15.067.271,96€
Pessoal	3.588,89€	3.198,25€
Prestações de serviços em curso (Nota 30)	1.130.502,08€	93.433,00€
Outros	1.959,81€	1.282,59€
	<u>2.737.066,01€</u>	<u>15.165.185,80€</u>

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica “Acionista” tinha a seguinte composição:

RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

(Valores expressos em euros)

	2017	2016
Capital	1.387.179,91	13.057.233,35
Capital	200.000,00€	200.000,00
Juros - vencidos em 2011		172.526,52
Juros - vencidos em 2012		348.175,26
Juros - vencidos em 2013		349.097,48
Juros - vencidos em 2014		349.097,48
Juros - vencidos em 2015 (Nota 29)		325.997,19
Juros - vencidos em 2016 (Nota 29)		265.144,68
Juros - vencidos em 2017 (Nota 29)	13.835,32	
	1.601.015,23	15.067.271,96

A variação registada, face ao ano anterior, deve-se essencialmente à amortização de uma parte significativa da dívida pela Empordef – Empresa Portuguesa de Defesa, S.G.P.S, S.A., em liquidação, nomeadamente 13.538.395,00€, sendo 11.670.053,44€ referentes a capital e 1.868.341,56€ respeitantes a juros, e ao reconhecimento de juros contratuais referentes ao exercício de 2017 (72.138,27€), tendo já no primeiro trimestre de 2018 sido liquidado o remanescente da dívida.

No dia 16 de março de 2012 foi celebrado um contrato de mútuo entre a Arsenal do Alfeite, S.A. e a Empordef – Empresa Portuguesa de Defesa, S.G.P.S, S.A. em liquidação, no qual, a primeira concedeu à segunda, que aceitou, um empréstimo no valor de 200.000€, pelo prazo de seis meses e automaticamente prorrogável por períodos sucessivos de três meses, tendo-se celebrado novo contrato de mútuo no dia 10 de janeiro de 2013. Os contraentes acordaram que em cumprimento das competentes deliberações unânimes por escrito, a primeira concedeu à segunda, que aceitou, os seguintes empréstimos:

h  
M  
15

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

(Valores expressos em euros)

Data de Deliberação Unânime	Capital Inicial	Liquidação em 25.fev.2011	Liquidação em 15.set.2015	Liquidação em 01.out.2015	Liquidação em 18 jan.2017	Liquidação em 05.dez.2017	Saldo a 31-dez-2017
<b>Capital</b>							
22 de junho de 2010	3.000.000,00		-3.000.000,00				0,00
29 de outubro de 2012	1.000.000,00		-204.662,66	-795.337,34			0,00
10 de novembro de 2010	3.000.000,00			0,00	-3.000.000,00		0,00
24 de novembro de 2010	1.500.000,00			0,00	-1.500.000,00		0,00
15 de dezembro de 2010	2.500.000,00			0,00	-2.500.000,00		0,00
16 de dezembro de 2010	4.500.000,00			0,00	-3.000.000,00	-1.500.000,00	0,00
26 de janeiro de 2011	1.500.000,00			0,00		-170.053,44	1.329.946,56
26 de janeiro de 2011	1.000.000,00	-936.938,33		-5.828,32			57.233,35
	18.000.000,00	-936.938,33	-3.204.662,66	-801.165,66	-10.000.000,00	-1.670.053,44	1.387.179,91

Os empréstimos vencem juros à taxa média ponderada dos depósitos e/ou aplicações a prazos obtidos pela Arsenal do Alfeite, S.A..

Já em fevereiro de 2018 a Empordef – Empresa Portuguesa de Defesa, S.G.P.S, S.A., em liquidação, liquidou o montante de 1.601.015,23€.

### 15. Composição do Capital Subscrito, Reservas e Resultados Transitados

Em 31 de dezembro de 2017 o capital da Empresa era composto por 6.480.000 ações nominativas, com valor nominal de 5 €, cada uma, sendo detido na totalidade pela Empordef – Empresa Portuguesa de Defesa, S.G.P.S, S.A., em liquidação. No exercício de 2009 foi realizada em dinheiro a parcela de 16.200.000 € e os restantes 50% foram realizados no exercício de 2010.

Em conformidade com o Artigo 295.º do Código das Sociedades Comerciais a reserva legal é obrigatoriamente dotada com um mínimo de 5% dos resultados anuais até que atinja o valor equivalente a 20% do capital social da empresa. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital.

/h  
M  
(12)

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica “Reserva legal”, apresentava o seguinte detalhe:

	2017	2016
Saldo inicial	299.152,72€	296.663,40€
Aplicação do resultado líquido	-	2.489,32€
Saldo final	299.152,72€	299.152,72€

Nos períodos findos a 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica de “Resultados transitados”:

	2017	2016
Saldo inicial	-7.738.964,98€	-7.786.262,13€
Aplicação do resultado líquido	-1.882.097,38€	47.297,15€
Saldo final	-9.621.062,36€	-7.738.964,98€

Conforme decisão da Assembleia Geral do dia 31 de março de 2017 foi aplicado em resultado transitado o total do resultado líquido de 2016 (-1.882.097,38€).

### 16. Outras Variações de Capital Próprio

De acordo com o Esclarecimento nº 13 da Comissão de Normalização Contabilística de abril de 2013, os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos tangíveis depreciados devem ser reconhecidos nos capitais próprios ajustados do imposto que lhes está associado, uma vez que os subsídios estão sujeitos a tributação.

Desta forma, a rubrica “Outras variações no capital próprio” reflete a quantia do subsídio não monetário deduzido do respetivo imposto e as rubricas “outras dívidas a pagar” (passivos não correntes e passivos correntes) passam a refletir o referido imposto.

Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a informação relativa ao subsídio obtido do Governo era como segue:



Handwritten blue ink marks, including a large 'M' and a signature-like scribble.

# RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

(Valores expressos em euros)

	31/12/2016	Rédito do ano	Ajustamento ano	31/12/2017
<b>Capital próprio</b>				
Outras variações no capital próprio				
Subsídios não monetários	74.179.410,82	-2.756.517,44		71.422.893,38
Ajustamentos em subsídios	-16.690.367,43		620.216,41	-16.070.151,01
	57.489.043,40	-2.756.517,44	620.216,41	55.352.742,37
<b>Passivos não correntes</b>				
Outras dívidas a pagar				
Ajustamentos em subsídios	16.065.367,43	-	-615.216,41	15.450.151,01
	16.065.367,43	-	-615.216,41	15.450.151,01
<b>Passivos correntes</b>				
Outras dívidas a pagar				
Ajustamentos em subsídios (Nota 21)	625.000,00	-	-5.000,00	620.000,00
Total de passivos correntes	625.000,00	-	-5.000,00	620.000,00

No exercício de 2017 o rédito reconhecido no período ascendeu a 2.756.517,44€ (Nota 27).

## 17. Provisões

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, as provisões constituídas pela Empresa tiveram o seguinte movimento:

Handwritten notes and arrows in blue ink on the right margin.

RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

2017				
	Saldo Inicial	Aumentos	Reversões	Saldo Final
Perda esperada em dois contratos de prestação de serviços	-	68.905,00€	-	68.905,00€
	-	68.905,00€	-	68.905,00€

2016				
	Saldo Inicial	Aumentos	Reversões	Saldo Final
Perda esperada num contrato de prestação de serviços	80.242,00€	-	-80.242,00€	-
	80.242,00€	-	-80.242,00€	-

O saldo desta rubrica a 31 de dezembro de 2017 no montante de 68.905,00€, corresponde à perda esperada em dois contratos de prestação de serviços. O valor apresentado resulta das seguintes estimativas:

	Total Estimado	Reconhecido no período referente a trabalhos realizados	Reconhecidos no período referente a trabalhos a realizar em 2018
Rédito dos Contratos	722.536€	607.494€	115.042€
Gastos do Contratos	-1.099.733€	-915.786€	-183.947€
Resultado (Nota 30)	-377.197€	-308.292€	-68.905€

## 18. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 esta rubrica respeitava a valores a pagar resultantes de aquisições decorrentes do curso normal das atividades da Empresa. O Conselho de Administração entende que, nessas datas, o valor contabilístico destas dívidas é aproximado ao seu justo valor.

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

O prazo médio de pagamentos a fornecedores no ano de 2017 e de 2016, nos termos da Resolução do Conselho de Ministros nº 34/2008, de 22 de fevereiro, de acordo com o Despacho nº 9870/2009, de 6 de Abril, publicado no Diário da República, 2.ª série, de 13 de Abril, encontra-se listado no quadro seguinte:

PMP	2017	2016	Variação	
			Valor	%
Prazo (dias)	75,01	62,41	12,60	0,20

Em 31 de dezembro de 2017, os prazos de pagamento das dívidas a fornecedores da Arsenal do Alfeite, SA, eram inferiores a 90 dias, e apresentam os seguintes valores:

Dividas Vencidas	Valor	Valor das dividas vencidas de acordo com o art.1º DL 65-A/2011				
		0-90 dias	90-120 dias	120 dias-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
Aquisição de Bens e Serviços	760.260,87€	-	-	-	-	-
Aquisição de Capital	232.448,11€	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>992.708,98€</b>	-	-	-	-	-

### 19. Adiantamentos de Clientes

Em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, a rubrica “Adiantamentos de Clientes” apresentava o seguinte detalhe:

	2017	2016
Marinha Portuguesa	-	317.073,16€
	-	317.073,16€

No mês de dezembro de 2016 a Empresa recebeu um adiantamento do seu principal cliente, por conta da aquisição de material a incorporar no projeto NRP Corte Real. O adiantamento recebido foi totalmente regularizado no ano de 2017.

Handwritten notes and signature in blue ink.

**20. Estado e Outros Entes Públicos**

Em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, a rubrica do “Estado e Outros Entes Públicos” apresentava a seguinte composição:

(Valores expressos em euros)

	2017		2016	
	ativo	passivo	ativo	passivo
IRC - Imposto sobre o rendimento de pessoas coletivas	474.424,61	-	5.401,30	-
Retenção do IRS	-	109.984,00	-	121.847,06
IVA - Impostos sobre o valor acrescentado	-	573.204,11	-	1.169.616,91
CGA - Caixa geral de aposentações	-	198.597,55	-	212.122,02
ADSE	-	-	-	-
Segurança social	-	39.455,42	-	40.914,42
Fundos de Compensação	-	297,28	-	326,89
	474.424,61	921.538,36	5.401,30	1.544.827,30

O valor de IRC tem a seguinte discriminação:

	2017	
	ativo	passivo
Estimativa do imposto do exercício (Nota 23)	-	47.117,38€
Pagamento especial por conta	52.084,92€	-
Pagamentos por conta	-	-
Retenções na fonte	469.457,07€	-
	521.541,99e	47.117,38€
IRC	474.424,61€	

Comparativamente ao ano anterior, a rubrica “Imposto sobre o Valor Acrescentado”, registou uma diminuição motivada essencialmente, pelo decréscimo da faturação da Empresa nos meses de novembro e dezembro face a 2016. A rubrica “IRC - Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas” teve um aumento significativo face a 2016, em consequência do recebimento dos juros (1.868.341,56€) relativos a uma parte significativa do capital em dívida por parte da Empordef – Empresa Portuguesa de Defesa, S.G.P.S, S.A., em liquidação, juros estes, que estão sujeitos a retenção na fonte de IRC.

## 21. Outras Dívidas a Pagar

Em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, a rubrica “Outras Dívidas a Pagar” apresentava a seguinte composição:

	2017	2016
<b>Outras Dívidas a Pagar</b>		
Fornecedores de Investimento	232.448,11€	65.370,51€
Remunerações a liquidar a)	1.564.800,00€	1.626.300,00€
Renda - contrato de concessão b)	65.297,80€	68.481,77€
Outros acréscimos e gastos c)	207.499,36€	212.658,37€
Outros devedores e credores d)	644.138,27€	646.791,69€
	<b>2.714.183,54€</b>	<b>2.619.602,34€</b>

- a) Inclui os gastos com férias e subsídio de férias referentes ao exercício de 2017 a liquidar em 2018.
- b) Inclui o gasto do exercício de 2017 referente à renda da concessão a pagar no ano de 2018 ao Estado Português de acordo com a Cláusula 18.º do contrato de concessão.
- c) Inclui essencialmente os gastos com ADSE referentes ao 3º trimestre de 2013 (75.000,00€), gastos com eletricidade (40.364,89€) e gastos com tratamento de superfícies de navios (28.322,02€) referentes ao exercício de 2017 mas faturados em 2018.
- d) A rubrica “Outros devedores e credores” inclui:

	2017	2016
<b>Outros devedores e credores</b>		
Ajustamentos em subsídios (Nota16)	620.000,00€	625.000,00€
Outros	24.138,27€	21.791,69€
	<b>644.138,27€</b>	<b>646.791,69€</b>

O ajustamento do subsídio (620.000,00€) classificado como passivo corrente diz respeito ao imposto associado ao valor do subsídio a reconhecer como rédito no ano seguinte.

## 22. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, as rubricas do ativo corrente e do passivo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2017	2016
<b><u>Diferimentos ativos</u></b>		
Seguros	-	-
Outros gastos a reconhecer	38.710,71€	13.975,26€
	<b>38.710,71€</b>	<b>13.975,26€</b>
<b><u>Diferimentos passivos</u></b>		
Rendimentos a reconhecer (Nota 30)	48.793,00€	2.098.022,00€
Outros rendimentos diferidos	790,55€	790,55€
	<b>49.583,55€</b>	<b>2.098.812,55€</b>

## 23. Imposto Sobre o Rendimento

A empresa encontra-se sujeita a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas – IRC à taxa de 21% sendo a Derrama fixada a uma taxa máxima de 1,5% do lucro tributável.

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

A empresa tem por política reconhecer nas suas demonstrações financeiras o efeito fiscal das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e fiscais. Constituem base para o cálculo de imposto diferido, os ajustamentos sobre dívidas a receber e provisões não aceites fiscalmente.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 é detalhado conforme se segue:

(Valores expressos em euros)

	2017	2016
Resultado antes de imposto	-1.896.963,09	-1.832.233,93
Dedução de prejuízos fiscais	-	-
Taxa nominal de imposto	21,00%	21,00%
Imposto esperado	-	-
Derrama - 1,5%	-	-
Derrama estadual	-	-
Diferenças permanentes	-	-
Diferenças temporárias - perdas por imparidade	-15.503,63	18.054,45
Ajustamentos à coleta - tributação autónoma	47.117,38	31.809,00
Outras	-	-
Imposto sobre o rendimento do exercício	31.613,75	49.863,45
Taxa efetiva de imposto	1,67%	2,72%

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

(Valores expressos em euros)

IMPOSTO	2017	2016
Imposto corrente do exercício	47.117,38	31.809,00
Imposto diferido gerado no exercício	-15.503,63	18.054,45
	31.613,75	49.863,45

Tal como evidenciado no quadro acima, existem diferenças temporárias dedutíveis (perdas fiscais) relativamente às quais não foi reconhecido qualquer ativo por impostos diferidos no balanço por não existirem certezas quanto à sua recuperabilidade.

(Valores expressos em euros)

Descrição	Valor	Utilização	Valor	Ano máximo de dedutibilidade
Prejuízo Fiscal do ano 2013 a)	4.824.760,38	.	4.824.760,38	2018
Prejuízo Fiscal do ano 2016 a)	1.910.178,18	-	1.910.178,18	2028
Prejuízo Fiscal do ano 2017 a)	1.818.218,80	-	1.818.218,80	2022
	8.553.157,36	-	8.553.157,36	

a) - os prejuízos fiscais dos anos de 2013, 2016 e 2017 podem ser deduzidos aos lucros tributáveis, que ocorram até ao ano de 2018, 2028 e 2022 respetivamente. A dedução a efetuar em cada um dos períodos de tributação não pode exceder o montante correspondente a 70% do respetivo lucro tributável.

O detalhe dos ativos por impostos diferidos em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é conforme segue:

RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

ATIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	2017	2016
Perdas de Imparidade e Provisões	15.503,63€	-
	15.503,63€	-

O movimento ocorrido nos ativos por impostos diferidos em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 foi como se segue:

	2017	2016
Saldo em 1 de janeiro	0,00€	18.054,45€
Movimentos do exercício		
Reversões	-	-18.054,45€
Aumentos	15.503,63€	-
Saldo em 31 de dezembro	15.503,63€	0,00€

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da empresa de 2014 a 2017 podem ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017.

**24. Rédito**

O rédito reconhecido pela Empresa em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 é detalhado conforme se segue:

(Valores expressos em euros)

	2017			2016		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas	33.563,90	-	33.563,90	8.894,40	-	8.894,40
Prestações de Serviços	12.229.550,37	796.445,80	13.025.996,17	13.144.865,03	542.594,52	13.687.459,55
	12.263.114,27	796.445,80	13.059.560,07	13.153.759,43	542.594,52	13.696.353,95

As prestações de serviços distribuem-se da seguinte forma:

(Valores expressos em euros)

	2017	2016
D1 - Reparação Naval - militar	11.955.213,89	12.733.530,37
D1 - Reparação Naval - militar internacional	796.445,80	542.594,52
D2 - Reparação Naval - não militar	102.628,69	74.174,81
D3 - Construção	0,00	93.500,00
D4 - Manutenção Industrial	6.710,05	50.726,95
D5 - Laboratórios	73.649,22	107.490,60
D6 - Outros	91.348,52	85.442,30
	13.025.996,17	13.687.459,55

No período de 2017 os serviços prestados registaram um decréscimo de 661.463,38€, face ao período homólogo do ano anterior, justificado por uma diminuição do negócio de reparação naval – militar, que decresceu relativamente ao ano transato, decorrente do

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

atraso na colocação das encomendas, em particular da reparação do NRP Mondego, e na confirmação de trabalhos adicionais por parte da Marinha Portuguesa na Lancha Hidrográfica NRP Andrómeda e na Lancha de Fiscalização NRP Sagitário, aspetos resolvidos já em 2018.

Destacam-se pela sua materialidade os seguintes contratos de prestação de serviços relativos a 2017 e a 2016:

	(Valores expressos em euros)	
	2017	2016
NRP Alvares Cabral		688.814,00
NRP Tejo		1.952.405,00
NRP Corte Real	1.061.744,00	5.176.952,34
PHM EL Lahiq		542.594,52
NRP Douro	1.892.413,08	592.814,09
NRP Mondego a)	938.412,00	411.539,74
Fragatas Bartolomeu Dias	931.428,00	
Fragatas Vasco da Gama	795.432,00	
NRP Viana do Castelo	2.270.079,00	
NRP Guadiana a)	664.075,00	
NRP Andrómeda a)	527.966,00	
PHM Rais Charkaoui a)	526.447,00	
	9.607.996,08	9.365.119,69
Outros trabalhos	3.143.663,61	3.911.005,20
	12.751.659,69	13.276.124,89

a) – Contratos de prestação de serviços em curso (Nota 30)



**25. Fornecimentos e Serviços Externos**

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 é a seguinte:

	(Valores expressos em euros)	
	2017	2016
Subcontratos	844.817,87	570.554,18
Trabalhos Especializados	93.200,64	82.034,06
Publicidade e Propaganda	8.496,57	12.752,92
Vigilância e Segurança	114.168,71	94.635,79
Honorários	60.231,82	62.004,04
Conservação e Reparação	66.987,96	53.916,79
Materiais	36.002,31	44.377,75
Eletricidade	359.735,41	350.828,91
Combustível	24.475,60	21.440,08
Gás	44.363,88	40.061,08
Deslocações, Estadas e Transporte	182.237,24	52.840,99
Rendas e Alugueres	151.184,07	148.790,08
Comunicação	19.006,36	19.087,93
Seguros	98.741,14	129.522,85
Contencioso e Notariado	354,00	105,00
Despesas de Representação	11.518,01	7.249,29
Limpeza, Higiene e Conforto	316.612,36	304.419,62
Diversos	13.563,41	26.660,97
	<b>2.445.697,36</b>	<b>2.021.282,33</b>

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

Em 2017 houve um acréscimo de 21% dos fornecimentos e serviços externos face ao ano transato.

Os principais motivos para esta variação foram os seguintes:

- ❖ A nível dos “Subcontratos” verificou-se um acréscimo de 274.263,69€, que se justifica em grande parte com a subcontratação de serviços de consultoria associados ao projecto de engenharia e serviços de mão-de-obra destinados à construção do molde, tudo no âmbito da capacitação para construção das Lanchas Salva Vidas - L150 em materiais compósitos utilizando tecnologias avançadas.
- ❖ Os gastos com “Deslocações, Estadas e Transporte” sofreram um acréscimo face a 2016 no valor de 129.396,25€, que se justifica pelo processo de formação na Alemanha, de trabalhadores da Arsenal do Alfeite, S.A. no âmbito da capacitação para reparação dos submarinos da classe Tridente.

### 26. Gastos com Pessoal

A repartição dos gastos com pessoal nos exercícios de 2017 e de 2016 é a seguinte:

	(Valores expressos em euros)	
	2017	2016
Remunerações dos Órgãos Sociais	229.410,23	221.159,90
Remunerações do Pessoal	9.868.563,03	9.948.791,97
Encargos sobre Remunerações	2.220.369,65	2.268.972,08
Seguros de Acidentes no Trabalho	126.386,04	144.089,21
Gastos de Ação Social	66.885,12	60.178,89
Outros Gastos com o Pessoal	97.362,55	111.362,88
	<b>12.608.976,62</b>	<b>12.754.554,93</b>
Nº médio de funcionários	493	509

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

Em 2017 verificou-se um ligeiro decréscimo dos gastos com pessoal comparativamente com 2016.

O decréscimo dos "Gastos com Pessoal" foi determinado pela diminuição do número de trabalhadores e ao contínuo esforço de contenção de gastos complementares e acessórios compreendidos nesta categoria de despesa, pese embora, o aumento ocorrido nas despesas com ajudas de custo, motivado pelo processo de formação na Alemanha, a trabalhadores da Arsenal do Alfeite, S.A., no âmbito da capacitação para reparação dos submarinos Classe Tridente.

### 27. Outros Rendimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica "outros rendimentos" tem a seguinte composição:

	(Valores expressos em euros)	
	2017	2016
Subsídio não monetário - bens concessionados (Nota 16)	2.756.517,44	2.776.278,58
Aluguer de espaços e equipamento	21.752,43	22.088,96
Outros	42.624,09	19.125,47
	<b>2.820.893,96</b>	<b>2.817.493,01</b>

### 28. Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização

O detalhe da rubrica é conforme se segue:

	2017	2016
Ativos Tangíveis (Nota 8)	3.066.976,49€	3.354.605,12€
Ativos Intangíveis (Nota 9)	2.488,34€	899,52€
	<b>3.069.464,83€</b>	<b>3.355.504,64€</b>

As depreciações dos ativos tangíveis, incluem as depreciações dos bens concessionados à Arsenal do Alfeite, S.A., que à data de 31 de dezembro de 2017 ascenderam a 2.756.517,44€ (2.776.278,58€ em 2016).

### 29. Juros e Rendimentos Similares Obtidos

Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os juros e rendimentos similares obtidos têm a seguinte composição:

	2017	2016
Juros Obtidos de Depósitos	-	3.285,35€
Juros Obtidos de Empréstimos Concedidos (Nota 14)	72.138,27€	265.144,68€
	72.138,27€	268.430,03€

### 30. Contratos de Prestação de Serviços em Curso

Como o desfecho dos contratos de reparação naval pode ser fiavelmente estimado os rendimentos e os custos dos contratos são reconhecidos como rendimentos e gastos tendo por referência o estado de completamento (nível de avanço de obra) da atividade do contrato à data de relato.

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

À data de 31 de dezembro de 2017 as percentagens de acabamentos dos contratos de prestação de serviços em curso são as que a seguir se apresentam:

	% de Acabamento
Thyssenkupp Marine Systems GmbH	87,6%
Armas	89,4%
NRP Mondego	56,9%
NRP Andrómeda	66,9%
NRP Sagitário	47,8%
Pontão Cais nº 6	66,2%
PHM Rais Charkaoui	87,7%
NRP Guadiana	27,2%

Os rendimentos e gastos reconhecidos são os seguintes:

(Valores expressos em euros)

	Rédito Total	Faturação Emitida	Rédito do Período Anterior	Rédito do Período	Rendimentos a Reconhecer	Devedores por Acréscimo de Rendimento
Projetos em curso	7.598.262	3.108.819	1.391.728	2.580.085	48.793	911.786

(Valores expressos em euros)

	2017	2016
Réditos Acumulados	3.971.813	9.141.345
Gastos Acumulados	4.018.059	8.298.368
Resultado Acumulado	-46.246	842.976

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

No exercício de 2017 o resultado acumulado global dos contratos em curso está influenciado pelo resultado estimado de dois contratos (Projeto n.º 681 - PHM Rais Charkaoui e n.º 687 Pontão (PC 6)), cujos custos totais podem exceder o rédito total do contrato. As perdas esperadas foram reconhecidas imediatamente como gastos do período.

### 31. Resultado por Ação

O Resultado por ação dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 foi determinado conforme se segue:

	(Valores expressos em euros)	
	2017	2016
Resultado líquido do período	-1.928.576,84	-1.882.097,38
Número médio ponderado de ações	6.480.000	6.480.000
Resultado por ação básico	-0,30	-0,29

### 32. Outras Informações

No ano de 2017 continuaram a correr termos duas ações interpostas pelo consórcio Iberlim – Sociedade Técnica de Limpezas, S.A. e SLIMCEI – Sociedade de Limpezas, Manutenção e Comercialização de Equipamentos Industriais, Ld.ª, contra a Arsenal do Alfeite, S.A..

No âmbito da primeira (Processo n.º 1179/13.7BEALM, do Tribunal Administrativo e Fiscal de Almada) que nasceu de processo de injunção, a Autora reclama o pagamento da quantia de 20.560,66€ acrescida de juros de mora que à data de interposição da injunção ascendiam a 2.122,73€, referentes à alegada falta de pagamento de faturas. Tendo em consideração que este montante corresponde a sanções contratuais aplicadas por incumprimento, aliás já reconhecido judicialmente em anteriores processos, a Arsenal do Alfeite, S.A., apresentou oposição à injunção, aguardando-se marcação de julgamento.

O segundo processo interposto pelo consórcio corresponde a uma ação administrativa especial (Processo n.º 401/14.7BESNT, do Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra) na qual as Autoras peticionam a declaração de nulidade dos atos administrativos que determinaram a aplicação às Autoras de sanções contratuais no montante global de 20.560,66€. Foi igualmente apresentada contestação, aguardando-se notificação para alegações escritas.

Continuou ainda a correr termos o processo de insolvência da Naveiro – Transportes Marítimos, S.A., em que foram reclamados créditos pela Arsenal do Alfeite, S.A., no montante de 329.516,78€, tendo-se apenas conhecimento à data da graduação dos créditos reclamados.

Por fim, e tendo em consideração o não pagamento dos serviços prestados pelo estaleiro na Nigéria, no âmbito do contrato assinado com a FIUTAK Industries GmbH, foi interposto contra esta última uma injunção europeia para recuperação do crédito de 39.513,42€ acrescido dos respetivos juros de mora, tendo a mesma sido redistribuída para ação declarativa após oposição da Ré. De se denotar que a mesma foi posteriormente extinta por inutilidade superveniente da lide em virtude do processo de insolvência da ré, tendo a Arsenal do Alfeite, S.A. reclamado créditos no âmbito da mesma, a qual corre termos na Alemanha.

### 33. Eventos Subsequentes

À data da emissão das presentes demonstrações financeiras não existe conhecimento de eventos subsequentes que afetem a apresentação das mesmas ou que requeiram divulgação.

**34. Informações Sobre Matérias Ambientais**

Este tema encontra-se desenvolvido no capítulo “Análise de sustentabilidade da entidade nos domínios económico, social e ambiental” do Relatório de Governo Societário relativo a 2017.

**35. Honorários do Revisor Oficial de Contas**

Os honorários faturados durante o período pelo revisor oficial de contas foram:

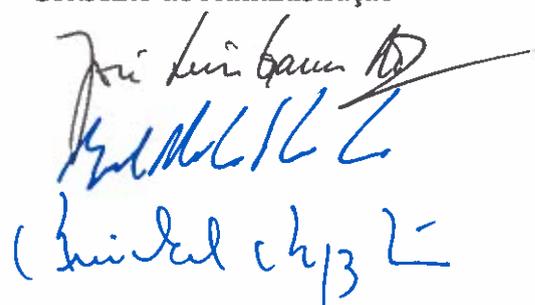
(Valores expressos em euros)

REMUNERAÇÃO ANUAL 2017				
Membro do Órgão de Fiscalização	Bruta	Redução (Lei OE)	Reversão Remuneratória	Valor Final
PricewaterhouseCoopers & Associados – SROC, Ld. <sup>a</sup>				
Revisão Legal de Contas	16.200,00	-	-	16.200,00
Revisão - Orçamento para 2018	6.000,00	-	-	6.000,00
	22.200,00	-	-	22.200,00

O Contabilista Certificado



Conselho de Administração



## APÊNDICES

Como apêndices ao presente relatório incluem-se os seguintes documentos:

1. Remunerações dos órgãos sociais;
2. Sistematização da informação



## APENDICE 1

## REMUNERAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos órgãos sociais no ano de 2017, foram as seguintes:

## Mesa da Assembleia Geral

Mandato			Remuneração Anual 2017				
(Início - Fim)	Cargo	Nome	Valor da Senha Fixado (€)	Valor Bruto Auferido (€)			
2015-2017	Presidente	Nuno Moniz	-	-	-	-	-
2015-2017	Secretário	Pedro Baptista	-	-	-	-	-

## Conselho de Administração

Mandato			Designação			OPRLO (2)		
(Início - Fim)	Cargo	Nome	Forma (1)	Data	Sim/Não	Entidade de Origem	Entidade Pagadora (O/D)	Nº de Mandatos
2015-2017	Presidente	Andreia Fernandes Ventura	DUE	24/4/2015	N	-	D	1
2015-2017	Vogal	Miguel Silva Pereira	DUE	24/4/2015	N	-	D	1
2015-2017	Vogal	Rui Rapaz Lérias	DUE	24/4/2015	S	Marinha	D	1
2015-2017	Presidente	José Luís Garcia Belo	DUE	1/3/2018				1

Legenda: (1) Indicar Resolução R/AG/DUE/Despacho (D)

(2) OPRLO - Opção pela Remuneração do Lugar de Origem - prevista nº8 do artigo 28º do EGP; indicar a entidade pagadora (O- Origem/D-Destino)

No que se refere à acumulação de funções por parte dos membros do Conselho de Administração, é de referir que não existe qualquer acumulação incompatível, sendo a Arsenal do Alfeite, S.A., membro de órgãos estatutários de associações sem fins lucrativos e nestes representada por membros do Conselho de Administração em dois casos:

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

Acumulação de Funções			
Membro do CA	Entidade	Função	Regime
Andreia Fernandes Ventura	Fórum Oceano - Associação da Economia do Mar	Vogal da Direção, em representação da Arsenal do Alfeite, S.A.	Privado
Miguel Silva Pereira	Associação das Indústrias Navais	Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em representação da Arsenal do Alfeite, S.A.	Privado

Estatuto do Gestor Público				
Remuneração mensal bruta (C)				
Membro do CA (nome)	Fixada (S/N)	Classificação (A/B/C)	Vencimento mensal	Despesas de Representação
Andreia Fernandes Ventura	S	C	4.578,20€	1.831,28€
Miguel Silva Pereira	S	C	3.662,56€	1.465,02€
Rui Rapaz Lérias	S	C	4.253,38€	1.701,35€
José Luís Garcia Belo	S	C		

O Alm. José Luís Garcia Belo foi eleito em 1 de março de 2018 Presidente do Conselho de Administração não tendo à data da aprovação deste relatório auferido qualquer remuneração.

(Valores expressos em euros)

REMUNERAÇÃO ANUAL (D)					
Nome	Fixa (1)	Variável (2)	Valor Bruto (3) (1+2)	Reduções Remuneratórias (4)	Valor Bruto Final (5) (3-4)
Andreia Fernandes Ventura	86.070,20	-	86.070,20	-4.303,50	81.766,70
Miguel Silva Pereira	68.856,06	-	68.856,06	-3.442,80	65.413,26
Rui Rapaz Lérias	79.963,53	-	79.963,53	-3.998,23	75.965,30
José Luís Garcia Belo	0	-	0	0	0
			234.889,79	-11.744,53	223.145,26

(1) O valor da remuneração Fixa corresponde ao vencimento + despesas de representação (sem reduções).

(4) Redução prevista no Artigo 12.º da Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho.

O Alm. José Luís Garcia Belo foi eleito em 1 de março de 2018 Presidente do Conselho de Administração não tendo em 2017 nem em 2018 à data da aprovação deste relatório auferido qualquer remuneração.

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

(Valores expressos em euros)

Benefícios Sociais								
Membro do CA (nome)	Subsídio de Refeição		Regime de Proteção Social		Encargo Anual Seguro de Saúde	Encargo Anual Seguro de Vida	Outros	Valor
	Valor/dia	Montante pago/Ano	Identificar	Encargo Anual			Identificar	
Andreia Fernandes Ventura	5,00	910,00	Seg Social	19.440,34	1.315,88	-	Acid. Trabalho	762,97
Miguel Silva Pereira	5,00	1.010,00	CGA / ADSE	15.558,66	-	-	Acid. Trabalho	610,34
Rui Rapaz Lérias	5,00	995,00	CGA / ADSE	18.064,45	-	-	Acid. Trabalho	708,79
José Luís Garcia Belo	5,00	-	-	-	-	-	Acid. Trabalho	-
		2.915,00			53.063,45	1.315,88	2.082,10	

O Alm. José Luís Garcia Belo foi eleito em 1 de março de 2018 Presidente do Conselho de Administração não tendo em 2017 auferido qualquer subsídio ou benefício social.

(Valores expressos em euros)

Encargos com Viaturas - 2017									
Membro do CA (nome)	Viatura Atribuída	Celebração de Contrato	Valor de Referência da Viatura	Modalidade (1)	Ano Início	Ano Termo	Valor da Renda Mensal	Gasto Anual com Rendas	Prestações Contratuais Remanescentes
Andreia Fernandes Ventura	S	S	31.980,00	AOV	jul/14	jul/18	562,63	6.751,56	6
Miguel Silva Pereira	S	S	31.980,00	AOV	dez/13	jul/19	498,71	6.019,12	18
Rui Rapaz Lérias	S	S	31.980,00	AOV	jul/14	jul/18	562,62	6.751,44	6
José Luís Garcia Belo	S	S	31.980,00	AOV	jul/14	jul/18	562,63	-	6

(1) Aquisição; ALD; *leasing*, outra.

O Alm. José Luís Garcia Belo foi eleito em 1 de março de 2018 Presidente do Conselho de Administração não tendo em 2017 utilizado qualquer viatura.

(Valores expressos em euros)

Gastos Anuais Associados a Deslocações em Serviço (1)						
Membro do CA (nome)	Deslocações em Serviço	Custo com Alojamento	Ajudas de Custo	Outras		Gasto Total com viagens (2)
				Identificar	Valor	
Andreia Fernandes Ventura	-	16.063,99	1.509,45	Diversas	181,78	17.755,22
Miguel Silva Pereira	-	88,00	173,25	Diversas	54,59	315,84
Rui Rapaz Lérias	-	3.632,86	1.126,50	Diversas	24,77	4.784,13
José Luís Garcia Belo	-	-	-	-	-	-
						22.855,19

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

Salienta-se que foi dado integral cumprimento à legislação aplicável em matéria de remunerações, tendo, designadamente, a remuneração dos membros do Conselho de Administração observado o disposto na Lei de Orçamento do Estado para 2017. Não foram atribuídos prémios de gestão.

### Revisor Oficial de Contas / Fiscal Único

Mandato (Início - Fim)	Cargo	Identificação SROC/ROC			Designação			N.º de anos de funções exercidas no grupo	N.º de anos de funções exercidas na sociedade
		Nome	N.º de Inscrição na OROC	N.º de Registo na CMVM	Forma (1)	Data	Datado Contrato		
24/4/2015-31/12/2017	Fiscal Único	PWC, SROC, Ld.ª	183	20161485	DUE	24.04.2015	27/2/2013	7	6
Representada por:									
		César Abel Rodrigues Gonçalves				R.O.C n.º 740		7	6
		Ana Maria Ávila de Oliveira Lopes Bertão				R.O.C n.º 902		7	6
24/4/2015-31/12/2017	Suplente	José Manuel Henriques Bernardo				R.O.C n.º 903		7	6

(1) Indicar AG/DUE/Despacho (D)

Salienta-se que os representantes do Fiscal Único foram alterados já em 2018, passando a sociedade a ser representada por: Jorge Manuel Santos Costa (R.O.C n.º 847) e Ana Maria Ávila de Oliveira Lopes Bertão (R.O.C n.º 902).

Nome ROC/FU	Valor Anual do Contrato de Prestação de Serviços – 2017			Valor Anual de Serviços Adicionais – 2017			
	Valor (1)	Reduções (2)	Valor Final (3)=(1)-(2)	Identificação do Serviço	Valor (1)	Reduções (2)	Valor Final (5)=(1)-(2)
PWC, SROC, Ld.ª	16.200,00€	0,00€	16.200,00€	Revisão - Orçamento para 2018	6.000,00€	0,00€	6.000,00€
José Manuel Henriques Bernardo	0	0	0		0	0	0

A remuneração do Fiscal Único observou o disposto na Lei de Orçamento do Estado para 2017.

Restantes trabalhadores

No que respeita aos restantes trabalhadores da Arsenal do Alfeite, S.A., a política salarial da empresa no ano de 2017 subordinou-se ao disposto na Lei de Orçamento do Estado.

## APENDICE 2

## SISTEMATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Cumprimento das Orientações legais - 2017	Cumprimento			Quantificação / Identificação	Justificação / Referência ao ponto do Relatório
	S	N	N.A.		
<b>Objetivos de Gestão</b>					
Objetivos de Gestão 1	x			estabilidade do emprego	Capítulo I do Relatório & Contas
Objetivos de Gestão 2	x			reforço de capacidades de reparação e manutenção naval militar estratégicas	Capítulo I do Relatório & Contas
Objetivos de Gestão 3	x			internacionalização do estaleiro	Capítulo I do Relatório & Contas
Objetivos de Gestão 4	x			desenvolvimento de parcerias na área da Economia do Mar	Mensagem do CA
<b>Metas a atingir constantes no PAO 2017</b>					
Princípios Financeiros de Referência	x			EBITDA (2016) 1.101.197,37€	Ponto 13 do Anexo I do Relatório & Contas
Investimento	x			Executado a 100%	Ponto III e anexo II do Relatório & Contas
Gastos com Pessoal	x			Varição de menos 3.130,45€ face a 2016	Capítulo IV do Relatório & Contas
Grau de execução do orçamento carregado no SIGO/SOE	x			99%	
Gestão de Risco Financeiro	x		x	Não aplicável.	Ponto 2 do Anexo I do Relatório & Contas
Límites de Crescimento do Endividamento	x			Sem Endividamento	Ponto 3 do Anexo I do Relatório & Contas
Evolução do PMP a fornecedores	x			Varição de 12,60 dias	Ponto 4 do Anexo I do Relatório & Contas
Divulgação dos Atrasos nos Pagamentos ("Arrears")	x				Ponto 4 do Anexo I do Relatório & Contas
<b>Recomendações do acionista na aprovação de contas:</b>					
Recomendação 1	x			Aplicação de Resultados	Capítulo II do Relatório & Contas
<b>Remunerações:</b>					
Não atribuição de prémios de gestão	x			Não atribuídos.	Apêndice 1 do Relatório & Contas
CA - reduções remuneratórias vigentes em 2017	x			11.744,53€	Apêndice 1 do Relatório & Contas
Fiscalização (FU) - reduções e remuneratórias vigentes em 2017 (se aplicável)	x		x	Não aplicável.	Apêndice 1 do Relatório & Contas

RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

Cumprimento das Orientações legais - 2017	Cumprimento			Quantificação / Identificação	Justificação / Referência ao ponto do Relatório
	S	N	N.A.		
Auditor Externo - reduções remuneratórias vigentes em 2016 (se aplicável)	x			Não aplicável	Apêndice 1 do Relatório & Contas
Restantes trabalhadores – proibição de valorizações remuneratórias, nos termos do Artigo 38º da Lei n.º 82-B/2014, prorrogada para 2017 pelo n.º 1 do Artigo 19º da Lei nº 114/2017, de 29 de dezembro	x				Ponto IV do Relatório & Contas
<b>EGP - artigo 32º e 33º do EGP</b>					
Não utilização de cartões de crédito	x				Ponto 7 do Anexo I do Relatório & Contas
Não reembolso de despesas de representação pessoal	x				Ponto 7 do Anexo I do Relatório & Contas
Valor máximo das despesas associadas a comunicações	x				Ponto 7 do Anexo I do Relatório & Contas
Valor máximo de combustível e portagens afeto mensalmente às viaturas de serviço	x				Ponto 7 do Anexo I do Relatório & Contas
<b>Despesas não documentadas ou confidenciais – n.º 2 do Artigo 16º do RJSPE e Artigo 11º do EGP</b>					
Proibição de realização de despesas não documentadas ou confidenciais	x				Pontos 8 do Anexo I do Relatório & Contas
<b>Promoção da igualdade salarial entre mulheres e homens – n.º 2 da RCM n.º 18/2014</b>					
Elaboração e divulgação do relatório sobre as remunerações pagas a mulheres e homens	x			<a href="http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=118">http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=118</a>	Ponto 9 do Anexo I do Relatório & Contas
Elaboração e divulgação do relatório anual sobre prevenção da corrupção	x			<a href="http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=174">http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=174</a>	Ponto 10 do Anexo I do Relatório & Contas
<b>Contratação Pública</b>					
Aplicação das normas de contratação pública pela empresa	x			<a href="http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=105">http://www.arsenal-alfeite.pt/index.php?id=105</a>	Ponto V do Relatório & Contas
Aplicação das normas de contratação pública pelas participadas			x	Não aplicável	
Contratos submetidos a visto prévio do TC	x			1 contrato, 850.000€	Ponto V do Relatório & Contas
<b>Auditorias do Tribunal de Contas</b>			x	Não aplicável	
<b>Parque Automóvel</b>					
N.º de viaturas	x			Não houve variação face a 2016	Ponto 13 do Anexo I do Relatório & Contas
Gastos com viaturas		x		Varição de mais 1.595,18€ face a 2016	Ponto 13 do Anexo I do Relatório & Contas

h  
12  
M

## RELATORIO E CONTAS da Arsenal do Alfeite, S.A. relativo a 2017

Cumprimento das Orientações legais - 2017	Cumprimento			Quantificação / Identificação	Justificação / Referência ao ponto do Relatório
	S	N	N.A.		
<b>Gastos Operacionais das Empresas Públicas</b>		x		Vide tabela	Ponto 13 do Anexo I do Relatório & Contas
<b>Princípio da Unidade de Tesouraria (Artigo 28º do Decreto-Lei n.º 133/2013)</b>					
Disponibilidades e aplicações centradas no IGCP	x			100%	Ponto 14 do Anexo I do Relatório & Contas
Disponibilidades e aplicações na banca comercial			x	Não aplicável	
Juros auferidos em incumprimento da UTE e entregues em Receita do Estado			x	Não aplicável	

## RELATÓRIO E CONTAS

2017

Versão aprovada em reuniões de Conselho de Administração de 5 e de 16 de março de 2018.



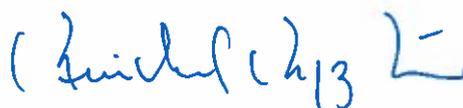
José Luís Garcia Belo

(Presidente do Conselho de Administração)



Miguel da Silva Pereira

(Vogal do Conselho de Administração)



Rui Rapaz Lérias

(Vogal do Conselho de Administração)